FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 14 951

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

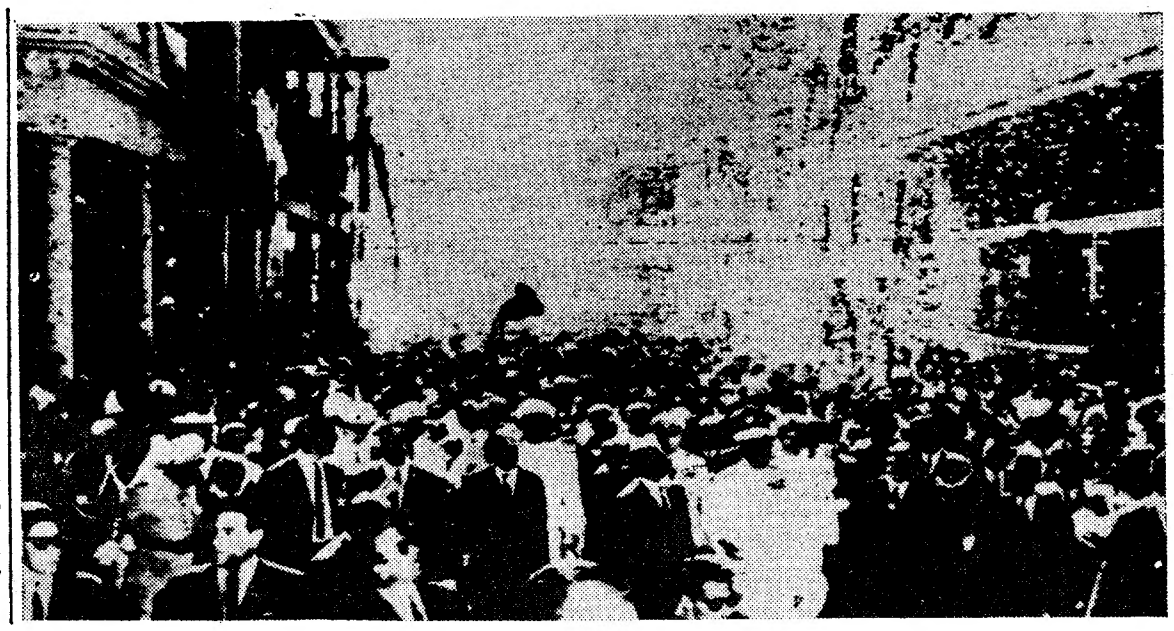
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I A R I O A | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CHURCHILL E O PARLAMENTO

A mensagem que o Parlamento da Grã-Bretanha, por unanimidade aprovou, para saudar na hora da sua retirada, «Sir» Winston Churchill, foi certamente lida com emoção em toda a parte onde os homens livres vêem nele um símbolo das liberdades e das franquias cívicas. Essa Camara dos Comuns, com as suas tradições incomparáveis, a sua austera dignidade e a sua irredutível independência, tornou-se, há muito, uma das mais belas criações do génio humano e da sua expressão política. A perenidade augusta, que valoriza e enaltece a sua acção através do tempo, empresta-lhe o significado universal de uma instituição em cujo recinto se materializam as aspirações e em cujo ambiente palpitam as reivindicações da Humanidade civilizada e redimida. Nenhuma outra realização da democracia, destinada a exaltar as suas virtudes e testemunhar os seus benefícios, se lhe compara. Nela se consubstancia a luta sangrenta travada contra a violência e o arbítrio, em que se alicerçam as construções precárias a que falta a sanção popular.

Os representantes do povo inglês, em representação legítima deste, agradeceram ao ínclito cidadão, cuja carreira acabou em plena glória, «os altos serviços por ele prestados á Nação e ao Mundo». Recordaram a sua acção imorredoira quando inspirou a resistência ao aviltamento e á demissão colectiva com que a noite do totalitarismo entenebreceu o Mundo. Mas

(Continua na página seguinte)



O Chefe do Estado entre a multidão, ao chegar ontem á cidade da Beira (Telefoto)

O Chefe do Estado passou hoje a tarde entre as feras na Reserva da Gorongosa

BEIRA, 30. — (L.). — Antes de terminar o banquete de ontem no Palácio do Governo, o Chefe do Estado discursou e agradeceu ao governador «as sentidas e belas palavras que V. Ex.ª acabou de proferir, palavras que calaram profundamente na minha alma como certamente calaram na alma de todos os portugueses aqui presentes».

E acrescentou:

«Eu, que fui aqui recebido de forma verdadeiramente excepcional, não posso deixar de levar desta terra as melhores recordações. Pode V. Ex.ª estar certo disso. Muito ingrato seria se não conservasse sempre vivas essas recordações. Não é fácil ser recebido melhor do que eu fui aqui. Isso, como já tive ocasião de dizer, exprime bem o por-

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

LAMURIAS E RAZÕES

Podem chamar-lhe, se quiserem fazer graça de mau gosto, as eternas lamurias da lavoura. Podem comentar em tom displicente, se lhes aprouver, as queixas dos lavradores. A verdade, porém, é que eles estão cheios de razão. A única coisa de que, afinal, estão cheios. A reunião que se realizou em Évora de pequenos, médios e grandes lavradores e tudo quanto nela se disse tem de ser tomado à letra e leva-nos a concluir que a situação é cada vez mais desesperada e não se resolve com paleativos nem com subsídios de cem e duzentos escudos por cabeça, como um dos oradores afirmou. Temos presente uma carta de um lavrador em que se diz: «Em 1910 vendia-se a pipa de 550 litros de vinho a 17 000 réis. Já os lavradores se queixavam de que por esse preço não valia a pena ser produtor de vinho. Aquele preço permitia, contudo, pagar a jorna de 68 operários a 240 réis por cabeça. Os mesmos 550 litros de vinho, pagos à razão de 2$00 por litro (o melhor preço que se consegue e através da Junta Nacional do Vinho), não dão para pagar hoje a mais de 30 operários. Um litro de azeite, que naquele tempo se vendia a 200 réis, dava para pagar a jeira de um trabalhador, que na apanha da azeitona não ganhava mais do que isso. Hoje vende-se a 13$70 o litro (se tiver um grau) e a jorna de um operário é de 35$00. Quinze quilos de trigo davam para pagar a 4 operários, pois vendia-se a 960 réis o quilo. Hoje paga-se a um ceifeiro 45$00 com comida e vendem-se os 15 quilos por 44$00, ou seja apenas três quartas partes dos encargos que se têm com um ceifeiro. Por mais que nos queiram convencer de que tudo corre no melhor dos mundos, a verdade é que em face destes números é fácil concluir que os lavradores não vivem em maré de rosas. Com a falta de braços que está a verificar-se, as terras ficam incultas, as oliveiras não são tratadas e as vinhas acabam por não produzir». Esta é a situação dramática em que se debate a lavoura e que nenhum optimismo, por mais sincero que seja, pode atenuar ou iludir.

NEGRÃO DE LIMA EXALTOU AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 30—(A. N. I.) — «Parafraseando o rei D. Carlos, que afirmou poder Portugal estar de mal com todo o Mundo, mas jamais co mo Brasil, posso dizer também: o Brasil pode estar de mal com todos os países, mas nenhum Governo consciente pode colocar em perigo as nossas relações. E foi esse perigo que procurei evitar».

Estas palavras foram proferidas pelo antigo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, na conferência que proferiu na sessão comemorativa do XII aniversário da fundação da Casa dos Açores, sessão a que presidiu o embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos.

Na sua conferência, o dr. Negrão de Lima afirmou que nos quatro anos que viveu em Portugal, a sua missão foi em alguns momentos difícil, mesmo espinhosa. Mas levava do Brasil as armas da amizade fraterna, a consciência da ascendência comum, o espírito de família. E sabia que tudo quanto pudesse realizar seria bom, tanto para o Brasil como para Portugal.

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

A tragédia de Custóias continua viva na memória dos que sofreram os seus efeitos

PORTO, 30 — Os locais onde, durante estes dias, se passaram os momentos mais dramáticos do sinistro rodoviário de Custóias, apareceram, esta manhã, completamente vazios. A dor abandonou-os e mudou de lugar, instalando-se nas centenas de lares atingidos pelo rude golpe da tragédia. As cenas patéticas vivem-se, agora, paredes dentro em casas tristes e enlutadas. Choram-se ali os seus mortos, lamentam-se os seus feridos, grita-se o desespero do que passou e do que se apresenta sombrio e incerto quanto ao futuro. O local do desastre também já não tem pelos pinhais e campos pessoas que ali iam, como em romagem de sentimento e curiosidade também. Do sinistro, apenas restam, ali, terras revolvidas, culturas esmagadas, carreiros de pó denso, por entre pinhais e milheirais. E' o campo solitário onde se travou a batalha da vida e da morte. Quando por lá passam os comboios e automotoras, ouvem-se os apitos das locomotivas. Instintivamente, parece querer avisar-se

(Continua na 11.ª página)

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Algumas questões de trânsito analisadas com objectividade pelo adjunto do comando da P. V. T. comissário-chefe Belarmino de Oliveira

Na sequência desta campanha e, acompanhando reportagens e artigos e normas de divulgação, temos publicado opiniões abalizadas sobre os problemas do trânsito, assim como entrevistas, destinadas a esclarecer.

Dentro das opiniões mais autorizada das entidades ligadas ao trânsito, quisemos ouvir o comissário-chefe, sr. Belarmino Ferreira de Oliveira, adjunto do comando da Polícia de Viação e Trânsito. Para isso, deslocámo-nos áquele comando onde o fomos encontrar absorvido com uma «montanha» de papeis sobre a sua secretária de trabalho. Não obstante, foi com uma óptima disposição e, por vezes até com um excelente humorismo, que

(Continua na 14.ª página)

Rádio Tanganica disse que o Presidente teve «boa recepção» em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 30 — (A. N. I.). — «Não se pode negar que o Presidente Thomaz foi bem recebido, teve uma boa recepção, da parte do povo de Moçambique» — afirmou-se em inglês (textualmente: «It could not be denied Thomaz had been given a good reception by the people of Mozambique») ontem á noite numa das emissões da «Rádio Tanganica» e quem o declarou, e exactamente por estas palavras, foi nada mais nada menos que o dr. Eduardo Mondlane, ex-aluno de uma missão protestante em Lourenço Marques, ex-funcionário do Secretariado-Geral das Nações Unidas, ex-professor da Universidade norte-americana de Siracusa e actual «presidente da chamada «Frelimo» (ou seja: «frente da libertação de Moçambique») com sede em Dar-es-Salam.

Duzentos mortos num naufrágio

DACCA (PAQUISTÃO), 30. — (ANI) — Morreram afogadas 200 pessoas devido a ter-se voltado e afundado de noite, no rio Pada, a 64 quilómetros de Dacca, uma lancha, com 225 passageiros.

Os 25 sobreviventes salvaram-se a nado.

Segundo as autoridades, a embarcação bateu numa ilhota, não tendo sido possível, devido à escuridão, qualquer tentativa de salvamento.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS HOSPITALARES

Ao encerrar ontem a sessão solene da entrega dos emblemas aos alunos finalistas do curso de enfermagem da Escola Artur Ravara, o ministro da Saude focou alguns problemas da profissão. Começou por fazer o elogio da mesma profissão, acrescentando que as escolas existentes têm permitido dar ao pessoal de enfermagem uma preparação técnica conveniente. E depois: «Friso no entanto que apesar do esforço feito o numero de profissionais está longe de corresponder ás necessidades dos serviços. Esta situação impõe que se procure tirar maior rendimento das escolas existentes, concedendo-lhes os meios necessários para poderem prestar melhor apoio aos alunos, ao mesmo tempo que importa criar mais atractivos á profissão.

O representante do Governo declarou que se vai tentar melhorar os planos dos cursos, coordenar mais íntimamente os programas das disciplinas, possibilitar aos professores uma maior assistência durante o ano e interessá-los ainda na redacção de textos que, depois de oficialmente aprovados, sirvam de sólido ponto de apoio ao trabalho individual de estudo dos alunos. A par disto, considera-se necessário que a revisão, a que se procede, abranja outros pontos tais como: o lugar da saude publica e das especialidades nos planos dos cursos, a natureza, a duração e desenvolvimento dos estágios e a intervenção dos monitores do ensino técnico e prático».

Disse depois quanto á insuficiência dos serviços de internamento nos Hospitais Centrais, nomeadamente nos Hospitais Civis de Lisboa, que, para além das medidas a tomar no campo da coordenação regional, há toda a necessidade de um alargamento das lotações disponíveis, facto a que se referiu em 30 de Abril, no acto de posse dos srs. provedor do Hospital de S. José e administrador dos Hospitais Civis de Lisboa. Informou que o sr. ministro das Finanças, ao corrente da situação, autorizou imediatamente um crédito de 2000 contos para esse efeito. Deste modo, estão os serviços habilitados a promover a abertura das novas unidades, esperando-se que o seu funcionamento possa iniciar-se dentro em breve. E concluiu: «Renovo os votos das maiores felicidades para os novos enfermeiros e enfermeiras, a quem dirijo o seguinte apelo: sejam, através da vida, elementos fortemente positivos na elevação do nível hospitalar português e motivo de orgulho e exemplo para a classe que representam».

PASSAGEM DE NÍVEL

A passagem de nível é quase diária na sua faina de ceifar vidas. Ontem mais uma. Junto ao apeadeiro das Neves, a inaugurar no próximo domingo, em Alvarães, vinha do comboio de Viana do Castelo para o Porto. Na altura apareceu o sr. Abel Rodrigues Martins, de 50 anos, na sua motoreta. Foi embater na segunda carruagem da composição e teve morte imediata. Ficam oito órfãos e viuva a sr.ª D. Gracinda Faria de Queirós.

SOB A ESCAVADORA

O sr. Manuel Henrique Serras, de 30 anos, conduzia ontem uma escavadoura, em obra que tinha de empreitada. A escavadoura porém voltou-se e o sr. Serras ficou debaixo, tendo morrido a caminho do Hospital de Santa Maria. Morava em Camarate. Viuva fica D. Maria Helena Serras e há um filho prestes a nascer, além de um órfão de quatro anos.

NA CURVA DE OUTEIRO JASÃO

À saída de Chaves para o sul, há dois formosos renques de árvores, numa recta da estrada. Depois esta encurva numa subida para Outeiro Jasão. Foi nessa curva da subida que ontem se despistou um carro em que seguiam três militares. Iam ao Porto, mas ficaram no caminho, nessa encosta de onde se mira a cidade de Chaves. Morreu o cabo miliciano sr. Jorge Moutinho, de 22 anos, natural de Matosinhos, e no hospital de Chaves ficaram internados o cabo miliciano João Paulo Soto Maior, de 22 anos, e o aspirante miliciano Cordeiro, do regimento de Caçadores 10.

es-três -asoz

ORDEM MILITAR DE AVIS

Reuniu no Palácio Nacional de Belém o Conselho da Ordem Militar de Avis. Presidiu o chanceler, general Frederico da Conceição Costa, e estiveram presentes os vogais, srs. generais Aníbal de Faro Viana, Raul Martinho e Aníbal Augusto Ferreira Vaz, e brigadeiro Francisco António da Silva Azevedo Alpoim. O conselho foi secretariado pelo dr. Luís Pereira Coutinho e ocupou-se de processos pendentes.

HOMENAGEM

A cidade de Leiria homenageou ontem o industrial sr. José Lucio da Silva que doou á terra de onde é natural um teatro. Na Camara Municipal foi-lhe entregue a medalha de oiro da cidade e o presidente do município salientou que havia sido resolvido dar ao largo fronteiro ao teatro o nome do sr. José Lucio da Silva. Vários oradores fizeram o elogio do homenageado e muitas flores foram oferecidas á esposa. No local em que vai ser erguido o cine-teatro, lançou a bênção o sr. bispo de Leiria. Uma afirmação do homenageado: «O que fiz, e espero poder fazer mais, pouco é para o que Leiria precisa. Quem se sente obrigado a agradecimentos afinal sou eu, por ter recebido tantas provas de amizade e carinho».

PARA SALVAR AS OVELHAS

Andava a apascentar o seu rebanho a sr.ª Maria Augusta Correia. Oitenta e cinco anos feros os dessa pastora que mora no lugar da Carvalhosa, em Valongo do Vouga, perto de Águeda. A certa altura, algumas cabeças de gado tresmalharam-se e foram para a linha férrea. A sr.ª Maria Augusta Correia foi atrás delas, na altura exacta em que surgia o comboio. Foi atirada a distancia pela composição. Metida no comboio, foi levada ao hospital de Albergaria-a-Velha onde ficou internada, não sendo grave o seu estado.

CHURCHILL E O PARLAMENTO

(Continuação da página anterior)

acima de tudo, quiseram expressivamente significar-lhe «a profunda gratidão pelos serviços que prestou á Camara dos Comuns» onde se sentou e onde vibrou a sua eloquência durante mais de meio século. Nunca, coberto de honrarias e de glória, ele renunciou a esse lugar por saber que nenhum lhe daria a autoridade e irradiação de que precisava e sem as quais a sua carreira ficaria amputada de tributos essenciais.

Churchill pertenceu a dois partidos — o Liberal e o Conservador — em cujas fileiras se destacou pela natureza peculiar do seu génio. Ocupou as bancadas do poder e as da oposição. Teve papel relevante em guerras, duas das quais foram conflagrações que assolaram a Europa e o Mundo. Nas horas críticas, em que a sua Pátria esteve ameaçada de ser reduzida á servidão e o seu território em vésperas de ser invadido, o verbo de Churchill foi o clamor indómito a cujos acentos se misturaram as adesões e preces, os anseios e os incitamentos de quantos acreditavam na imortalidade dos princípios de que se tornou inspirado defensor. Em 1914, faz agora cinquenta anos, a sua eloquência privilegiada denunciou o significado das legiões com que a Alemanha imperial talou o Ocidente da Europa. Em 1940, quando tudo parecia perdido, graças a ele e por sua inspiração se criou a barreira das consciências e das vontades em que esbarrou o mais temeroso perigo que alguma vez ameaçou a nossa civilização.

O Parlamento foi o cenário da sua acção tempestuosa e febril. Sem ele ser-lhe-ia impossível salvar os valores que, em determinados momentos da história do nosso tempo estiveram prestes a sucumbir, destruídos pela vaga dos preconceitos, da mentira, dos sofismas verbais e da lei da selva. Foi na oposição antes de 1906 e depois de 1936, que prestou os serviços relevantes que lhe granjearam títulos ao reconhecimento de todos nós. O seu combate ao apaziguamento, praticado pelo seu partido, do qual se separou para melhor o repudiar, data dessa época em que se jogaram os destinos e o futuro da Humanidade. Dia a dia, os factos confirmavam as suas previsões e davam-lhe incentivos para lutar contra a cegueira dos que não queriam ver, por haverem abdicado sem pelejar, como duendes aterrados pelas sombras que a sua palavra fustigava.

Sem ele que teria sido de nós? Sem o Parlamento como triunfaria no prélio em que, covardes e descrentes, abandonaram prematuramente o combate deixando o campo livre ao racismo totalitário e á dialéctica do dr. Goebbels, portadora dos venenos e contradições que são a marca dos demagogos irracionais? Foi então, remando contra a corrente impetuosa que tudo subvertia, que deu a medida do seu talento, e lançou a perversão racial e á demência militarista o desafio da sua eloquência resgatadora. Soldado e jornalista, combatente e escritor, censor e paladino, na variedade e multiplicidade da sua obra, avulta o orador que no Parlamento hauria as forças que o agigantavam nas horas torvas de desanimo e confusão. Nunca, como no seu caso, a palavra foi o ariete que demoliu as fortalezas da maldade e da superstição, e ninguém como ele dignificou a instituição parlamentar e deu á Camara, onde teve assento, a consagração de um dos mais fulgurantes génios da nossa época.

Diario da OUTRA BANDA

Junta de Freguesia de Barcarena

Através do Fundo do Desemprego, o ministro das Obras Públicas concedeu um subsídio de 97 contos, para reforço da verba de construção do edifício da Junta de Freguesia de Barcarena.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Sayonara» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Ben-Hur» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «Helena de Troia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Telefone 22946); *Alice* — Praça do Quebedo. (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Viagens gratuitas

de técnicos de agronomia para um curso em Itália

Decorrerá de 14 de Setembro a 3 de Outubro, no Lago de Como (Itália), o 5.º Curso de Aperfeiçoamento de Fluri-Horti-Fruticultura.

Estão á disposição de cidadãos portugueses três lugares gratuitos (estadia, alojamento, despesas de transporte) para este curso. É-lhes oferecida a viagem gratuita (ida e volta) de avião de Lisboa a Milão, mas têm de demonstrar que são técnicos da agricultura, de preferência funcionários, e comprometerem-se no momento da aceitação de estar em condições de poderem frequentar o curso.

O programa pormenorizado pode ser consultado no Instituto Italiano de Cultura, onde as candidaturas se devem apresentar até terça-feira.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CHICHO GORDILLO

GRANDE FANTASISTA SUL-AMERICANO

UM MUNDO DE ARTISTAS NUMA SÓ VOZ

DAVE PARKER

IRRESISTIVEL COMEDIANTE DO MALABARISMO
FAMOSO CARTAZ DOS PALCOS DE HOLLYWOOD

BAILADOS PORTUGUESES

«LUSKA REVUE»

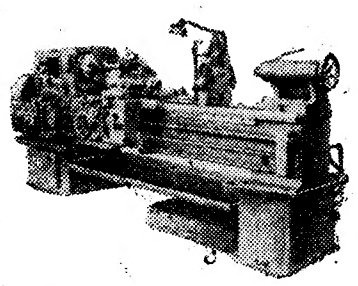
«CHARME» E ELEGÂNCIA EM ENCANTADORAS SUGESTÕES DE PARIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MÁQUINAS-FERRAMENTA
METALEXPORT — POLÓNIA



ALTA QUALIDADE

PREÇO ACESSÍVEL

GRANDE VARIEDADE NOS ARMAZÉNS DO DISTRIBUIDOR
UNIVERSAL
SOCIEDADE DE AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA
RUA DO CAMPO ALEGRE, 718-746 — PORTO — RUA DE S. PAULO, 87 — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

Termina amanhã a Temporada Popular de Ópera

Com lotações esgotadas, o que diz bem do enorme êxito desta 2.ª Temporada Popular de Ópera da F. N. A. T., quer da parte da crítica, que aplaudiu as cinco estreias das óperas desta temporada, quer da parte do publico que ao longo de 40 espectáculos, oito de cada ópera, não se cansou de aplaudir os artistas portugueses da Companhia de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.), cremos que a F. N. A. T. ao dedicar mais esta temporada ás classes trabalhadoras, está cumprindo a acção cultural que lhe incumbe.

Amanhã, em ultimo espectáculo, canta-se a ópera-cómica portuguesa «A Vingança da Cigana» que é interpretada pelos aplaudidos cantores: Maria Teresa de Almeida, Ana Lagoa, Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Álvaro Malta e João Veloso.

Colabora ainda a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional dirigida pelo distinto maestro Jaime Silva (Filho) e como encenador o notável actor teatral Álvaro Benamor. Coreografia de Fernando Lima.

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa», um espectáculo cheio de vivacidade e alegria

Um dos motivos do êxito obtido pela luxuosa revista «Férias em Lisboa», superprodução musical de Vasco Morgado, reside no facto de ter sido escolhido Mariano Franco para dirigir os bailados portugueses. No programa salientamos Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maia, Nicholson, Manuela Maria, o fantasista Max, as atracções Tony de Matos e Beatriz da Conceição, Trio Harmonia e Conjunto Sem Nome, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, Papou, Lídia Gonzalez, vinte bailarinas e modelos e, ainda, o famoso «ballet» de Alfredo Alaria, com as estrelas e os seus endiabrados bailarinos e bailarinas. «Férias em Lisboa» é o espectáculo que se recomenda ao publico.

Concertos sinfónicos no Teatro da Trindade (F. N. A. T.)

Despertou natural e justificado interesse a série de concertos anunciada pelo Teatro da Trindade (F. N. A. T.) para o mês de Agosto, a qual terá início já no próximo dia 6 e prossegue nos dias 12, 20 e 27, ás 21 e 30. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional permitirá, tanto ás classes trabalhadoras, em especial, como ao publico melómano de Lisboa, retomar o seu convívio com algumas das obras-primas de Bac, Mozart, Wagner, Cesar Franck, Vicent d'Indy, entre tantos outros, sem esquecer ainda a presença bem portuguesa da musica nacional, devidamente representada por alguns dos seus nomes mais ilustres.

Os maestros Frederico de Freitas, Alvaro Cassuto e Pierre Salzmann serão os regentes desta série de concertos, em que tomarão parte, como solistas, o violinista Rafael Couto, a cantora Helena Cláudio e os pianistas Florinda Santos e José Carlos Picoto.

Os bilhetes estão á venda no Teatro da Trindade, hoje, amanhã e depois («novos assinantes») e no dia 3 em diante, avulso, a preços populares.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título — «Cavalgada selvagem».
Produção — Italiana.
Realização — Piero Pierotti.
Intérpretes — Franca Bettoja, Massimo Girotti, Wandisa Guida e Irene Tunc.
Género — Romantico.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Totalscope e ferraniacolor.
Classificação — 12 anos.

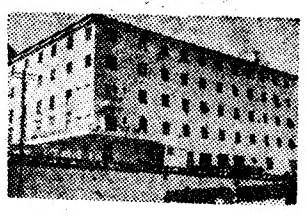
No Coliseu

Título — «O tumulo do Faraó».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Debra Paget, Ettore Manni e Robert Alda.
Género — Aventuras.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Cinemascópio e eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Caçadores de dotes».
Produção — Italiana.
Realização — Mario Mendola.
Intérpretes — Lauretta Masiero, Alberto Lionello, Raimondo Vianello, Gloria Paul e Riccardo Garone.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmitalus.
Processo—Normal, preto e branco
Classificação — 12 anos.

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45
AVIS
DOPERFILME / MAIORES 12 ANOS

DESERTOR? VINGADOR? SALTEADOR? OU SIMPLESMENTE UM HOMEM APAIXONADO?
ELA PROCURAVA SALVAR UM AMOR QUE O ÓDIO E A VINGANÇA AMEAÇAVAM IMPLACÀVELMENTE!...

CAVALGADA SELVAGEM

A graça aristocrata de Franca Bettoja,
a máscara dramática de Massimo Girotti,
o ímpeto e a espontaneidade de Wandisa Guida,
a crueza primitiva de Livio Lorenzon
e a perturbante beleza de Irene Tunc
dão a este filme um excepcional valor artístico!
— TOTALSCOPE — FERRANIACOLOR —

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Ar condicionado
ABERTO TODA A NOITE
Cozinha superiormente dirigida por D. Irene Vizi
AMANHÃ
DIA DA ESTREMADURA
SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes á portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.
CARNES: Iscas á portuguesa — cozido á portuguesa e galinha á moda das Caldas.
Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGENCIA DE VIAGENS BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

ROGER HANIN
ANNA KARINA
em
UM MARIDO A PREÇO FIXO
(UN MARI A PRIX FIXE)
FRANSCOPE

RIA... com a melhor história!

RIA... A PERDER COM O CASAMENTO DO GORILA...
(PARA ADULTOS)

AMANHÃ ESTREIA
CONDES
Um exclusivo FILMES CASTELLO LOPES

Dois espectáculos

com «O pecado mora ao lado» no Teatro Laura Alves

E' já no sábado que se inaugura na Costa da Caparica o Teatro «Laura Alves» com a comédia de grande êxito «O Pecado Mora ao Lado», para delícia do publico da margem sul. Esta peça, cheia de espírito e de graça, tem como principais figuras o considerado actor José Viana e Florbela Queirós, a intérprete de várias comédias que Vasco Morgado tem apresentado nos ultimos tempos. Ao lado destes artistas destacam-se também, Santos Carvalho, Fernanda Borsatti, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queirós. Domingo, á tarde e á noite, para adultos.

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
no teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
As 21 horas e 23 horas
Adultos
Férias em LISBOA
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional
comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções
com TONY DE MATOS
Domingo, «matinée» ás 16 h.
Preços normais
Balcão de frente
— 5$00 —

Sábado e Domingo
Viana e Florbela
em «O PECADO MORA AO LADO»
no Teatro Laura Alves
na Costa da Caparica
(Adultos)

AMANHÃ
ESTREIA NO CINEMA
ALVALADE

UM CIENTISTA INTERESSADO NO SOBRENATURAL, PROCURA A CHAVE DE UM OUTRO MUNDO

UMA PRODUÇÃO ROBERT WISE
A CASA MALDITA
M·G·M

JULIE HARRIS · CLAIRE BLOOM · RICHARD JOHNSON · RUSS TAMBLYN
REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE
ARGUMENTO DE NELSON GIDDING
ADULTOS
PANAVISION

O PRIMEIRO FILME QUE PROCURA A CHAVE DO SOBRENATURAL

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

TOIROS em CASCAIS
MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO 2 DE AGOSTO, ÀS 17 HORAS
INTEGRADA NAS FESTAS DO VI CENTENÁRIO
GRANDIOSA TOIRADA À ANTIGA PORTUGUESA
COM TODO O LUXO E APARATO DAS TRADICIONAIS TOIRADAS DO SÉCULO XVII

A MAIOR COMPETIÇÃO DO TOUREIO A CAVALO DA PRESENTE TEMPORADA
JOÃO NÚNCIO — MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA — ALFREDO CONDE
OS VALENTÍSSIMOS FORCADOS AMADORES DO MONTIJO E DE ÉVORA
6 TOIROS COM PESO E IDADE DO ENG.º JOAQUIM GRAVE, DE ÉVORA

PREÇOS
SOMBRA DESDE 60$00 — SOMBRA/SOL DESDE 30$00
SOL DESDE 25$00

OS MENORES DE 10 ANOS, ACOMPANHADOS DE PESSOAS DE FAMÍLIA TÊM ENTRADA GRATUITA

VENDA DE BILHETES
Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85
Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Telef. 23 00 66 — No ESTORIL: Tamariz; e no dia da corrida, também nas bilheteiras da Praça

M/ 6 ANOS
TOIROS EM SETÚBAL
DOMINGO, 2 DE AGOSTO DE 1964, ás 18 horas
sensacional corrida de toiros á portuguesa
8 — TOIROS PUROS — 8 da ganadaria da Sociedade Agrícola de Rio Frio
CAVALEIROS
D. JOSÉ ATAYDE — PEDRO LOUCEIRO
GASTON SANTOS — ENG. JOSÉ SAMUEL LUPI
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM e de MONTEMOR-O-NOVO
PREÇOS — Sombra, 90$00 e 85$00 — Sol, 27$50 e 32$50
Bilhetes á venda — Em Lisboa, na Agência A. B. E. P., e em Setubal, no Largo do Carmo, 9 — Telefone 23712 e nas bilheteiras da Praça no dia da corrida

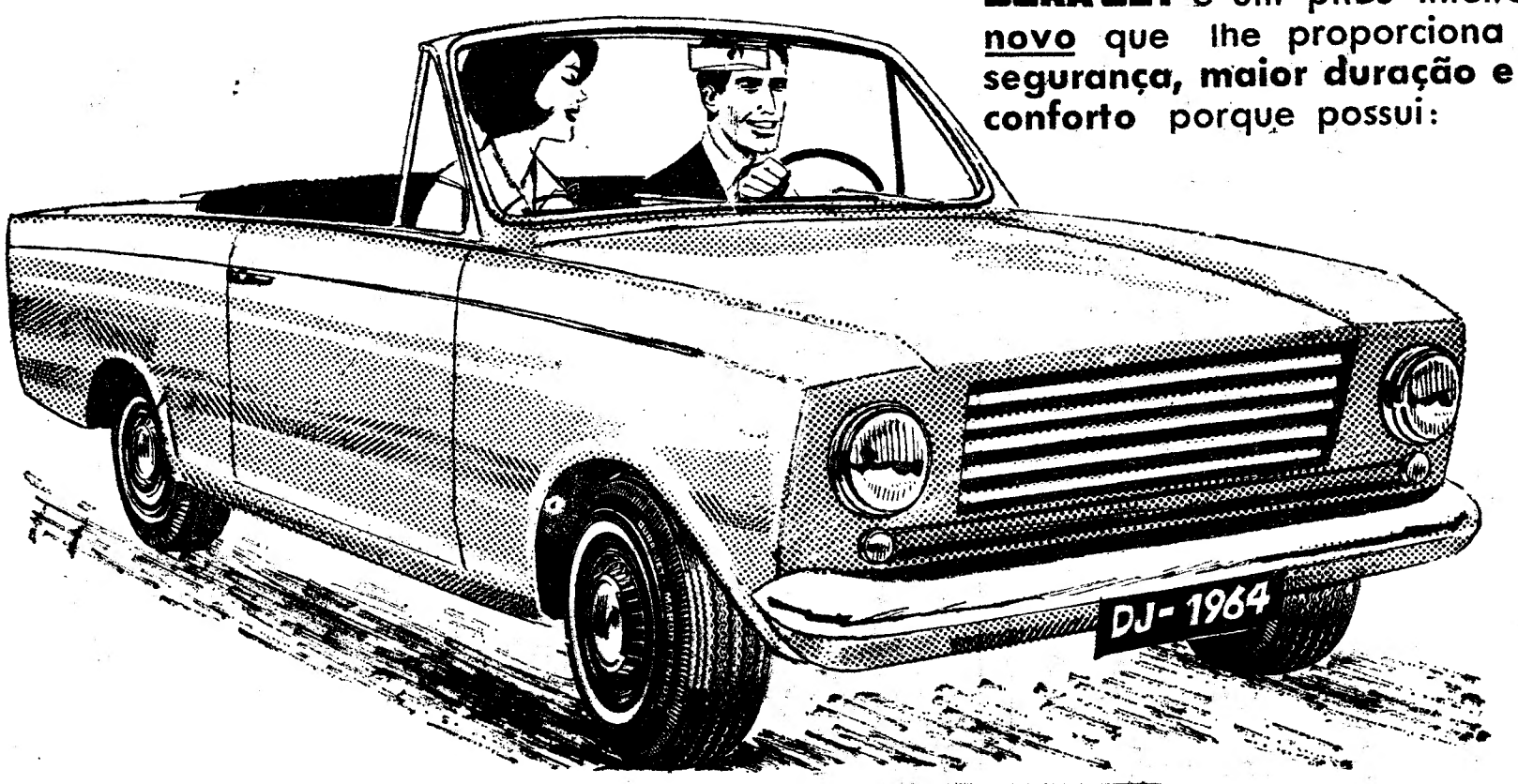
COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
ESTREIA
DO GRANDE FILME
O Túmulo do Faraó
Em cinemáscope e eastmancolor
MISTÉRIO! ACÇÃO! SUSPENSE!

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

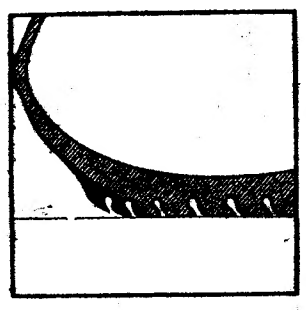
MABOR GENERAL

Tenha um novo prazer em conduzir com DURA-JET*

O NOVO PNEU LIGEIRO MABOR

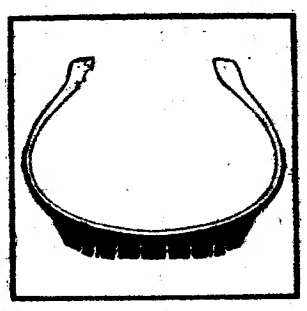


DURA-JET é um pneu inteiramente **novo** que lhe proporciona, **maior segurança, maior duração e maior conforto** porque possui:



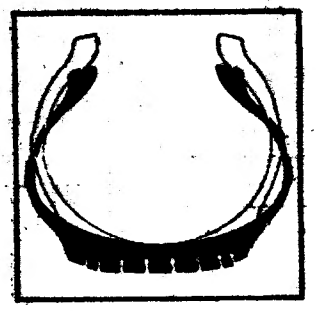
PISO PROLONGADO

Tracção efectiva em qualquer inclinação.
3 áreas de contacto com o solo — maior aderência nas curvas e estabilidade absoluta, mesmo a velocidades elevadas.



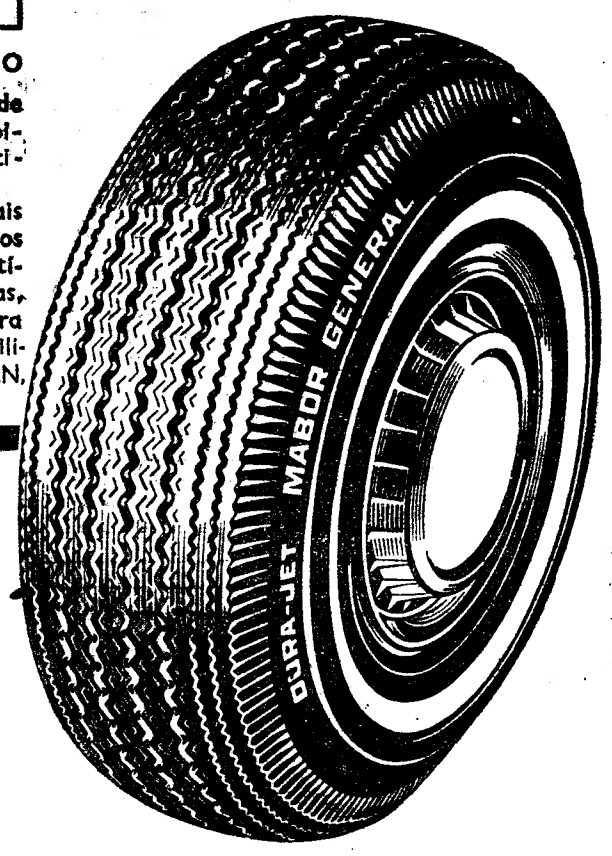
NOVA CONSTRUÇÃO DO PNEU

Para tracção e aderência constantes, as ranhuras e lamelas do piso mantêm-se sempre abertas. A flexibilidade concentra-se nas paredes laterais, que actuam como amortecedores... rodagem mais confortável.



PERFIL BAIXO

Mais baixo centro de gravidade. Maior estabilidade... Menor aquecimento.
E ainda: distribuição mais uniforme de borracha nos ombros, nervuras contínuas, 70% mais lamelas, novo desenho da nervura lateral, faixa branca estilizada, borracha DURAGEN, etc...



CONSULTE O AGENTE

MABOR GENERAL

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

*FABRICA-SE NAS PRINCIPAIS DIMENSÕES

MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A HISTÓRIA DE 3 AMORES

Kirk Douglas * Pier Angeli
James Mason * Moira Shearer
Farley Granger * Leslie Caron

— O COREÓGRAFO E A BAILARINA
— AS VOLUPTUOSAS NOITES DE ROMA
— O ARREBATAMENTO DOS TRAPEZISTAS

Realização de
V. MINELLI e G. REINHARDT

2.ª SEMANA DE ÊXITO

Um filme M. G. M.
Exclusivo da S. I. F.

IMPÉRIO

(MAIORES DE 12 ANOS)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL
TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS
Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
CONCERTOS NOS DIAS 6, 12, 20 e 27 de AGOSTO, ás 21.30 horas
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Maestros Directores: FREDERICO DE FREITAS — CLUADIO CASSUTO — PIERRE SALZMANN
Solistas: RAFAEL COUTO (violinista) — JOSÉ CARLOS PICOTO e FLORINDA SANTOS (pianistas) — e HELENA CLÁUDIA (cantora)

OBRAS A EXECUTAR DE: Wagner, Mozart, Berlioz, Weber, Vicent d'Indy, Luís Freitas Branco, Joly Braga Santos, Frederico de Freitas, etc.

Comentários pelo Dr. JOÃO DE FREITAS BRANCO

SERVIÇO DE BILHETEIRA
(das 13 ás 20 horas)
de HOJE a 1 DE AGOSTO ..... NOVOS ASSINANTES
a partir de 3 de Agosto ..... VENDA AVULSO
AMANHÃ, 31, ás 21.30 horas — ÚLTIMA e 8 récita da ópera
«A VINGANÇA DA CIGANA»

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TORNOU-SE, PELOS MAIS VARIADOS MOTIVOS, O PARQUE DE DIVERSÃO DE QUE SE FALA HORA A HORA — ADULTOS E JOVENS VERIFICAM, SEMPRE QUE PASSAM PELO LUNA PARQUE DE ENTRECAMPOS, QUE TUDO AÍ É ATRACÇÃO E UM ALICIANTE CONVITE AO DIVERTIMENTO

Não afrouxa, portanto, o entusiasmo do publico pelo grande Parque de Diversões da Capital, situado ao alcance de todos os Bairros de Lisboa e servido por magníficos transportes

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UM FILME AUDAZ, CÓMICO, EFERVESCENTE, QUE **NÃO** PÕE PROBLEMAS MAS OS AFASTA E QUE É SEVERAMENTE PROIBIDO **NÃO VER**

HOJE DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA

POLITEAMA

PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Caçadores de dotes — POLITEAMA
— Cavalgada selvagem — AVIS

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma encantadora comédia francesa
2.ª semana
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
com France Anglade e Claude Rich

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme alegre
QUEM É O PAI DA CRIANÇA?
com Bob Hope, Michele Mercier e Elga Andersen

AVIS — Telefone 47163
Às 21.45
ESTREIA (M. 12 anos)
Grande êxito do soberbo filme de amor e aventuras em totalscope e ferraniacolor
CAVALGADA SELVAGEM
Excepcional desempenho de Massimo Girotti e Franca Bettoja
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º mês triunfal!
6.ª SEMANA DE ENCHENTES com a
Realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
A NOITE
A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com Glenn Ford, Charles Boyer e Hope Lange

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme esplendoroso, terno e emotivo
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
(The Story of Three Loves — V. O.)
com Kirk Douglas, Pier Angeli, James Mason, Leslie Caron, Farley Granger e Moira Shearer
Realização de V. Minelli e G. Reinhardt

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M 17 anos)
A história divertidíssima de um assalto ao banco
ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 horas (Adultos)
Um excepcional romance de amor
RAPSÓDIA
com Elizabeth Taylor

CAPITÓLIO
Às 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
FRONTEIRA DO PECADO
com Charlton Heston
DEMÓNIOS VOADORES
com Michael Callan

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O IMPÉRIO DO CRIME
UM REI EM NOVA YORK

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A VOLTA DO GORILA
FORTE APACHE

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme arrebatador de emoção e coragem em Euroscope e Eastmancolor em 2.ª semana
O VINGADOR DE TROIA
com Steve Reeves e Carla Marlier
AR CONDICIONADO
Às 18.15 — (Adultos)
JULGAMENTO À PORTA FECHADA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A melhor comédia do melhor cómico francês
LOUIS DE FUNES
ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, AS 21.30
EM ESTREIA
Um filme de «suspense» que provoca gargalhadas
CAÇADORES DE DOTES
com Laurent Masiero e Alberto Lionelo
A história de dois pelintras envolvidos na teia de um mistério.
ADULTOS

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
O filme de categoria em Teenicolor
55 DIAS EM PEQUIM
AMANHÃ — ESTREIA — M. 12 anos
O filme português A ÚLTIMA PEGA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
ENIGMA
NORMAN, MARUJO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
HISTÓRIA DE UM DETECTIVE
FUMO DE VERÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

Vêm ao Tejo draga-minas da Armada italiana

Em visita de rotina, vem ao Tejo no dia 3 de Agosto uma esquadrilha de draga-minas da Armada italiana constituída por três unidades. As guarnições dos navios totalizam 9 oficiais, 16 sargentos e 80 praças.

Os draga-minas italianos atracam á muralha da doca da Marinha e permanecem em Lisboa até quinta-feira.

As Fábricas CEL-CAT

foram visitadas pelos participantes no XIII Concurso Internacional de Formação Profissional

Acompanhados por membros da comissão executiva organizadora do XIII Concurso Internacional de Formação Profissional e de elementos da Mocidade Portuguesa, estiveram esta tarde a visitar as fábricas de cabos eléctricos e telefónicos CEL-CAT, os delegados das diversas representações estrangeiras que já se encontram em Lisboa, em numero superior a uma centena.

Foram recebidas naquelas fábricas pelos administradores engs. L. T. Weeks, Pedro Correia Henriques (Conde de Seisal) e Miguel Abecassis e pelos engs. António Abrantes, director da CAT, Oliveiros Domingos, director da CEL, Jean Coruche, Amilcar Severo, Vasco Viana, Fernando Valdez, Ladislau Boross, drs. Fernando Medeiros e Maló Machado; dr. Santos Pinto e Octávio Duarte, director e director-adjunto, respectivamente, dos serviços comerciais das duas empresas.

No «self-service» do Centro Social das Fábricas, foi oferecido aos visitantes um almoço, ao qual se seguiu a visita ás instalações industriais.

No final da visita, foi servido, na «sala de convívio» do Centro Social, um beberete, tendo então sido dirigidas algumas palavras de saudação aos visitantes, pelo administrador eng. L. T. Weeks.

Por ultimo, no cinema privativo, foram exibidos filmes sobre a industria de cabos eléctricos e suas aplicações, sendo muito apreciado o trabalho «As palavras e os fios» sequência visual colorida que transmite toda a beleza da matéria filmada: os fios e os cabos eléctricos (Prémio Nacional de Cinema em 1963).

Continuam internados

(à excepção de um)

os feridos do desastre na estrada marginal

Esta madrugada, cerca da 1 e 30, uma família regressava, de automóvel, a sua casa, depois de ter festejado a conclusão do curso de engenheiro de um dos familiares, quando foi vítima de um acidente de viação.

O automóvel, pertencente ao médico sr. dr. António Ferreira Patrício, residente na Rua dos Lagares, 198, em Nova Oeiras, era conduzido por seu filho, eng. António Nuno Baptista Patrício, de 29 anos. Ao chegar a Paço de Arcos, junto ao Chafariz Velho, foi embater com grande violência num candeeiro de iluminação publica e partiu-o pelo meio. Do embate, resultou ficarem feridos todos os seus ocupantes, um com ferimentos sem gravidade, mas outros em estado que requerem maiores cuidados.

Receberam todos tratamento no Hospital da C. U. F., ficando ali internados, além do condutor, os srs. Manuel Eduardo Baptista Patrício, de 14 anos, estudante; alferes José Isidro Patrício, D. Maria do Céu Baptista Patrício, de 18 anos, estudante; D. Maria Paulina Tavares da Mota Baptista Patrício, de 30 anos, esposa do condutor do veículo; D. Maria Lucília Estorninho, de 29 anos, de Envendas, Mação; e D. Maria Luísa Tavares da Mota Moreira Feio, de 29 anos, casada, e cunhada do condutor do carro.

A sr.ª D. Maria Lucilia Estorninho teve hoje alta e o alferes José Isidro Patrício deve ser transferido para outro hospital.

Os ocupantes do carro iam a dormir, excepto o condutor, que poderá ter tido, entretanto, um acesso de sono.

O PORTO pelo telefone

Incêndio numa fábrica de tecidos

PORTO, 30 — Esta manhã manifestou-se incêndio na secção de batedores da fábrica de fiação e tecidos «Do Jacinto», na Rua da Piedade, 96. O fogo, cujas causas se ignoram, embora se presuma que tenha sido provocado pela chispa de uma máquina, consumiu cerca de dois mil quilos de algodão, no valor de alguns milhares de escudos. No local compareceram os Sapadores Bombeiros, os Voluntários do Porto e Portuenses que extinguiram as chamas com o auxílio de três agulhetas de alta pressão. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Vítima de agressão

Recolheu ao Hospital de Santo António, o comerciante sr. António Fernandes Correia, de 42 anos, casado, residente em Santo Tirso que ali foi agredido á paulada por Serafim Francisco Fontes, sofrendo dupla fractura de cranio.

Queixa por furto

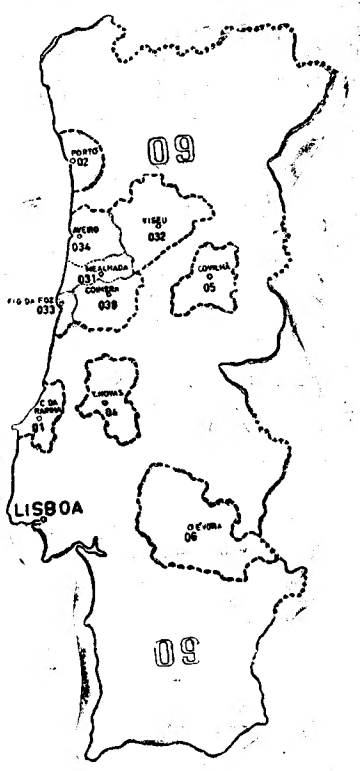
Na P. S. P. queixou-se o sr. Francisco Brandão da Luz, morador na Rua Artur Sangel, 46, em Gaia, que por meio de chave falsa os gatunos abriram a porta de um automóvel perteneente ao sr. Joaquim Inácio Pereira Vaz Junior, domiciliado na Rua do Desterro, 31, em Lisboa, e furtaram uma máquina fotográfica e outros artigos, tudo no valor de seis mil escudos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Febre de dinheiro» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Adorável vigarista» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Viagem espacial» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «Agente secreto» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pecados de Verão» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DOS CTT

Serviço Telefónico Interurbano Automático



A partir de amanhã, dia 31, às 24 horas, os assinantes de Lisboa da Companhia dos Telefones passam a marcar directamente os telefones dos Grupos de Redes de Mealhada, Viseu, Figueira da Foz, Aveiro e Coimbra, para o que deverão marcar os respectivos indicativos seguidos dos números desejados.

Esses indicativos são

MEALHADA	031
VISEU	032
FIGUEIRA DA FOZ	033
AVEIRO	034
COIMBRA	039

A
ADEGA MESQUITA

Rua Diário de Notícias, 107
Telef. 32 83 07

Amanhã estará em festa, por motivo de um jantar de reunião dos artistas que actuam no filme Português «A ÚLTIMA PEGA», do qual são protagonistas FERNANDO FARINHA e LEÓNIA MENDES. A produção é de Manuel Queirós e a realização esteve a cargo de Constantino Esteves.

EDEN
CINEDEX
Internacional Filmes

TÊM A HONRA DE ESTREAR AMANHÃ, ÀS 21.45 EM NOITE DE ALTA SENSAÇÃO

A PRODUÇÃO DE MANUEL QUEIRÓS
COM REALIZAÇÃO DE CONSTANTINO ESTEVES

QUE CONSAGRA O CINEMA NACIONAL
COMO UMA AUTÊNTICA INDÚSTRIA!

FERNANDO FARINHA * LEÓNIA MENDES

VIVENDO ABNEGADAS E ESTÓICAS FIGURAS DO RIBATEJO
MOLDADAS EM NOBREZA E VALENTIA!

UM CATEGORIZADO ELENCO E GRANDES FIGURAS DO NOSSO TOUREIO

LINDÍSSIMA MÚSICA PORTUGUESA

★

UMA DESGARRADA POR
FERNANDO FARINHA
e **VICENTE DA CÂMARA**

★

(MAIORES DE 12 ANOS)

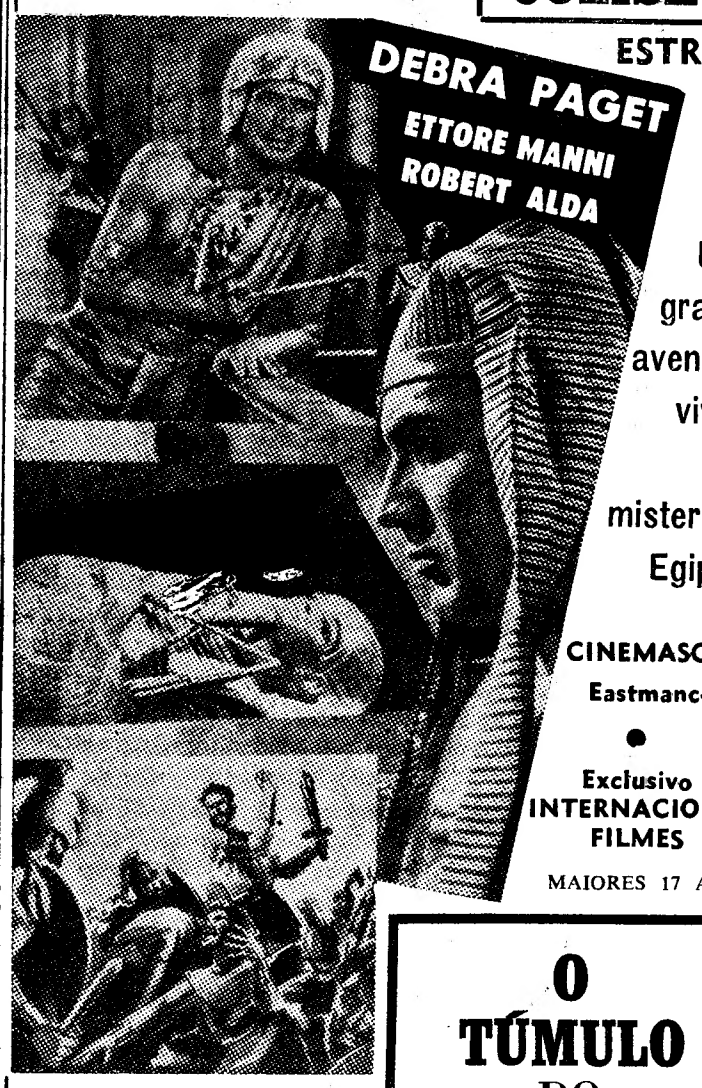
★

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

HOJE às 21.30

COLISEU

ESTREIA



Uma grande aventura vivida no misterioso Egipto!

CINEMASCOPE
Eastmancolor

●

Exclusivo
INTERNACIONAL FILMES

MAIORES 17 ANOS

QUE ESTRANHO SEGREDO ENCERRAVA O SARCÓFAGO DO FARAÓ NEMORAT?

O TÚMULO DO FARAÓ

NO PROGRAMA: O INTRIGANTE FILME POLICIAL
UM ASSASSINO NAS TREVAS

VIDA POLÍTICA

Almoço em honra do embaixador da Venezuela

A direcção da «Revista de Turismo» ofereceu hoje um almoço em honra do embaixador da Venezuela e sua esposa, tendo assistido, também, o secretário e o director das Relações Publicas da Embaixada.

Essa publicação vai realizar um numero especial sobre a Venezuela para o que obteve muitas facilidades do embaixador daquele país em Lisboa.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. Oliveira Salazar trabalhou hoje o sr. ministro da Marinha.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles recebeu hoje, no seu gabinete, os cumprimentos — e agradecimentos pelo patrocínio dado pelo Ministério da Educação ás viagens que vão efectuar — dos componentes e dirigentes do Teatro Universitário do Porto, que partem na segunda-feira para o Brasil, e dos alunos finalistas do I. S. C. S. P. U. que também seguem nessa data em viagem de estudo para Moçambique.

O ministro recebeu também uma delegação dos participantes portugueses nos campeonatos da F. I. S. E. C., que seguem no domingo para Espanha e foram ali apresentar as suas despedidas.

Inaugura-se hoje no Museu de Setúbal uma exposição de arte

Esta noite, cerca das 22 horas, é inaugurada, em Setubal, no Museu da Cidade (Mosteiro de Jesus), uma exposição de quadros do Margado de Setubal e de peças antigas de estanho, promovida pela Liga dos Amigos de Setubal e Azeitão, de que é presidente o sr. dr. Francisco Correia Figueira.

Esta instituição, que tem a seu cargo a manutenção do Museu da Cidade, onde se pode admirar um belíssimo conjunto de primitivos portugueses, a par de outras obras como peças de ourivesaria, azulejos, talhas, etc., concentra, além das quotizações, diversos subsídios: Camara Municipal de Setubal, Comissão Regional de Turismo e Junta Distrital.

A superintendência da exposição foi confiada ao saber do dr. João Couto, que contou com a colaboração das srs.as D. Maria da Glória Guerreiro, D. Madalena Serrão Franco e D. Mafalda da Cunha, bem como a do director do Mueu de Setubal, eng. João Borba.

As peças de estanho expostas, exemplares dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, na sua maior parte obras portuguesas, pertencem a colecções particulares, nomeadamente ás dos srs. eng. José Manuel Leitão e dr. Manuel Espírito Santo Silva.

José António Benedito Soares da Gama de Faria e Barros, conhecido pela designação de Morgado de Setubal, nasceu em Mafra a 12 de Abril de 1752. Há quem assevere ter tido como mestre Vieira Lusitano. Foi para Setubal como administrador do morgadio dos Soares, e ali permaneceu e pintou até á sua morte, em 12 de Novembro de 1809, estando o seu corpo sepultado na igreja de Santa Maria da Graça daquela cidade. Muitas foram as críticas que a sua pintura suscitou, mas, no entanto, um mérito não foi possível negar — o seu enorme poder de fixar a Natureza: os animais, os frutos, etc., toda a gama de vida que as suas telas patenteiam.

Nesta exposição estão reunidas 47 obras, que, além de 9 que são propriedade da Junta Geral de Ponta Delgada, pertencem a colecções particulares, nomeadamente ás de famílias antigas da região.

Por iniciativa da Liga dos Amigos de Setubal e Azeitão e da Junta Distrital de Setubal, em colaboração com a Fundação Dr. Ricardo Espírito Santo, é, hoje, também, inaugurada, numa das dependências do mosteiro, adaptada para o efeito, uma oficina de fabrico manufacturado de tapetes e de rendas de bilros. Procura-se, deste modo, criar um novo artesanato, o dos tapetes, e fazer ressurgir uma antiga tradição — a das rendas de bilros de Setubal.

Esta oficina, que é dirigida pelas Irmãs de Maria Auxiliadora, emprega cerca de vinte raparigas, que auferem uma remuneração. Têm, assim, os visitantes do museu oportunidade de adquirir rendas, feitas sobre motivos tradicionais da região e tapetes, tipo Arraiolos.

O excedente da produção fica a cargo da Fundação Dr. Ricardo Espírio Santo. A inauguração desta noite, a que assistirá o governador civil do distrito, começa com uma exibição do Coral de Setubal, que executará alguns dos seus numeros, no magnífico claustro do Mosteiro de Jesus. Segue-se a visita ás oficinas de artesanato e, por fim, a inauguração da exposição de quadros do Morgado de Setubal e de peças antigas de estanho, que é, sem duvida, uma manifestação cultural de nível elevado, e que merece ser vista por todos os que, de qualquer modo, são sensíveis á apreciação da arte. Pode, ainda, acrescentar-se que no Museu de Setubal tudo é arte a começar pelo edifício em que se encontra instalado — verdadeira joia manuelina.

Os srs. dr. Fra... Setubal e de Az... exp...

Alejandro Freijal

A poucas horas de deixar Lisboa, a caminho de Barcelona, onde vai chefiar os Serviços de Turismo, Alejandro Freijal veio, hoje, trazer-nos um abraço de despedida, amabilidade que muito agradecemos.

Durante catorze anos de permanência em Lisboa, onde chefiou com entusiasmo e aprumo o Departamento do Turismo Espanhol, Alejandro Freijal soube conciliar os interesses do seu país com uma amizade sincera pelo nosso, em missão que pode situar-se no quadro dos melhores contributos para as boas relações entre a Espanha e Portugal.

Preç... que ho...

No Pavilhão d... tuou-se hoje, de ... venda, em hasta ... a praça dezoito lo... nicipal: um para... mento livre, na A... deira; cinco, na ... das Mouras, no ... Quinta do Charq... para moradias u... na Rua Antóni... igual numero, na... Lourenço de Alm... rativa de constru... A. da Encosta d... Rua António de... na Rua C, á Ru... Almeida. A praça... concorrência. Pr... nuel Ferreira, di... de Finanças da ... de Lisboa, lade...

PORTUGÁLIA

NOVIDADES

William FAULKNER — Prémio Nobel — Prémio Pulitzer — OS RATON... colecç...

Nicolau GOGOL — ALMAS MO... colecção...

Manuel da FONSECA — ALDEIA ... colecç...

UMA EDITORA AO SERVIÇO DA CULTUR...

CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

tem o prazer de comunicar que no Sorteio Final do I CONCURSO DOS VINHOS OURO DA TERRA, efectuado em 27 do corrente, na R. T. P. foram premiadas as seguintes senhas:

1.º PRÉMIO:

UM AUTOMÓVEL FIAT-600

Senha N.º 3.738 pertencente à **SR.ª D. MARIA DE LURDES ABRANTES**, Beco dos Paus, 12 — **LISBOA.**

2.º PRÉMIO:

UM TELEVISOR SABA

Senha N.º 12.089 pertencente à **SR.ª D. REGINA DE DEUS SIMÕES**, Rua Egas Moniz — **LAVRADIO.**

3.º PRÉMIO:

UM TELEVISOR NOVAK

Senha N.º 6.604 pertencente ao **SENHOR AUGUSTO SANTOS MARTINS — TORRE DA MARINHA.**

Os contemplados abasteceram-se, respectivamente, nos seguintes estabelecimntos:

COELHO & GOMES — Rua do Vigário, 46 — LISBOA

CARLOS DA GLÓRIA — LAVRADIO

CASA MARTINS — TORRE DA MARINHA

A entrega dos prémios aos contemplados efectuar-se-á nos escritórios da Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), no próximo dia 31-7-64, pelas 18 horas.

Os consumidores dos VINHOS OURO DA TERRA portadores das senhas N.os 3.730 a 3.739, 12.080 a 12.089 e 6.600 a 6.609, foram premiados com uma garrafa de VINHO ESPUMANTE NATURAL MESSIAS que se encontra à sua disposição no escritório da Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda.

*

NOTA: A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), desejando corresponder ao entusiasmo dos consumidores do VINHO OURO DA TERRA, continua a entregar os belos copos de vidro, em troca das colecções de 50 cápsulas interiores e exteriores das garrafas de litro do VINHO OURO DA TERRA.

Até serem publicadas as bases do novo concurso, far-se-á o registo provisório dos nomes e moradas dos coleccionadores das cápsulas, que na altura própria receberão os talões definitivos que habilitam aos prémios sensacionais do novo concurso dos vinhos

«OURO DA TERRA»

PAGUE A RENDA A SI PRÓPRI...

Na cidade-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa que ...cessita. Po... — e pagar em doze anos. Óptimas vias de acesso a Lisboa (dista cerca ... e à zona marginal. A primeira fase de construção, a principiar em fins d... preende 600 FOGOS. Mas, novos edifícios vão ser ali erguidos, havendo ... para si...

VISITE HOJE MESMO O PAVILH...

Todos os dias, das 9 às 21 horas (inclu...

PARA INFORMAÇÕES E VENDAS: NORT...

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º —

UM EMPREENDIMENT...

SOLÁTIA — SOC...ADE DE ... RUA DAMIÃO DE ...

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

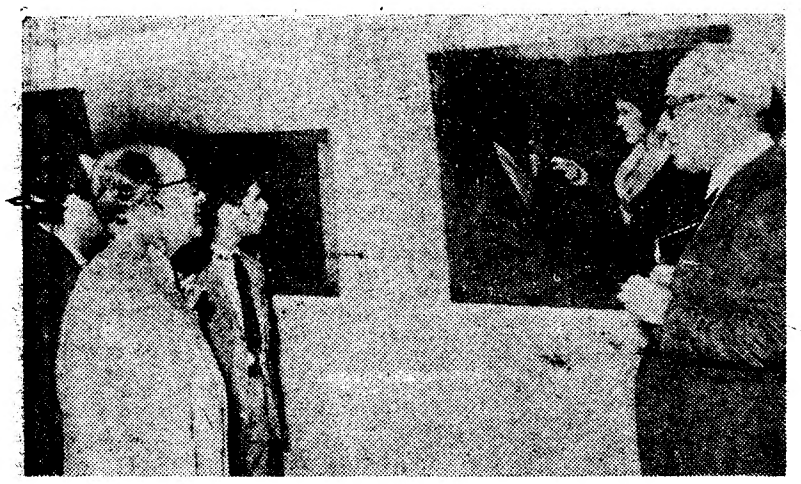
QUINTA DAS PALMEIRAS, ÀS LARANJEIRAS
Calçada Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051
INTERNATO E EXTERNATO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL
Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo

e

etúbal

Geral de Pon-
m a colecções
amente ás de
egião.
Liga dos Ami-
itão e da Jun-
bal, em cola-
lação Dr. Ri-
é, hoje, tam-
na das depen-
adaptada para
de fabrico
etes e de ren-
-se, deste mo-
esanato, o dos
rgir uma an-
as rendas de

dirigida pelas
iliadora, em-
raparigas, que
eração. Têm,
o museu opor-
rendas, feitas
cionais da re-
Arraiolos.
odução fica a
r. Ricardo Es-
guração desta
o governador
eça com uma
Setubal, que
s seus nume-
ustro do Mos-
se a visita ás
e, por fim, a
sição de qua-
Setubal e de
zanho, que é,
nifestação cul-
o, e que me-
os os que, de
sensíveis á
Pode, ainda,
no Museu de
começar pelo
ncontra insta-
ia manuelina.



Os srs. dr. Francisco Correia Figueira, presidente da Liga dos Amigos de Setubal e de Azeitão, e eng.º João Borba, director do Museu de Setubal, explicando aos jornalistas uma das obras expostas

Preços elevados atingiram os terrenos que hoje foram leiloados

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se hoje, de manhã, mais uma venda, em hasta publica, tendo ido a praça dezoito lotes de terreno municipal: um para prédios de rendimento livre, na Avenida Ilha da Madeira; cinco, na Rua D, da Quinta das Mouras, no Lumiar, e três, na Quinta do Charquinho, em Benfica, para moradias unifamiliares; dois, na Rua António de Saldanha, e igual numero, na Rua C, á Rua D. Lourenço de Almeida; e, por cooperativa de construção, dois, na Rua A, da Encosta do Restelo; dois na Rua António de Saldanha, e, um na Rua C, á Rua D. Lourenço de Almeida. A praça abriu com pouca concorrência. Presidiu o sr. dr. Manuel Ferreira, director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, ladeado pelos srs. dr. Rodrigues de Oliveira e Pedro Sá Pereira.

Foi primeiramente á praça o lote situado na Avenida Ilha da Madeira, cuja base de licitação era de 3500$00 o metro quadrado e foi vendido por 9100$00, depois de sucessivos lances. O leiloeiro anunciou depois a praça do primeiro dos cinco lotes, na Rua D da Quinta das Mouras, cuja base era de 3000$00. Foram adquiridos por 3150$00 o metro quadrado.

Foram depois á praça, sucessivamente, o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lotes, todos eles com base de licitação de 5000$00 por metro quadrado. Foram vendidos respectivamente por 11 000$00, 11 250$00, 11 000$00 e 11 750$00 o metro quadrado.

Coube depois a vez aos três lotes da Quinta do Charquinho, todos com o preço base de 3000$00 por metro quadrado. Foram vendidos um a 4800$00 e os dois restantes a 5100$00 o metro quadrado.

Para moradias unifamiliares, foram a seguir á praça dois lotes de terreno, na Rua António de Saldanha e igual numero na Rua C, á Rua D. Lourenço de Almeida. Os dois primeiros tiveram como base de licitação 300$00 o metro quadrado, ambos os lotes foram adquiridos por 525$00 o metro quadrado. A seguir foram postos em venda os dois restantes lotes cuja base de licitação eram também de 300$00, e foram vendidos a 450$00 cada.

Por ultimo foram á praça os lotes por cooperativa de construção.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. dr. José de Azeredo Perdigão, em nome do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a homenagem prestada pelo nosso jornal á memória do fundador da instituição.

O novo director do Instituto de Medicina Tropical deve tomar posse na segunda-feira

Após uma longa ausência ao serviço da Organização Mundial de Saúde, numa situação altamente honrosa, não apenas sob o ponto de vista pessoal, como pelo que toca à própria ciência portuguesa, voltou há meses à sua cátedra no Instituto de Medicina Tropical o sr. prof. dr. Francisco Cambournac, que vai agora asumir a direcção daquele estabelecimento, deixada vaga pela exoneração, a seu pedido, do sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite.

A nomeação do sr. prof. dr. Francisco Cambournac representa o coroamento de uma notável carreira, assinalada por um fecundo labor científico e por notáveis serviços prestados em diversos domínios da higiene, de que é justamente considerado, no País e no estrangeiro, uma grande autoridade.

Natural de Rio de Mouro, no concelho de Sintra, onde sua família firmou uma excelente tradição de

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluidos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

Prof. Francisco Cambournac

simpatia e respeito, conta 63 anos. Formado na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1929, e no Instituto de Medicina Tropical, em 1930, cedo se interessou particularmente pela naturologia. Assim, cuidou logo de se especializar, numa série de estágios sucessivos em que adquiriu sólida bagagem científica: como bolseiro da Sociedade das Nações, fez o curso de Malariologia na Faculdade de Medicina de Paris e trabalhos práticos na Itália e na Jugoslávia e, como bolseiro da Fundação Rockfeller, cursou Medicina Tropical e Higiene em Hamburgo, Londres e Amsterdam.

Nomeado, entretanto, médico dos serviços Anti-Sesonáticos da Direcção-Geral de Saúde foi o sr. prof. dr. Francisco Cambournac escolhido pela Fundação Rockefeller, em reconhecimento da sua competência, para dirigir o laboratório da missão instituída, por iniciativa daquela instituição, para tratar dos problemas da malária, e que procedeu à elaboração da carta de distribuição daquela doença e da sua importância em todo o território de Portugal continental. O valioso trabalho que prestou nessa missão ficou assinalado pela modelar organização do Instituto de Águas de Moura.

Professor do Instituto de Medici-

(Continua na 11.ª página)

Um milhão de contos (em seis anos) entregues em Angola pela Diamang

Publicaram-se hoje no «Diário do Governo» o relatório e as contas da Companhia de Diamantes de Angola referentes a 1963.

Por esse documento se verifica que «o débito total da provincia á Companhia ficou sendo de 300 590 476$20, conforme discriminação a seguir:

Empréstimo de:	
Escudos angolanos 100 000 000$ (contrato de 10 de Fevereiro de 1955)...	50 000 000$00
Escudos 105 620 000$ (contrato de 5 de Janeiro de 1962)...	100 590 476$20
Escudos 150 000 000$ (contrato de 26 de Junho de 1963)...	150 000 000$00
	300 590 476$20

Diz ainda o relatório:

«*Depois de publicado o relatório do exercício antecedente e até á presente data, foram entregues á provincia de Angola, além da sua participação nos lucros de 1962 (108 771 582$14), o dividendo relativo ao mesmo exercício (12 620 000$) e o empréstimo de 150 000 contos atrás referido.*

No caso de merecerem aprovação as contas que temos a honra de vos apresentar, a provincia de Angola receberá ainda, em breve, a quantia de 135 350 604$14, sua participação nos lucros de 1963.

O total, convertido em esterlino, das quantias recebidas da Companhia pela provincia eleva-se, á data deste relatório, incluindo a citada participação de 1963, a £ 29 974 869-09-05».

Outra passagem:

«*E se a esta importancia juntarmos as dos empréstimos, entregues pela Companhia em 1962 e 1963, teremos que, depois de pagos a participação e o dividendo de 1963, o total das quantias recebidas pela provincia, com referência ao citado período de seis anos, ultrapassou a impressionante cifra de 1 milhão de contos*».

Pelo balanço, verifica-se que os lucros da Diamang em 1963, foram: transportados do exercício precedente, 10 761$50 e do exercício, 135 350 604$14, ou seja um total de 135 361 365$64.

PORTUGÁLIA

NOVIDADES

OS RATONEIROS
colecção «Contemporânea»

ALMAS MORTAS
colecção «O Livro de Bolso»

ALDEIA NOVA
colecção «Contemporânea»

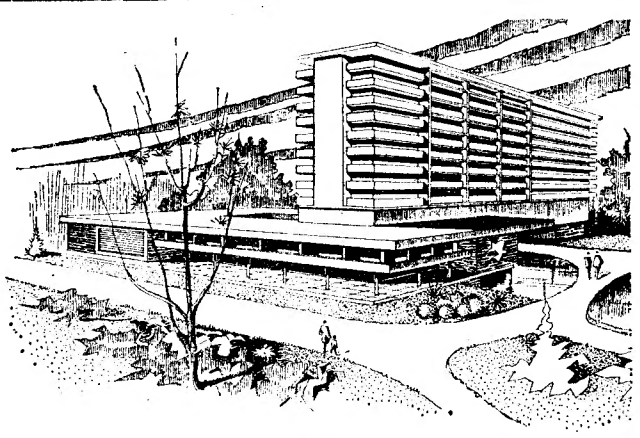
AO SERVIÇO DA CULTURA NACIONAL

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

ENDA

RÓPRIO!...

á a casa que ecessita. Pode adquiri-la já esso a Lisboa (dista cerca de 6 minutos!) ão, a principiar em fins de Agosto, com- o ser ali erguidos, havendo ainda uma casa ...



ESMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
às 21 horas (incluindo domingos). Sábados até às 24 horas

NORTENHA
DA ALEGRIA, 58-2.º — TELEFS. 362228 - 366731 - 33308
UM EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA
A — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS, S. A. R. L. —
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 28 — ALGÉS — TELEFS. 213639/213675

COMUNICADO

A propósito de PASSAPORTES

Em virtude de reclamações constantes, motivadas pela emissão ou averbamentos de passaportes, dependentes do GOVERNO CIVIL DE LISBOA, informamos a nossa Clientela e o publico em geral que, a partir desta data, não tratamos de quaisquer assuntos relacionados com o serviço de passaportes.

Tal atitude radica-se apenas no facto de os serviços do Governo Civil de Lisboa não estarem montados de molde a podermos proporcionar, aos nossos Clientes, um eficiente serviço de informação. Como essa circunstancia, não se coaduna com o bom serviço que nos orgulhamos de prestar ao Turismo Nacional, e considerando que, as unicas reclamações que nos são dirigidas, se baseiam, justamente, numa organização complicada, deficiente e burocrática, á qual somos alheios, preferimos prescindir dessa possibilidade que a Lei nos faculta, até ao momento preciso, em que o problema inerente a passaportes se processe, de modo a podermos informar, concretamente, o publico sem divergência de critérios ou recursos de favor, que não se enquadram na nossa mentalidade.

TUREXPRESSO
SOC. DE FOMENTO NACIONAL DE VIAGENS E TURISMO, LDA.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 44 ✲ LISBOA

Arabella

PRONTO A VESTIR

PARTICIPA ÀS SUAS EX.mas CLIENTES QUE DURANTE OS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO ENCERRA AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS.

AV. JOÃO XXI, 10 D — LISBOA - 1

Devem arrastar-se por mais quatro dias os trabalhos de salvamento dos mineiros soterrados no monte Rivel

CHAMPAGNOLE, 30 — (F. P. e R.) — Operários dos grupos de salvamento entraram, esta manhã, em contacto com os nove mineiros soterrados, a 60 metros de profundidade, no monte Rivel, quando prosseguiam a perfuração do orifício para a introdução do tubo principal — anunciou aos jornalistas o presidente da Câmara de Champagnole.

A broca perfurou o tecto da galeria onde se encontravam os nove homens, exactamente no centro dos quatro pilares de apoio.

Esta manhã tomou-se a decisão de comunicar aos emparedados que os trabalhos de perfuração haviam sido retardados e iam tornar-se extremamente lentos, em consequência das disposições de precaução que convém tomar, antes de prosseguir na operação. «Eles aceitaram bem a coisa e compreenderam as nossas razões» — acrescentou o «maire», afirmando que «o moral dos nove homens continua bom». Disse, também, que o trabalho de salvamento deveria arrastar-se ainda por mais três ou quatro dias, não havendo presentemente perigo de mais deslocamento de terras.

O motivo que determinou a informação aos emparedados da verdadeira situação das operações de salvamento, foi o facto de ontem terem pedido que lhes fossem enviados jornais: «Queremos saber a verdade» — disseram.

BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Com a continuação do bom tempo, existem as melhores condições possíveis para a penetração do furo principal até á galeria. A maquinaria pesada de perfuração e a secção do tubo de 53 centímetros de diametro estavam á espera, já carregadas em camiões, prontas para serem levadas para o local do sinistro. Uma vez colocado o tubo de salvamento seriam descidas as cápsulas de fabrico alemão, já utilizadas, o ano passado, em Lengede, e que trariam os homens um por um para a superfície.

As notícias da demora foram acolhidas silenciosa e estoicamente por um grupo ansioso de pessoas de família e de amigos dos mineiros, que se tem mantido numa vigília permanente, no local do desastre. Agora, porém, devido ao aparecimento de novàs brechas, as famílias dos mineiros e todas as pessoas não autorizadas foram proibidas de se concentrar na área perto dos trabalhos de salvamento.

É PREOCUPANTE A SITUAÇÃO DOS QUATRO DESAPARECIDOS

Os mineiros estão fornecidos de víveres, vinho e água mineral, assim como de cigarros, fatias finas de pão especialmente cozido, enviados para baixo, em cilindros, por meio do tubo de comunicações. As brigadas de salvamento enviaram, também, carvão a fim de os homens fazerem fogo, fornecendo-se energia eléctrica na superfície, a fim de os soterrados terem luz.

No que se refere aos quatro desaparecidos não se imagina ainda onde poderão encontrar-se, a despeito das numerosas sondagens feitas durante a noite. «Temos de render-nos á evidência» — declarou o «maire» de Champagnoles. «O caso desses homens é muito grave».

«PROFETIZA» ENVOLVIDA EM ACONTECIMENTOS SANGRENTOS — A «profetiza» Alice Leushina, que dirige a seita religiosa contra a qual as autoridades da Rodésia do Norte iniciaram operações militares. Na luta, já morreram cerca de 40 pessoas e dezenas de aldeias foram icendiadas

Foi considerado inocente onze anos depois de ter sido condenado

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — Durante os ultimos onze anos, Alfred Hinds tem protestado a sua inocência. Ontem, finalmente, o Supremo Tribunal deu-lhe razão e mandou-o pôr em liberdade, concedendo-lhe a quantia de 10 000 libras (800 contos), como indemnização pelas despesas que fez com o recurso, que levou 26 dias a ser julgado. Fora condenado em Dezembro de 1953 por um roubo de jóias, no valor de 34 088 libras (cerca de 2730 contos), cometido naquele ano.

Durante estes anos de prisão, Hinds conseguiu fugir do cárcere três vezes, mantendo-se em fuga 28 meses — a ultima vez por 18 meses, permitindo-lhe montar um negócio de carros usados em Dublin, sendo capturado, finalmente, quando visitava a Irlanda do Norte.

Hinds apresentou, também, um processo por difamação contra artigos publicados em dois jornais por um antigo superintendente-chefe da Scotland Yard, Herbert Sparks. Ganhou o processo e foi-lhe atribuída uma indemnização de 1300 libras (104 contos).

Soldados da Formosa estão envolvidos na luta no Vietnam do Sul

—afirma a agência Nova China

TÓQUIO, 30. — (ANI) — Soldados da China Insular estão envolvidos na luta que se trava no Vietnam do Sul — diz a agência noticiosa oficial Nova China, de Pequim.

Acrescenta que 20 soldados da Formosa foram mortos quando os guerrilheiros comunistas assaltaram e destruiram um campo de forças especiais norte-americanas, no passado dia 4.

MONUMENTO FRANCÊS DEMOLIDO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Soldados sul-vietnamianos, trabalhando á luz de projectores, terminaram ás primeiras horas de hoje a destruição do monumento francês em memória dos mortos na guerra, no centro desta capital, começada nos ultimos dias por manifestantes antifranceses.

Engenheiros do Exército chegaram ao local pouco antes da meia-noite, trazendo uma grua e veículos pesados para levarem os destroços das estátuas em bronze arrancadas na base do monumento 24 horas antes, por manifestantes. Ligaram um cabo á volta da estátua da Vitória Aiada, no cimo de um obelisco de pedra, com a altura de 15 metros, e arrancaram-na. A estátua foi cair num jardim que ficava por debaixo e foi levada depois.

Soldados cobriram então com cimento os nomes dos franceses mortos durante a segunda guerra mundial, gravados nos lados do obelisco, e apagaram estribilhos pintados no monumento pelos manifestantes.

Os manifestantes atacaram primeiro o monumento na semana passada, quando destruiram, também, uma efígie do presidente de Gaulle e saqueara a embaixada francesa, como protesto contra o apelo francês para a neutralização da Indochina.

GUERRA QUIMICA

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — Em telegrama dirigido ao Conselho de Segurança da O. N. U., o Governo do Cambodja acusa o Vietnam do Sul de já ter causado, pelo menos, 76 mortos com a sua guerra química ao longo da fronteira.

Diz-se no telegrama que «aviões vietnamianos violaram o espaço aéreo do Cambodja nos dias 13 e 20 de Junho e 9, 17, 20, 21, 22 e 23 de Julho, lançando um produto químico em pó» sobre seis aldeias.

«Setenta e seis pessoas morreram como resultado destas operações, enquadradas no ambito da guerra química que as forças do Vietnam do Sul e dos Estados Unidos» têm estado a empreender contra os guerrilheiros comunistas — declara-se no telegrama.

Aventa-se a participação de Carlos Lacerda no Governo de Brasília

BRASÍLIA, 30 — (F. P.). — A ideia de sugerir ao governador Carlos Lacerda a sua participação no Governo do marechal Castelo Branco, foi aventada, ontem, nos passos perdidos da Camara dos Deputados, por parlamentares influentes da União Democrática Nacional — partido do governador de Guanabara.

Tudo leva a crer que se trata de um simples balão de ensaio e que nem Castelo Branco nem Lacerda foram consultados. No entanto, os autores da sugestão pensam que Carlos Lacerda poderia aceitar um «super-Ministério de Estado» com autoridade no sector essencial da ecónomia e, nomeadamente, quanto aos abastecimentos.

Pensam ainda que esta solução seria do agrado do chefe do Estado.

AUTORIZAÇÃO AOS MILITARES NA RESERVA

Por outro lado, o presidente da Republica promulgou um decreto que autoriza os militares dos quadros da reserva a fazerem declarações de carácter político, desde que digam respeito a assuntos que interessem a defesa nacional. Os militares passados á reserva têm o direito de usufruir, em regime democrático, da plenitude dos seus direitos cívicos.

Este decreto resolve «a posteriori» o problema levantado em 20 do corrente, pelo almirante na reserva, Sílvio Heck, antigo ministro da Marinha de Janio Quadros, que falou em nome dos «revolucionários activistas» e denunciou a «infiltração dos inimigos da revolução no Governo».

Apoiando-se nos regulamentos em vigor, que proíbiam aos militares, no activo ou na reserva, toda e qualquer manifestação política, alguns oficiais superiores entenderam que o almirante Heck devia ser castigado.

EMPRÉSTIMO A PRODUTORES DE AÇUCAR

RECIFE, 30 — (F. P.). — Para afastar a ameaça de crise social grave, no Nordeste do País, o Banco do Brasil resolveu financiar quase totalmente a próxima colheita de açucar, no Estado de Pernambuco.

Os produtores e refinadores de açucar, tinham reduzido para três dias a semana de trabalho, alegando incapacidade de atender as obrigações de salários.

A consequência da redução do tempo de trabalho foi uma diminuição de 30 mil para 15 mil cruzeiros do salário mensal garantido legalmente aos operários rurais.

Esta situação havia sido denunciada veementemente não só por diversos deputados de Pernambuco, como pelo padre António Melo, animador dos sindicatos agrários cristãos, actualmente as unicas organizações operárias do Nordeste. Com efeito, o movimento pró-castrista das Ligas Camponesas foi dissolvido depois da revolução que levou o marechal Castelo Branco ao Poder.

De Gaulle aceitou visitar a Roménia

—diz-se em Washington

WASHINGTON, 30 — (R.) — Soube-se hoje de fontes diplomáticas geralmente dignas de crédito que o chefe do Governo de Bucareste, Ion Georghe Maurer, teria convidado, em Paris, o presidente de Gaulle a visitar oficialmente a Roménia, em data ainda a anunciar e a ser escolhida pelo chefe do Estado francês. O general de Gaulle teria aceite o convite e, de acordo com esses círculos, os romenos estariam esperançados em que de Gaulle se desloque ao seu país no próximo ano.

Não se crê em certos círculos diplomáticos que o presidente francês, a ser verdadeira a informação, visite Bucareste, antes da Primavera de 1965.

Novo satélite russo da série «Cosmos»

MOSCOVO, 30 — (A. N. I.) — Integrado no seu programa de exploração do espaço exterior, a União Soviética colocou hoje em órbita terrestre um novo satélite, não tripulado, a que foi dado o nome de «Cosmos 26» — anunciou a Tass.

O satélite, que deverá fornecer elementos pela rádio, descreve uma translação em uma hora, 31 minutos e 9 segundos, com apogeu de 503 quilómetros e perigeu de 259 quilómetros. A inclinação do plano da órbita em relação ao Equador é de 43 graus..

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

tuguesismo dos habitantes desta cidade da Beira. Merecem eles todos os meus agradecimentos, que peço a V. Ex.ª transmita não apenas aos habitantes da Beira mas a todos aqueles que, de perto ou de longe, vieram aqui saudar-me. Todos eles merecem por igual a minha gratidão, e essa gratidão não passará jamais».

«A Força Aérea aplaude a política de união de todos os portugueses»

BEIRA, 30. — (A. N. I.). — Durante a manhã, o Chefe do Estado visitou a base aérea, os acampamentos turísticos do Macuti e o aero-clube, onde foi saudado pelo presidente da direcção, eng. Jorge Jardim.

Durante a visita á base aérea, o general Machado de Barros saudou o Presidente, recordando ter sido o primeiro comandante da base e ter agora o prazer de receber a primeira visita que um chefe de Estado lhe faz.

Manifestou, depois, o apreço da F. A. P. pela obra de união entre todos os portugueses, realizada pelo Presidente, nomeadamente com esta visita — e salientou ser vontade e desejo de todo o pessoal servir com absoluta dedicação, suprindo as deficiências que só ao fim de muito tempo da instalação de uma base podem ser vencidas.

Na Reserva de Caça da Gorongosa

O presidente partiu de avião, ao meio-dia, para a Reserva de Caça da Gorongosa, onde chegou vinte minutos depois, tendo almoçado já no acampamento de Chitengo.

O Chefe do Estado admirará, durante a tarde, a variada e numerosa fauna (milhares de feras e de outros animais) que povoa o parque, cuja vasta área percorrerá em automóvel.

Durante a visita, o Chefe do Estado será convidado pelo director do parque, dr. Silva e Costa, a descerrar, no Chitengo, um padrão comemorativo da sua passagem pela grande reserva de caça.

O acampamento do Chitengo, onde pernoitam, hoje, a comitiva presidencial e as equipas da reportagem, comporta mais de uma centena de hóspedes. Tem dois «rondáveis» com quartos de luxo, quatro casas tipo «bungalo» e ainda dezoito quartos simples. Todos estão providos de água corrente e electricidade. Existe no acampamento um serviço postal e telefónico.

Uma noite sob a guarda de guerreiros negros

LOURENÇO MARQUES, 30. — (A. N. I.). — Em nota do dia, o «Diário», de Lourenço Marques, tem hoje palavras de elogio para o discurso proferido pelo regedor Chope Felisberto Machatine, no Festival do Quissico, e para o gesto do regedor Changane do Xai-Xai, que pediu ao Presidente para mandar retirar a sua guarda pessoal e apagar as luzes da iluminação publica, a fim de ficar exclusivamente sob a protecção dos seus guerreiros, «que vêem melhor á luz do luar».

Novos pedidos para a visita do dr. Oliveira Salazar a Moçambique

BEIRA, 30. — (A. N. I.). — Quando o Presidente Américo Thomaz visitava as oficinas gerais do porto e do caminho de ferro da Beira, um operário pediu-lhe licença para o abraçar e, depois, com as lágrimas nos olhos, gritou: — «Viva o Presidente de Portugal!».

Mais adiante, quando o Chefe do Estado passava, trabalhadores africanos e europeus pediram, em coro: — «Diga a Salazar, senhor Presidente, que venha também até cá».

Um dístico, á entrada das oficinas, dizia: «Todos pela Pátria — somos portugueses e só a nossa Pátria queremos servir».

Comentários alemães

BERLIM, 30 — (ANI) — O correspondente do jornal «Kurier», de Berlim-Oeste, depois de esclarecer que o caos no Congo serviu de exemplo para a população da África portuguesa, fortalecendo ainda mais os seus laços de união com a Mãe-Pátria, acrescenta:

«Uma independência forçada e sem preparação levaria Angola para a catástrofe, com as muitas tribos unidas apenas pela língua e pela administração portuguesa, e seria fatal para toda a metade do sul do continente negro».

A tragédia ferroviária de Custóias

(Continuação da 1.ª página)

da aproximação da terrível curva e do mortal pontão. E os comboios passam, devagar, rodando sobre os trilhos marcados pelo sangue.

Igualmente, se encontrava hoje deserto o largo fronteiro ao Instituto de Medicina Legal. Dentro, apenas três corpos á espera de funeral.

A vida na casa da morte regressou á normalidade. Um jardineiro ripava a relva que servira de leito aos corpos estropiados e começava a arranjar os canteiros, onde há ainda flores com pétalas pintalgadas de sangue. As pessoas deixavam o palco em que tanto se chorou e sofreu, como que fugindo da angustia e da mágoa que pairou nesse ambiente e sobre esse largo.

Nos hospitais, tratam-se os feridos e dispensam-se-lhes todos os cuidados, mas já há um clima de normalidade e sossego. Voltaram a acender-se nos seus corredores as luzes do silêncio, embora sejam muitas as pessoas que ali vão saber dos seus feridos.

Mas é frisante, e também impressionante, o contraste nesses locais onde se movimentou a morte e o sofrimento. No entanto, a tragédia, embora esbatida já pelo escorrer lento de horas difíceis, não se apagou, nem apagará, da memória de toda esta boa gente nortenha.

Morreu mais um ferido
que casara há duas semanas e ia embarcar para Angola

Hoje, ás 8 e 15, faleceu, no Hospital de Santo António, mais um ferido do desastre da linha da Póvoa de Varzim.

Trata-se do sr. Bernardino Azevedo Maia, de 21 anos, do lugar de Areia, Mindelo, Vila do Conde. Havia transitado dos serviços de reanimação respiratória para os de neurologia. Sofria de grave traumatismo craniano e não foi possível salvá-lo, apesar dos mais abnegados esforços dos clínicos daquele estabelecimento hospitalar.

O pobre rapaz casara há duas semanas e embarcara para o Porto, a fim de ultimar os preparativos da sua viagem para Angola.

Os restantes internados em estado grave, nos diversos hospitais, experimentaram sensíveis melhoras.

Na Casa de Saude da Boavista teve alta o sr. Rodrigo Carlos de Aguiar. No entanto, estão ali, ainda, três feridos em estado que inspira cuidados.

No Hospital Militar, há um internado em estado melindroso e no de Santo António encontram-se, agora, três feridos de gravidade.

Também no Hospital de S. João, estão dois internados que requerem delicados cuidados clínicos.

Os restantes feridos estão a reagir favorávelmente.

Com o falecimento daquele ferido de Santo António, o numero de mortos fixou-se em 86.

Missa de sufrágio

O governador civil do Porto manda rezar missa de sufrágio pelas almas das vítimas da catástrofe ferroviária, na próxima segunda-feira, ás 12 horas, num templo ainda a designar. Será celebrante o administrador apostólico da diocese do Porto.

No sábado, a Camara Municipal manda celebrar missa, com igual intenção, na Igreja da Trindade, ás 10 horas.

Ontem, a Provedoria do Hospital de S. João com a sua direcção clínica, serviço religioso e social e demais serviços, interpretando o pleno sentir de todos os funcionários e doentes internados, mandaram celebrar uma missa de sufrágio na capela daquele hospital, por todas as vítimas do terrível desastre ferroviário. Assistiram muitas centenas de pessoas, numa demonstração viva de solidariedade humana.

O apuramento das causas da catástrofe

Sobre o que, no primeiro dia e ontem, escrevemos a propósito das causas remotas e próximas da catástrofe, tendo por base análises técnicas de confiança, recebemos mais alguns informes de origem técnica que corroboram as nossas elucidações.

Podemos, assim, acrescentar mais um pormenor circunstancial: além das causas que o «Diário de Lisboa» analisou e apontou, o descarrilamento — como, aliás, está implícito na descrição do acidente — teve ainda um motivo comum ás circulações em curvas: a acção da força centrífuga. Este elemento representa mais um dado relevante para as conclusões do inquérito. Quer dizer, os factores determinantes do acidente foram, portanto, esquematizando: excesso de lotação e peso, imobilização momentanea dos «bogies» na curva impossibilitando á carruagem fazê-la, acção centrífuga que inclinou o atrelado.

A comissão de inquérito, na sua maioria ainda no Porto, verificou, na estação da Boavista, que os «bogies» se encontravam normais na sua estrutura.

Dois engenheiros da Faculdade de Engenharia do Porto, solicitados pela Polícia Judiciária para o inquérito desta corporação, chegam ás mesmas pressuposições, salientando as consequências da força centrífuga.

A opinião dos técnicos policiais apoia, em absoluto, o que ontem aqui se disse sobre as causas da catástrofe, impressão confirmada através de um precioso informe de pessoa ligada aos problemas técnicos ferroviários.

A SOLIDARIEDADE
de entidades estrangeiras

No Ministério das Comunicações continuam a ser recebidos telegramas do País e do estrangeiro, apresentando condolências por motivo do acidente ferroviário ocorrido na linha da Póvoa, em 26 do corrente.

O ministro, eng.º Carlos Ribeiro, recebeu um telegrama do ministro dos Transportes e da Aviação Civil da Itália, Jervolino, formulando a mais sincera expressão de solidariedade, em seu nome pessoal e dos caminhos de ferro do Estado.

Também o secretário de Estado dos Transportes da Holanda Keyser, telegrafou manifestando as mais sinceras condolências pela catástrofe que enlutou o nosso País.

Por sua vez, o governador de Macau solicitou do Ministério do Ultramar que transmitisse ao ministro das Comunicações o seu profundo pesar e o da população daquela província pelo desastre ferroviário que enlutou o País e afectou tantas famílias nortenhas.

Das províncias ultramarinas

Além dos presidentes das Camaras Municipais e governadores civis da Metrópole, foram recebidos telegramas, nos Ministérios das Comunicações e Ultramar e no Governo Civil e Município do Porto, de governadores e presidentes das Camaras das províncias ultramarinas.

Duas fatídicas e incómodas passagens de nível

MOGOFORES, 30 — Torna-se urgente chamar a atenção da C. P. para o mau funcionamento das duas passagens de nível que ligam toda esta localidade á Estrada Nacional Lisboa-Porto. São passagens de um enorme movimento porque nelas se junta o transito de Aveiro e de uma enorme região e é corrente que elas estejam fechadas 40 minutos e 1 hora á espera de comboios que nunca mais chegam. Além disso, é normal que a impedi-las fique um vagão de uma composição que poderia ter andado mais dois metros. Há o hospital de Anadia e Mealhada e variados postos de socorro a servir por estas passagens, chamadas de médicos, etc., e a referida demora tem causado os mais sérios incómodos e prejuízos. As duas guardas são avisadas respectivamente pelas estações da Mealhada e Oliveira do Bairro a anunciar comboios e parece que deveriam sê-lo pela própria estação de Mogofores. Trata-se de dar satisfação a milhares de pessoas que vivem nesta região.

O lamentável caso
das ambulâncias da C. V. P.

Em face do que se soube e tivemos ensejo de noticiar, oportunamente no dia do acidente — as ambulancias da delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa foram as unicas que se recusaram colaborar no auxílio ás vítimas da tragédia — a direcção daquela instituição enviou para os jornais o seguinte comunicado:

«Reuniu extraordinàriamente a direcção da delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa para apreciar as graves omissões do 2.º grupo de ambulancias das formações sanitárias por ocasião dos trágicos acontecimentos da noite de 26 do corrente, tendo deliberado: aprovar o voto de profundo pesar pelas consequências da gravíssima tragédia ferroviária que enlutou a cidade do Porto e todo o País; solicitar da comissão executiva da Cruz Vermelha Portuguesa um rigoroso inquérito para apuramento de todas as responsabilidades das formações sanitárias nesta grave emergência; propor superiormente que seja suspenso imediatamente do exercício das suas funções o comandante do 2.º grupo de ambulancias das formações sanitárias até á conclusão do inquérito solicitado, e manifestar o seu apreço a todos os alistados que, individualmente, se apressaram a prestar o seu auxílio ás vítimas de tão horrorosa catástrofe».

Falámos hoje, de manhã, com o director da delegação portuense da C. V. P., dr. Vasco Mourão, a fim de sabermos em que ponto estava o inquérito mandado fazer. Disse-nos que, por enquanto, ainda não estava nada averiguado, em definitivo, acrescentando que, após a elaboração do relatório, este será enviado para a sede, em Lisboa, e só depois tornado publico. Entretanto, afirmou:

— A culpa deve-se, unica e exclusivamente, a quem não deu ordem para que as ambulancias saíssem, nem comunicou o ocorrido á direcção.

Não conseguimos apurar se algum dos directores havia estado em contacto com os respectivos serviços na noite da catástrofe ou tomado conhecimento, oportunamente, do sinistro.

No entanto, o pessoal da Cruz Vermelha Portuguesa correu, prontamente, para o local do desastre, por um imperativo de iniciativa pessoal, tendo colaborado no socorro ás vítimas.

70 feridos ainda hospitalizados

Estão internados ainda 70 vítimas do acidente ferroviário.

A sua distribuição por hospitais é a seguinte: Hospital de Santo António: 28 internados em estado satisfatório. Desde o dia da tragédia tiveram alta Fernando Carlos Machado, da Cruz de Pau, Matosinhos, e Fernando António Meneses, da Rua do Monte da Lapa, 135; Hospital de S. João: 16 internados; Casa de Saúde da Boavista: 10 internados; Hospital de Matosinhos: um internado com sensíveis melhoras.

Ainda não apareceu
a família de um soldado

Neste momento, apenas se encontram no Instituto de Medicina Legal 3 mortos da tragédia.

Dois foram identificados, definitivamente, apenas esta manhã. São: Ilda da Conceição Santiago, de 23 anos, solteira, que morou na Travessa Anselmo Braancamp, 148 e David Brito Pereira, de 17 anos solteiro, de S. Cristóvão, Vila do Conde.

Encontra-se ainda na Morgue o corpo de um recruta, que trazia uma guia para se apresentar numa unidade militar. Chegaram a gerar-se dúvidas quanto à sua identidade, pois era, também, portador de um cartão com o nome de Joaquim Ferreira.

A Polícia descobriu hoje que se trata de José Ferreira dos Santos, e é natural de Macieira, Barcelos. Havia ido passar o domingo à Póvoa, para se apresentar no quartel, na segunda-feira.

Até ao momento, ainda não apareceu ninguém da sua família.

Dizem os leitores...

As causas do desastre

Um leitor do «Diário de Lisboa», ao sugerir que da comissão de inquérito faça parte um delegado do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, lembrou que, entre as causas do acidente não podem deixar de entrar em linha de conta as seguintes:

a) Se o desastre se verificou em curva e, neste caso,

b) qual o raio de curvatura da via e qual a sobreclevação da mesma;

c) A carruagem circulava em patamar, ou declive ou em rampa?

d) No caso de circular em declive, qual o valor deste declive?

e) E' conveniente saber-se qual a posição do centro de gravidade da carruagem em vazio e qual a posição do centro de gravidade do veículo superlotado como estava a mais de 100 por cento da carga admissível.

Pontos a esclarecer

Escreve-nos uma comissão de pessoas do Porto, nossos leitores, pedindo que chamemos a atenção das entidades responsáveis para alguns factos que se torna necessário esclarecer e relacionados com a catástrofe da linha da Póvoa de Varzim.

Dizem que seria conveniente informar o publico sobre as razões da alteração dos horários dos comboios naquele fatídico dia e que medidas foram tomadas para esclarecer os passageiros do que acontecia e da solução encontrada para o seu transporte no sentido Póvoa-Porto.

Reunião da Comissão Inter-Hospitalar

No Hospital de S. João, reuniu-se, esta manhã, a Comissão Inter-Hospitalar, que procedeu ao estudo da situação dos feridos internados nos diversos estabelecimentos da cidade. Informará, agora, o ministro da Saude.

Foi aquela comissão que, na noite do sinistro, após breve reunião, promoveu a abertura das portas do Hospital de S. João, normalizando a distribuição dos feridos pelos hospitais do Porto.

Informa a comissão que esteve preparada, em Lisboa, uma remessa de sangue, para transfusões, o que não veio a ser necessário em face do numero de dadores que se apresentaram, imediatamente, em todos os hospitais e casas de saude portuenses.

O NOVO DIRECTOR
do Instituto de Medicina Tropical

(Continuação da página central)

na Tropical, após um brilhante concurso realizado em 1942, foi membro da delegação portuguesa à Assembleia Mundial de Saúde. Como representante de Portugal em numerosas conferências internacionais no âmbito da O. M. S. foi o único presidente eleito pela Comissão Regional da África, com nacionalidade estranha à dos países em que se têm realizado as sessões daquela comissão, por convite dos respectivos países.

Nomeado membro do Quadro de Peritos de Malária da O. M. S. foi também designado membro da Comissão de Peritos de Malária daquele organismo.

Em 1949 e 1950 foi nomeado consultor da O. M. S. tendo a seu cargo a elaboração de um relatório sobre as condições sanitárias do Continente Africano em relação com a organização da 1.ª Conferência realizada em África pela O. M. S. — Conferência da Malária que se realizou em Kampala em Novembro-Dezembro de 1950. Nesse período visitou todos os países daquele Continente.

Em 1952 foi eleito, por unanimidade, director regional da África da O. M. S., tendo a Comissão Regional deliberado que pudesse começar a exercer este cargo em 1954, data em que poderia ser autorizado pelo Governo português a entrar em funções.

Sendo estas eleições válidas pelo prazo de cinco anos foi novamente eleito, por unanimidade, em 1958 para prestar aquelas funções até 1964.

As funções mais directamente a seu cargo no Departamento Regional africano da O. M. S. relacionam-se com tudo o que respeita à saúde, desde a luta contra as doenças e sua erradicação, quando possível e às realizações inerentes à medicina preventiva, à protecção e à promoção da Saúde incluindo a formação de pessoal médico e auxiliar e o planejamento Nacional da Saúde, como parte integrante dos planos nacionais de desenvolvimento económico e social nos países daquela região.

Terminado assim o segundo período da reunião naquelas funções, continuou a manter relações com a O. M. S., que o distinguiu com a recente nomeação para membro do Quadro de Peritos de Administração Sanitária.

Mas o alto apreço em que é tido na O. M. S. o sr. prof. dr. Francisco Cambournac teve uma ocasião de ser evidenciado, em diferentes ocasiões. Assim, por exemplo, na sessão do Conselho Executivo realizada em Janeiro deste ano os representantes de todas as nações africanas testemunharam-lhe o seu público apreço, que ficou exarado nas actas da O. M. S. pelo trabalho que levou a efeito como director regional. Também em Março, na Assembleia Mundial de Saúde, novamente os membros da Região da África da O. M. S. se referiram com o maior apreço ao seu labor, pedindo-lhe que continuasse a prestar o seu auxílio para a melhoria das condições sanitárias da mesma região.

O novo director do Instituto de Medicina Tropical, que goza, pois de grande prestígio lá fora, prestou serviços a diversas instituições científicas internacionais e é autor de numerosos e valiosos trabalhos.

Depois de publicada a portaria de exoneração do sr. prof. dr. Salazar Leite, que nela recebeu o público testemunho de que exerceu o seu cargo «com inteligência, dedicação e zelo», o sr. prof. dr. Francisco Cambournac tomará posse numa cerimónia que se deve efectuar na próxima segunda-feira.

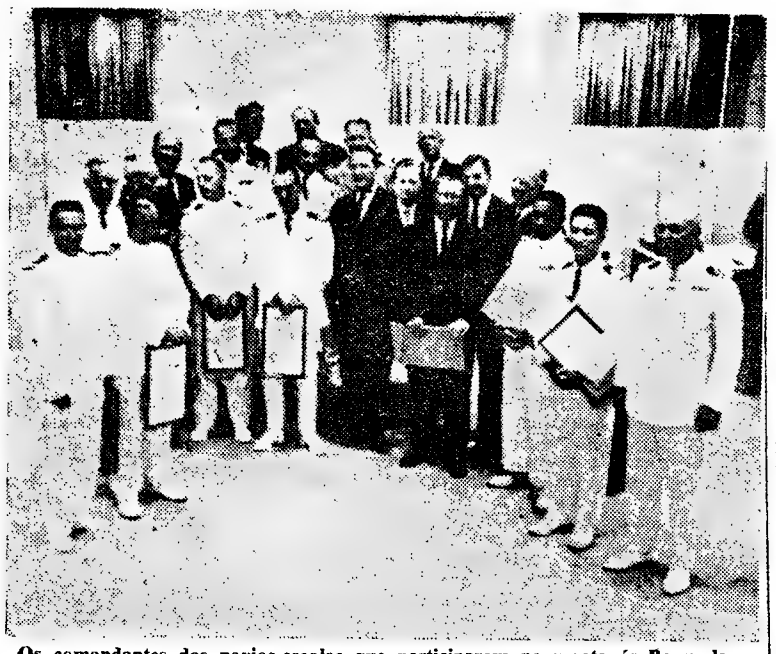
✝

ARTUR DE JESUS FRANÇA

FALECEU

Judite Miranda Sequeira de Jesus França. Manuel de Jesus França sua mulher e filho, ausente, Alda de Jesus França, ausente, Maria Alice Miranda Vieira, seus filhos e netos e mais familia participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado tio, genro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA



Os comandantes dos navios-escolas que participaram na regata ás Bermudas, entre os quais o da «Sagres» (o 5.º, de branco, a contar da esquerda) depois de terem recebido os diplomas que lhes foram atribuídos pelo Manhattan Bank, de Nova York

Linha de CASCAIS

BAIRRO para funcionários da Camara de Oeiras

Pela Câmara de Oeiras foi deliberado dar início a trabalhos de urbanização do terreno destinado à construção do bairro dos funcionários, conforme projecto aprovado em reunião de 4 de Janeiro do ano findo, incumbindo aos Serviços Municipalizados proceder à instalação das redes de água e esgotos, para o que se lhes dará conhecimento desta deliberação.

Foi ainda resolvido destinar à construção de casas para habitação dos chefes dos serviços da Câmara e dos Serviços Municipalizados, ou seja chefe da secretaria, engenheiro-chefe dos serviços de urbanização e obras, director-delegado e chefe dos serviços administrativos e comerciais, lotes de terreno na zona envolvente do Liceu Nacional de Oeiras, nos termos do decreto-lei n.º 45 362, art.º 9.º, de 21 de Novembro de 1963.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS—*Cine-Teatro*— Às 21 e 15: «Salvatore Giuliano» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine*: Às 21 horas: «Quando nasce o ciume» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Barreira do medo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Grande amor de Goya» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Negócio de casamentos» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Maciste na corte do Gran Khan» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Donde vens tu Johnny» (12 anos). *Académico* — Às 21 horas: «O regresso do Mascarilha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque, Lda.* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telefone 281044)

FOI ENTREGUE a primeira moradia construída pela Previdência em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 30 — Em Mira de Aire foi hoje entregue á professora de ensino primário naquela vila, sr.ª D. Maria Dias dos Santos Poças, a primeira moradia consruída neste concelho, ao abrigo do plano de construções da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, destinadas a professores.

Fez entrega da chave, o professor sr. José Bernardino Mesquita, representante do administrador daquela Caixa de Previdência e delegado escolar neste concelho.

Assistiram ao acto muitas pessoas de representação social, que visitaram as dependências do prédio, admirando a sua construção, que obedece á arquitectura moderna e oferece o melhor conforto e é mobilado e decorado com bom gosto.

A referida professora ofereceu um «copo-d'água», durante o qual usou da palavra o professor sr. José Bernardino Mesquita, que enalteceu a importancia da obra e os benefícios concedidos por aquela Caixa de Previdência aos professores.

No final, em nome da proprietária do novo edifício, e com palavras de agradecimento, falou seu marido, sr. Manuel Poças das Neves, que manifestou o seu regozijo e de sua esposa e elogiou a acção e a obra da Caixa de Previdência do Ministério de Educação Nacional.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Capela do Palácio Nacional de Queluz consorciaram-se, esta manhã, a sr.ª D. Ana Maria Queiroz Velez, filha da sr.ª D. Ana de Araujo Queiroz Velez e do sr. Manuel Fouto Velez, com o sr. Edgard Miller de Magalhães, filho da sr.ª D. Carlota Marques dos Reis de Magalhães e do sr. Rui Miller de Magalhães. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais; e por parte do noivo a sr.ª D. Adélia Victória Coutinho Freire de Andrade de Barros e seu marido, o sr. doutor Bento Barbosa de Barros.

Após a cerimónia, foi servido, na Cozinha Velha do Palácio Nacional de Queluz, um finíssimo copo-d'água. Os noivos vão passar a lua-de-mel na ilha da Madeira.

PEDIDO DE CASAMENTO

A sr.ª D. Amélia dos Santos Neto Crespo Diogo e o sr. Joaquim Manuel Diogo, pediram, para seu filho, o advogado sr. dr. Joaquim Manuel Crespo Diogo, a mão da sr.ª dr. Maria de Fátima Sá Pessoa Fernandes Bordalo Machado, gentil filha da sr.ª D. Judite Sá Pessoa Fernandes Bordalo Machado e do distinto médico-cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado. O enlace realizar-se ainda este ano.

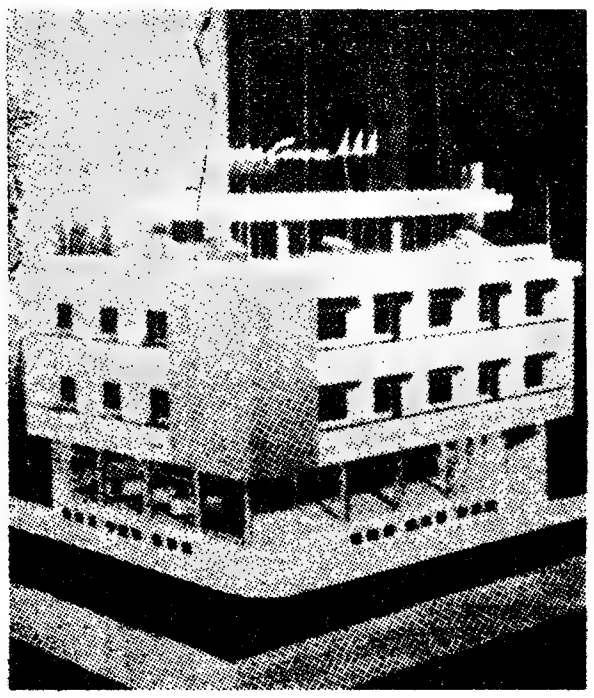
A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): notas do Banco de Portugal; quatro porta-moedas e uma carteira com dinheiro; uma agenda do sr. Francisco de Castro Roque, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. António Guerreiro Morgado; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Paula Xavier Santos, do sr. Horácio Dias Gonçalves e das sr.ªs D. Isabel Maria de Jesus Reis e D. Isabel Maria Martins Ribeiro Sanches, com duas cédulas pessoais juntas; uma guia de pagamento na Tesouraria da Fazenda Publica, em nome do sr Constantino Dias; um cobertor, nove letras comerciais do sr José Martins Pereira; uma caixa, marca «Registador», com diversas facturas de laboratórios médicos; uns óculos, uma caixa de papelão com corta-circuitos; um macaco de ferro, um farolim de bicicleta, um tampão de depósito de gasolina e dois de rodas de automóvel; uma grade para protecção de uma montra, um saco de linhagem com roupas e diversos artigos, e várias argolas com chaves.

SANTA CRUZ

ESTALAGEM



CAFÉ — RESTAURANTE — CAVE REGIONAL BAR E EXCELENTE HOTEL RESIDENCIAL COM 20 QUARTOS, TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA

SANTA CRUZ
Estalagem
Telfs. 8 e 17 (23 linhas)
Praia de Santa Cruz — Torres Vedras

Proprietário — José Hipólito
Arquitecto — Alexandre Teixeira Bastos

PRINCIPAIS FORNECEDORES E COLABORADORES DESTA OBRA

TODO O EQUIPAMENTO ELÉCTRICO, DE ILUMINAÇÃO, FORÇA MOTRIZ, ELECTRO-DOMÉSTICO, APARELHAGEM DE SOM, DE INTERCOMUNICAÇÕES, TELEFONES E MONTAGEM DA **CASA HIPÓLITO, LDA.** — TORRES VEDRAS

MOBILIÁRIO DO RESTAURANTE E CAFÉ DA CASA **«MIROPI»** DE TORRES VEDRAS

MOBILIÁRIO DOS APARTAMENTOS DA **CASA OLAIO DE LISBOA**

EQUIPAMENTO DE CAFETARIA E CHARCUTARIA FORNECIDO PELA **FIRMA CAMPONOVO & CAMARA, LDA.** REPRESENTANTE DAS JÁ FAMOSAS MAQUINAS DE CAFÉ «LA CIMBALI»

REFRIGERAÇÃO DA FIRMA **CONSTRUÇÕES COFRIL, LDA.** — LISBOA

CONDUTORES E CABOS ARMADOS DA **CEL-CAT**

PERFIS DE ALUMÍNIO DA FIRMA **NALTOS**

TODAS AS PINTURAS DA **«ROBIALAC»**

MOBÍLIAS

estofos e decorações Todos os estilos, Renascença, Inglês. D. Maria. Luís XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e maples-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46501 e 49712 —

o carro utilitário do momento

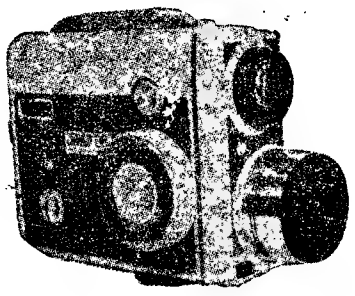
Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

LICAR
AV.ª CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122/4
LISBOA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS



EUMIG

CÂMARAS DE FILMAR COM EXPOSIÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

PROJECTORES SEM E COM SINCRONIZADOR DE SOM

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS

REPRESENTANTES: GARCEZ, LDA.

LISBOA / PORTO

DESPORTOS

HANDEBOL DE SETE

O Almada faltou ao jogo de ontem com o Sporting

Primitivamente marcado para hoje á noite, o jogo Almada-Sporting, do Campeonato Nacional de handebol de sete, a Federação foi obrigada a antecipá-lo para ontem por o recinto do Campo de Ourique estar hoje ocupado.

Sucedeu, porém, que o Almada não compareceu ontem ao encontro, pelo que o árbitro fez alinhar a equipa «leonina», assinalando no boletim a falta de comparência dos almadenses.

Entretanto soubemos que a Federação tinha feito as devidas comunicações aos clubes sobre a alteração das datas, constando, no entanto, que o Almada não a recebera a tempo de avisar os seus jogadores, pelo que o jogo iria ser marcado novamente para outra data, decisão que merecera a concordância do clube «leonino».

De qualquer forma terá que se aguardar a decisão federativa para se saber se, de facto, se confirmam os dados que atrás citámos.

PUGILISMO

Ingmar Johannsson não volta ao ringue

MIAMI BEACH (Estados Unidos), 30 — (A. N. I.) — O pugilista sueco Ingmar Johannsson, antigo campeão mundial dos pesados, que se encontra em Miami na companhia de sua mulher, disse que não tem a intenção de voltar a combater.

Uma vitória discutível de Fred Galiana

BARCELONA, 30 — (A. N. I.) — O pugilista Fred Galiana, campeão de Espanha dos meios-médios, venceu, aos pontos, o uruguaio Eduardo Batista, num combate de dez assaltos disputado aqui ontem á noite. Parte da assistência — mais de dez mil pessoas — protestou, reclamando «match» nulo.

E' a primeira vez que o uruguaio Batista é vencido na digressão que anda a fazer pela Europa.

Noutro combate de dez assaltos, da categoria dos meios-médios, o uruguaio Julio Rocha venceu aos pontos o espanhol Vicente Ferrando, que sofreu duro castigo.

Finalmente, o campeão espanhol dos meios-pesados, Francisco Bermudez, conservou o título ao empatar com o aspirante e seu compatriota José Luís Velasco.

A sessão de hoje, em Benfica

Prossegue esta noite, ás 21 e 45, o torneio de pugilismo «Taça Cinquentenário», com a efectivação dos seguintes combates: *Levíssimos:* Costa Rodrigues (R. J.)-Fernando Matos (C. Piedade); *Meios-leves:* Eduardo Neves (Sporting)-José Anjos (R. J.); *Leves:* José Pimentel (Sporting)-Orlando Soares (C. Piedade); António Carmona (Comb.)-João Salgueiro (Sporting); *Meios médios ligeiros:* Fernando Tavares (Sporting)-Joaquim Ramos (C. Piedade); *Meios médios:* Costa e Silva (Benfica)-Silva Tomás (Academia); *Meios médios super:* Carlos Luís (Benfica)-Valêncio Orelha (C. Piedade) e Julio Casimiro (Benfica) Tomás Luís (Academia).

A sessão efectua-se em Benfica, no ringue da Av. Gomes Pereira.

ATLETISMO

A EQUIPA DO SPORTING amanhã e sábado em Vigo num torneio triangular

Já partiu para Espanha a equipa de atletismo do Sporting que defrontará no Estádio do Riazor, em Vigo, a selecção da Galiza e o Clube Canguru, de Madrid, num torneio quadrangular, que reunirá, também, alguns dos melhores atletas espanhois de outras zonas do país e dois fundistas ingleses. As provas efectuam-se amanhã e no sábado.

A equipa do Sporting apenas não contará com a presença de Pedro de Almeida e Carvalho Santos, que não podem deslocar-se, fazendo-se, em contrapartida, deslocar alguns juniores e aspirantes de já reconhecido valor.

São várias as taças e as medalhas em disputa, sendo o juri nomeado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

Corridas pedestres esta noite em Setúbal

O Vitória de Setubal, na intenção de estimular a prática do atletismo na sua zona, vai organizar provas pedestres que terão lugar esta noite, pelas 22 horas, num percurso traçado em circuito na Avenida Luísa Todi.

As provas a efectuar são três: 2500 metros (populares); 2500 metros (principiantes e juniores), e metros (seniores).

TÉNIS

Forte representação espanhola nos Campeonatos Internacionais de Portugal

Nos próximos campeonatos internacionais de Portugal que se realizarão em Cascais, de 4 a 9 de Agosto, a Espanha apresentará um forte conjunto de jogadores, sendo de salientar a presença da campeã de Espanha Pilar Barril, da campeã de Madrid Naty Buenaventura e ainda dos conhecidos jogadores Couder, Gisbert e António Alvarez, n.os 2, 3 e 6 de Espanha.

Este forte conjunto de jogadores demonstra o interesse da Federação Espanhola pelo Torneio Internacional de Portugal.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — «Torneio de Captação», do S. L. e Benfica, para rapazes dos 14 aos 16 anos, com provas de 60 e 600 metros, 80 metros-barreiras, altura, comprimento e peso, no Campo Grande, ás 21 horas.

Handebol de 7 — Campeonato nacional de seniores: Almada-Sporting, em Campo de Ourique, ás 22 horas.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato da 2.ª Divisão: Lisgás-Mundet, no «rink» do primeiro, ás 22 horas.

— Torneio de principiantes (fase final): Cascais-Salesianos, no «rink» do primeiro, ás 21 e 30.

PUGILISMO — 4.ª jornada da Taça «Cinquentenário», no «rink» do Benfica, na Avenida Gomes Pereira, a partir das 21 e 45.

Notícias de futebol

O vencedor da eliminatória entre os dois clubes jogará contra o Dukla de Praga, disputando á Taça da Liga Americana, troféu que foi ganho pela terceira vez consecutiva pelo clube checoslovaco em 1963.

Realizam-se em 10 de Agosto os sorteios dos «Nacionais» das I e II Divisões

Estão marcados para o dia 10 de Agosto, na Federação Portuguesa de Futebol (Rua da Emenda), os sorteios dos «Nacionais» da I e da II Divisões.

Três jogos do F. C. Porto no Brasil?

Além do encontro que disputará com o Vasco da Gama, no dia 13 de Agosto, no Rio de Janeiro, é possível que o F. C. Porto dispute mais duas partidas, contra a Portuguesa de Desportos, de S. Paulo e o Sport Clube Baía, em S. Salvador.

A Académica vai jogar em Moçambique?

A Académica de Coimbra recebeu convite do Atlético Clube de Lourenço Marques para se deslocar áquela província no primeiro dia de Agosto. A proposta está em estudo.

Fuchs é esperado em Lisboa a todo o momento

Fuchs, o novo treinador do Belenenses, é esperado em Lisboa a todo o momento. O conhecido técnico já saiu da Austria e viaja de automóvel.

Um jogador marroquino diz que recebeu proposta do Sporting

LERIDA (Espanha), 30 — (A. N. I.) — O futebolista internacional marroquino Riaji, disse aos jornalistas que recebera propostas vantajosas do Sporting Clube de Portugal, do Barcelona e do Murcia.

Riaji, que alinhou durante quatro temporadas pelo Córdova, acrescentou que, possívelmente, aceitará a proposta do clube de Lisboa.

Di Stefano sempre ingressa no Milão?

MILÃO, 30 — (A. N. I.) — O futebolista Di Stefano chegou a acordo com o presidente do Milão, Felice Riva, para alinhar naquela equipa italiana — afirma-se nos círculos desportivos milaneses.

Acrescentam que o acordo foi alcançado ontem á noite, numa reunião que teve lugar na casa do dirigente italiano.

Desconhecem-se pormenores e não há, por enquanto, nenhuma confirmação oficial.

O jogo Zaglebie-Werder Bremen, em Nova York, foi suspenso devido ao mau tempo

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — O desafio da primeira mão para apurar o campeão das duas séries da Liga Americana de Futebol Internacional entre o Werder Bremen, da Alemanha Ocidental, e o Zaglebie, da Polónia, foi suspenso a noite passada, após 18 minutos de jogo, devido a uma violenta trovoada. Novo encontro foi marcado para hoje, á noite.

O Werder venceu a I série da Liga e o Zaglebie sagrou-se campeão da II série.

PORTUGAL

nos jogos iinternacionais dos estudantes católicos

GERONA (Espanha), 30 — (A. N. I.) — Portugal, a Espanha, a França, a Inglaterra, a Bélgica e a Irlanda participam nos jogos internacionais atléticos da Federação Internacional de Estudantes Católicos, que em Gerona se efectuam de 3 a 8 de Agosto — anunciou a Federação Espanhola de Atletismo.

Na competição tomam parte quatrocentos atletas, que disputarão provas de natação, andebol, voleibol, basquetebol, esgrima, ténis e atletismo.

Os actores venceram os políticos...

Esta imagem diz respeito a um jogo de futebol que se efectuou em Bonn e no qual se defrontaram uma equipa de políticos e outra formada por actores de cinema e teatro e vedetas da televisão. Venceram estes ultimos por 7-4 e a receita reverteu para organizações caritativas. O senhor que na fotografia dá o pontapé de saída é o dr. Fugen Gerstenmaier, presidente da Dieta Federal da Alemanha. Junto dele podem ver-se o popular actor de cinema Maximian Schell (á direita) e Sammy Drechsel, de um cabaré de Munich.

Três casos do Benfica

* Santana: interesse do Áustria

* Torres e Calado: contratos a renovar

O futebol benfiquista tem poucos problemas por resolver. Neste momento, apenas três casos esperam solução. Um deles, é o que diz respeito a Santana, que se encontra em Espanha, em gozo de férias, e que é pretendido pelo Austria. Há conversações no sentido de que Santana possa vir a representar o clube austríaco, desde — naturalmente — que os interesses do Benfica sejam devidamente assegurados.

Os outros dois casos referem-se ao avançado Torres e ao médio Calado, que ainda não renovaram os seus compromissos com vista á próxima época. Como o prazo para a renovação foi estabelecido para 5 de Agosto, qualquer dos jogadores está dentro das normas. De resto, os dirigentes do clube estão convictos de que Torres e Calado deixarão em breve de ser problema — se é que, efectivamente, alguma vez o foram.

Esclarece-se, ainda, que todos os restantes jogadores da equipa de honra do Benfica já têm a sua situação legalizada com o clube.

MAPA COLORIDO da Grã-Bretanha

Dentro da série de mapas de estradas, conhecidas no Mundo inteiro, as edições geográficas Kümmerly & Frey publicaram agora um novo mapa revisto das ilhas britânicas, com uma indicação completa da rede rodoviária, locais históricos e turísticos. A Escócia, Inglaterra, País de Gales e Irlanda, são apresentados num magnífico conjunto, imensamente útil para automobilistas e turistas que visitem a Grã-Bretanha.

BRIDGE INTERNACIONAL NO ESTORIL

Estão sendo aguardados com o maior interesse por todos os praticantes e adaptos do bridge de competição, os jogos internacionais de bridge que, no Casino Estoril, terão lugar nos dias 7, 10 e 11 de Agosto próximo.

Em complemento da visita dos jogadores franceses cujas três equipas são formadas por Theron, Derrousseaux, Roudinesco e Pariente; por Boulot, Fonlup, Driotone e Boudon, e por madames Martin, Laniel, Pariente, Boulot e Sainectelette, a Federação Portuguesa de Bridge organiza um grande torneio aberto de pares livres, que se realiza nos dias 8 e 10, em três sessões, também no Casino Estoril. A inscrição para este torneio encontra-se já aberta no Casino Estoril e na sede da Federação Portuguesa de Bridge.

A este grande festival de bridge, que é patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e pela Sociedade Estoril-Sol, dão a sua melhor colaboração, a Sociedade Estoril-Sol, a Federação Portuguesa de Bridge e o Centro de Bridge de Lisboa, representante em Portugal do jornal francês da modalidade «Bridgeur».

Um grupo de insinuantes e graciosas garotas, que sob a proficiente orientação da nadadora «azul», Cidália Nogueira, frequentam as muito concorridas escolas do C. F. «Os Belenenses», a funcionar no tanque do Jardim Colonial

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

acedeu á nossa inesperada entrevista a que ele chamou «conversa íntima»...

Elogiando o espírito de iniciativa e de altruismo que anima esta campanha, começou por nos dizer que deveriam ser instituídos prémios para os melhores colaboradores da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, entidade máxima do trânsito a quem cabe ainda a coordenação do exercício da competência da fiscalização pelas entidades respectivas, acrescentando: «E neste caso, com toda a justiça estaria em primeiro plano o «Diário de Lisboa» ao qual justamente deveria ser atribuida a medalha de ouro!».

«Mas não só a imprensa, como a Rádio e especialmente a Televisão, têm um papel importante — afirmou — a desempenhar para a disciplina e segurança do trânsito, posto que o que convém é criar uma verdadeira noção do risco *em todos os utentes da via publica, quer sejam peões, ciclistas ou automobilistas». E prosseguindo: «Não basta falar de prudência ou de bem-fazer. Entre nós, isto é prégar no deserto. Diante da* nova vaga *de egoísmo, de celeridade e de concentração que caracteriza a grande maioria dos usuários da estrada, há que mobilizar todos os recursos de que dispomos, em colaboração íntima com os órgãos de informação publica, de modo a convencer os infractores das consequências que podem advir da sua imprudência pela falta de cumprimento das disposições em vigor relativas á viação e trânsito».*

A nossa pergunta sobre se reconhecia a necessidade de uma urgente remodelação do actual Código da Estrada, respondeu-nos:

«Não vejo que haja uma necessidade flagrante em rever as disposições do actual Código que acautela na generalidade as origens do acidente. Se se cumprisse e respeitasse o que preceitua o Código, se cada um se conduzisse com a noção do que vai a fazer e do perigo que se lhe pode deparar, com a atenção e com as cautelas necessárias, os acidentes seriam substancialmente reduzidos e não se sentiria a necessidade de revogar a lei vigente. Reclama-se por exemplo a limitação de velocidade a todos os veículos, medida drástica que, quanto a mim, não resolveria nem sequer atenuaria o problema da segurança do trânsito. O que é necessário é que cada um se compenetre da capacidade da máquina que domina e das suas possibilidades reais sem nunca perder a serenidade. Lembra-se a propósito que, muitas vezes, uma velocidade de 100 quilómetros e mais por hora pode ser inofensiva, mas pode noutras circunstancias, noutros locais ou noutros momentos, uma velocidade de 50 ou mesmo de 30 km/h pôr em risco a circulação. E esse risco aumenta sempre em função do estado de espírito, de concentração e de alheamento dos utentes da via. Não basta por exemplo saber que as ultrapassagens na proximidade de uma curva encoberta ou de uma lomba são perigosas ou que constituem sempre uma aventura. É necessário saber também que são muito mais perigosas para um veículo lento do que para outro de grande poder de aceleração, pelo tempo que é necessário para realizar a manobra».

Finalmente, perguntámos ao nosso entrevistado qual a causa mais premente do índice de mortalidade nas estradas e ruas de Portugal, ao que nos respondeu prontamente:

«A muitos factores, mas principalmente á índole do nosso povo e á falta de meios que lhe permitam uma melhor defesa dos perigos. Refiro-me especialmente aos peões — disse — para quem se pede uma dura repressão por parte da Polícia quando utilizam a faixa de rodagem. Mas a Polícia nada pode fazer senão exigir que sigam em sentido contrário ao dos veículos a fim de que mais fácilmente se possam aperceber do perigo e fugir-lhe. E a explicação é a seguinte: a maioria das estradas apresentam-se bem pavimentadas de asfalto, enquanto as bermas nem sempre estão á altura do fim a que se destinam. E porque o asfalto, sendo mais macio que o empedrado das bermas — onde elas existem — atrai forçosamente o caminhante para a faixa de rodagem onde fica exposto aos perigos resultante da sua imprevidência e da imprudência dos outros. Este é um dos factores importantes da segurança do trânsito, posto que em Portugal se anda muito a pé — e nem sempre calçado...».

Chamou-nos depois a atenção para o que se passa com os veículos de tracção animal, durante a noite, nomeadamente os carros de bois. Estes veículos, quando circulam de noite com cargas que excedem as dimensões dos veículos, constituem um grave risco e têm dado origem a muitos acidentes, mesmo quando munidos da característica lanterna á frente exigida por lei, pois encobrindo a carga tanto essa luz como qualquer meio de reflexão existente á retaguarda, quando um automobilista se cruza com um veículo numa curva ou mesmo em recta, para o que tem de baixar as luzes, encontra de surpresa o obstáculo que muitas vezes não pode evitar. A solução admissível para este problema seria em sua opinião a proibição de circulação, durante a noite, de veículos nessas condições.

Também os ciclistas têm dado farto contributo para o índice de acidentes graves, quer por transitarem em velocidades excessivas, quer por falta de iluminação conveniente á retaguarda. Como lhe tivéssemos perguntado qual a solução mais viável para eliminar este mal, o sr. comissário Belarmino Ferreira opinou que tais veículos deviam ser obrigados a um registo nos postos da P. V. T. da área da sua residência, ostentando uma chapa á retaguarda com esse numero de registo para serem mais fácilmente identificados quando apanhados em infracção, e sujeitos a inspecção nos mesmos postos quando autuados por falta de luz, ficando a sua carta retida até repararem a avaria.

Como o expediente se avolumasse sobre a sua secretária, deixámos o nosso entrevistado a contas com os papéis, mas ficámos de voltar quando os seus afazeres o permitissem, pois achamos que vale a pena...

Comissário-chefe Belarmino de Oliveira

Condutor de táxi
condenado a não conduzir a velocidades superiores a 30 e 40 quilómetros horários

As pressas e distracções dão, quase sempre, mau resultado e poucos serão os automobilistas que não tenham sofrido consequências, mais ou menos graves, devido a ela. Foi o que aconteceu, em Dezembro do ano passado, a um motrista de táxi quando seguia pela Avenida da Republica, a uma velocidade de 50 a 60 km á hora. No cruzamento com a Avenida António Serpa e o Campo Pequeno, o sinaleiro fez-lhe sinal de paragem, mas o automobilista não parou, porque ia distraído. Não era exagerada a velocidade, embora devesse ter em conta a aproximação de um cruzamento. Resultado: foi chocar com um carro conduzido pelo sr. Rafael Mendes Espadinha, que circulava na faixa central da Avenida da Republica. Este ficou ferido em consequência do choque.

O causador do acidente foi, agora, julgado no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora pelo juiz dr. Pais de Almeida. Antecedida por considerandos pertinentes, o causador do desastre foi condenado, por ofensas corporais involuntárias, em 1000 escudos de indemnização ao ofendido, 200 de multa pela contravenção ao Código de Estradas, interdição de conduzir durante um mês, 30 dias de prisão correccional e no mínimo de imposto de Justiça.

Esta pena ficou suspensa pelo prazo de dois anos, com a condição do réu pagar durante um mês, ao ofendido, a indemnização arbitrada. A suspensão desta penalidade diz sómente respeito ao pagamento da multa e prisão, impondo a condição do condenado não circular durante três meses, em Lisboa e concelhos limítrofes, com velocidades superiores a 30 quilómetros e nos demais locais com velocidades superiores a 40 quilómetros.

Curso Internacional de Liofilização

Decorre em Lyon (França) o quarto Curso Internacional de Liofilização com cerca de 200 representantes dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Cambodja, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Hungria, India, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, Madagascar, Marrocos, Mónaco, Países Baixos, Polónia, Portugal, Suécia, Suíça, Checoslováquia, Tcha e Jugoslávia.

O sr. dr. António Pires Rodrigues, dos Laboratórios Novil, de Lisboa, mais uma vez se encontra presente incluído no grupo dos membros que têm participado nos cursos anteriores.

Este ano os temas incidem sobre a aplicação da técnica da liofilização nos campos da biologia e dos produtos alimentares.

Vida rotária

Clube de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Américo Carvalho dos Santos, secretariado pelo sr. Mário Rodrigues Pireira. O encarregado do protocolo, dr. Mário Bento fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, clubes de Hilversum (Holanda) Payernne (Suíça), Salées du Salat (França), e de Setubal.

Teve lugar a troca de flamulas com os clubes francês e holandês, após o que foi dada a palavra ao convidado de honra do clube dr. Manuel Rosado Pais que fez a palestra regulamentar «A criança e a escola», em que expôs interessantes pontos de vista, designadamente quanto aos exames que, nalguns casos, em sua opinião, eram desnecessários, lembrando que alguns alunos com excelentes provas perante os seus habituais professores, vêm a fracassar perante examinadores que, evidentemente, não tendo durante o ano lectivo com os educandos os necessários contactos, os ignoram, até sob certos aspectos psicológicos das crianças e outros factores de considerar.

Novo prolongamento do fecho das inscrições
para o Concurso do Condutor Exemplar Infantil

A grande afluência de pedidos que diàriamente nos são dirigidos por carta e pelo telefone obriga-nos a prolongarmos, novamente, a data do fecho das inscrições e a publicarmos, pela 4.ª vez, a 1.ª prova do concurso e já foi divulgado ontem, quando da publicação da 2.ª repetição Portuguesa

Este prolongamento figura como alteração ao Regulamento do Concurso e foi já divulgado onteb, quando da publicação da 2.ª repetição da 1.ª prova.

Não serão assim prejudicados os meninos que pretendem concorrer e que se encontravam em exames ou passando fora de Lisboa as suas bem merecidas e tão desejadas férias...

Atenção por isso ás novas datas, que, desta vez, são definitivas:

A 1.ª PROVA SAI MAIS UMA VEZ NO DIA 3 DE AGOSTO
O PRAZO DE ENTREGA DE RESPOSTAS TERMINA NO DIA 8 DE AGOSTO

Assim, os meninos e meninas dos 7 aos 10 anos de idade, que ainda não tenham enviado boletins podem participar no concurso, bastando para tal responderem ás perguntas que nesse boletim se lhes dirigem.

Por termos recebido boletins repetidos, queremos chamar a atenção de todos para o facto de não valer a pena fazê-lo, pois basta o envio de um boletim para ficarem inscritos, não se realizando qualquer sorteio. A participação na 2.ª prova apenas depende do acerto com que responderem e fiquem descansados que a bitola não é muito rígida...

Outro ponto que pretendemos esclarecer é o da autorização dos encarregados de educação dos concorrentes, condição que é essencial para a participação no concurso por este obrigar a deslocações, mais ou menos longas conforme os casos.

Para o juri ter a certeza de que o concorrente está autorizado a participar no concurso basta que o encarregado de educação assine os postais de convocação que serão enviados a cada concorrente. Nesses postais há um local reservado a tal assinatura e sem ela não poderão os concorrentes prestar provas.

Depois destes esclarecimentos, mais uma vez nos colocamos ao dispor de todos para respondermos a quaisquer perguntas que nos desejem dirigir.

Atenção ás novas datas e... boa sorte.

AOS LICENCIADOS

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL PRECISA DE LICENCIADO, ATÉ 35 ANOS DE IDADE, PARA O LUGAR DE ADJUNTO DO SECRETÁRIO-GERAL. DEVERÁ TER ESPÍRITO METÓDICO, BOA PREPARAÇÃO MATEMÁTICA E CAPACIDADE PARA ANALISAR, ESTUDAR E PLANIFICAR NOVOS EMPREENDIMENTOS. ADMITE-SE A EVENTUAL NECESSIDADE DUMA PREPARAÇÃO COMPLEMENTAR NO ESTRANGEIRO E DE DESLOCAÇÕES ÀS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS. BOAS CONDIÇÕES DE INÍCIO E PERSPECTIVAS DE ÓPTIMO FUTURO. OS INTERESSADOS DEVERÃO ESCREVER CARTA PELO SEU PUNHO COM O SEU «CURRICULUM VITAE» E A INDICAÇÃO DE TODOS OS ELEMENTOS DE APRECIAÇÃO QUE ENTENDEREM JUNTAR, GUARDANDO-SE ABSOLUTO SIGILO NO CASO DE SE ENCONTRAREM EMPREGADOS.

RESPOSTA À AGÊNCIA PÁTRIA, RUA DAS GÁVEAS, 59-2.º-E. LISBOA-2, AO N.º 209.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Julho de 1934 publicava:

«Por despacho do subsecretário de Estado das Finanças, a direcção-geral da secretaria do Congresso da República passa a denominar-se em obediência ao determinado na Constituição, direcção-geral da secretaria da Assembleia Nacional».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Conjuntos vocais; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: O trompetista Pierre Sallin e sua orquestra; 19 e 30: Trechos de opereta de Leo Pall; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Um Conflito na Corte»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Anuncio de encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 16 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 3» (Willem Pijner), e «A Valsa» (Ravel); 16 e 58: Anuncio de encerramento; 17: Interrupção da emissão; 18: Arias de óperas de Weber e Wagner; 18 e 15: Que quer ouvir: «Trio n.º 2, em si bemol maior» (Schubert), «Sonata em si bemol», op. 36 (Chopin), e «Trio em fá maior» (Giusepe Tartini); 19: 2.º e 3.º actos da ópera «Turandot», de Puccini; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.º concerto da série organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e o violinista Vasco Barbosa; no intervalo, canções por Elisabeth Schwarzkopf; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: Ciclo «A Sonata»; 23 e 40: 3.º acto da ópera «Rigoleto», de Verdi; 0 e 20: Musica francesa dos séculos XVI e XVIII; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 16 e 31: Expresso Popular do Comboio das Seis e Meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artistas portugueses; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Guitarras e fadistas; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos do «jazz»; 23: Brasil em Bossa Nova; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Joias de Portugal; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Musica de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho:

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suiça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Coros; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Clube musical; 17 e 30: Ver, ouvir e comentar; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Crónica das Cidades — Lisboa; 20 e 30: «Temas Literários»; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Reportagem do exterior; 24: Telejornal; 0 e 05: Meditação; 0 e 10: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos Animados: «O Perna-Longa»; 20 e 10, Israel — Terra de Combate; 20 e 30, Filme — «O Mascarilha»; 21, Fim-de-Semana, 21 e 15, Telejornal: 21 e 45, Boletim Meteorológico; 22, Concurso «5 a 1»; 23, Comunicação sobre meios audio-visuais de ensino pelo ministro da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERA

TRINDADE — Às 21 e 30 — «Boémia».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A história de três amores».
EDEN — «55 dias em Pequim»
AVIS — «Cavalgada selvagem».
ODEON — «Uma nora de amor»
CONDES — «O vingador de Troia».
PROMOTORA — «Os 7 magníficos».
ROYAL — «O império do crime».
IDEAL — «A volta do gorila».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e ás 23: «Férias em Lisboa».
ABC — Às 21 e às 23: «É regar e pôr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «Que tal a minha irmã?»
S LUIZ — «Assaltaram um banco».
COLISEU — «O tumulo do faraó».
POLITEAMA — «Caçador de dotes».
ALVALADE — «Assaltaram um banco».
MONUMENTAL — «Quem é o pai da criança?»
ROYAL — «Dossier secreto 1413».
JARDIM CINEMA — «Escravos do vício».
CHIADO TERRASSE — «A história de um detective».
OLIMPIA — «A dois passos da forca».
CAPITOLIO — «Fronteira do pecado».
ARCO-IRIS — «Quando o rio se enfurece».
ESPL. PORTUGALIA — «Enigma».
CAMPOLIDE — «Fedra».
RESTELO — «Rapsódia».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 - 49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93 - A - B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685$00	682$00	687$00
Cons. 3% T. 10	—	728$00	733$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	850$00	—
Centenários 4% 1940	1.935$00	1.930$00	1.938$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	1.235$00	1.233$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	290$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	485$00
Norte de Portugal 5%	—	104$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect 4%	805$00	800$00	810$00
Gás Elect 4 1/2%	—	935$00	—
Gás Elect. 5%	970$00	970$00	980$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E P. 4% 1945	—	80$00	—
U E. P 4% 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	90$00	—	—
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
Metropolitano	990$00	990$00	992$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.550$00	2.550$00	2.560$00
Portugal	1.700$00	1.680$00	1.710$00
Ultramarino	905$00	900$00	908$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	1.100$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	660$00	660$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	130$00
Açucar de Angola	—	740$00	780$00
Boror	—	126$00	145$00
Cabinda	—	150$00	—
Cádá	—	1.430$00	1.480$00
Col. do Buzi	89$00	87$50	89$50
Ilha do Principe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	32$00
Zambézia	46$00	45$00	46$50
Diamantes	577$00	575$00	580$00
Lobito	460$00	545$00	560$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	855$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	745$00	740$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	900$00	930$00
Col. Navegação	—	460$00	500$00
Port. de Celulose	5.100$00	5.000$0	5.150$00
Port. de Pes	—	—	—
Port. Tabacos	248$00	248$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	650$00
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	395$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	365$50	365$00	366$00
H. Alto Alentejo	179$00	178$50	180$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	1.450$00	1.440$00	1.450$00
Nac. de Electricidade..	—	1.360$00	1.370$00
União Eléctrica Port...	179$00	179$00	180$00
Sacor	4.480$00	4.470$00	4.500$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,9	$02,4
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,8
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

VIDA MILITAR

Curso de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores

Até ao dia 31 de Agosto continua aberto o concurso para admissão de voluntários com destino ao Curso de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores.

São condições de admissão ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento; ter a altura mínima de 1,62 ; posuir as habilitações literárias do 3.º ciclo liceal, equivalentes ou superiores; ser solteiro e, quando necessário, estar autorizado a alistar-se pelos pais ou tutores; ter bom comportamento e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Os interessados devem fazer as inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento n. 1, Rua Newton, 6, r/c, em Lisboa.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado juiz auditor do Tribunal Militar Territorial de Lourenço Marques o sr. dr. José Joaquim Martins da Fonseca.

///

O «Diário do Governo» publica hoje o contrato de concessão de jogo na ilha da Madeira.

CAMISARIA
Cisne
LISBOA
RUA AUGUSTA 164-168
TUDO
para praia,
para campo
para cidade
para homem

«Lua-de-mel» no Algarve

para Marcia e Baldomero que se casam esta tarde na igreja de Santa Isabel

Márcia Kubitschek, a gentil noiva que escolheu Lisboa para local do seu enlace com o industrial Baldomero Barbará Neto, está transformada na menina bonita de Lisboa A cidade soube apreciar quanta ternura há na atitude da filha do antigo presidente da Republica do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek, que hoje a conduz ao altar da igreja de Santa Isabel.

A cerimónia religiosa está marcada para as 19 horas, oficiando o sr arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha. Segue-se á cerimónia civil que se efectuou ontem á tarde no consulado-geral do Brasil, perante o cônsul dr. Manuel Pereira Guillon.

Em Lisboa encontram-se muitas dezenas de personalidades brasileiras de alto relevo para assistirem á cerimónia. Deputados, antigos ministros, embaixadores e industriais, vieram assistir ao casamento da filha do antigo presidente da Republica.

Os últimos preparativos para a cerimónia do casamento

Márcia Kubitschek não saiu esta manhã do hotel em que se encontra hospedada com sua família. Foi no Hotel Tivoli, a meio da Avenida da Liberdade, que ela recebeu esta manhã o cabeleireiro, a manicure, o maquilhador, nos ultimos preparativos de «toilette», antes de envergar o seu vestido de noiva com que irá á igreja. Uma vez vestida, Márcia Kubitschek estará ao dispor dos fotógrafos da Imprensa, entre as 17 e 30 e as 18 e 30, antes de tomar lugar no carro que a levará ao templo.

O dr. Juscelino Kubitschek e sua esposa também não sairam esta manhã do hotel. Aquele recebeu várias pessoas que com ele conferenciaram, entre outras o jornalista dr. Urbano Tavares Rodrigues que o foi entrevistar. D. Sara esteve junto de sua filha, assistindo-a de contínuo.

Márcia Kubitschek e seus pais almoçaram no hotel.

Entretanto, na igreja de Santa Isabel, os armadores davam os ultimos retoques á ornamentação para a cerimónia. Muitas pessoas lá foram observar as decorações

O bolo de noiva e as prendas

O bolo de noiva é muito simples. Recebeu esta manhã os ultimos retoques do pasteleiro, antes de ser enviado para o hotel. Pequeno, pois se destina apenas á família e a alguns íntimos, o bolo nos seus três planos a que se seguem colunas altas e, ao cimo, um ramo muito largo, tem todavia decoração simbólica: no ultimo plano, o bolo tem uma ornamentação a lembrar os arcos do Palácio da Alvorada, em Brasília, aquela Brasília de que o dr Juscelino foi o principal obreiro

Numa saleta do hotel, encontram-se expostas as prendas da noiva. Sobre uma mesa e em cadeiras próximas, artigos valiosos de prata, pinturas, aguarelas, cerâmicas, joias, livros de ricas encadernações, são demonstradores do apreço dos amigos da família Kubitschek.

O cortejo nupcial

Por volta das 18 horas, o deputado brasileiro dr. Carlos Murilo sai da igreja de Santa Isabel, acompanhado do coadjutor da freguesia, rev.' José Diogo d'Orey, dirigindo-se para o Patriarcado, indo buscar o sr. arcebispo de Mitilene que oficiará a cerimónia.

Às 18 e 45, sai do hotel um cortejo de oito carros com os padrinhos e a família dos nubentes Nos primeiros quatro carros os padrinhos do noivo; nos três seguintes, os da noiva.

O cortejo sobe a Avenida da Liberdade, dá a volta ao Marquês de Pombal, seguindo pela Rua Braamcamp, Rua do Sol ao Rato, até á igreja de Santa Isabel.

Lua-de-mel no Algarve

O cortejo regressa ao Hotel Tivoli onde, numa saleta reservada, Márcia Kubitschek cortará o bolo da noiva para os pais, irmãos, parentes e padrinhos.

Márcia Kubitschek e Palmero Barbará Neto ficarão dois dias em Lisboa, no Hotel Ritz, antes de seguirem para o Algarve, para Armação de Pera e Monte Gordo em que passarão a sua «lua-de-mel».

O dr. Juscelino Kubitschek ficará em Lisboa ainda alguns dias, não devendo regressar a Paris antes de segunda-feira próxima.

A «maquillage» da noiva

A simpatia sempre irradiante de Márcia e a sua beleza morena não necessitam de artifícios. No entanto, a noiva bonita de hoje, submeteu-se aos cuidados de uma «make-up artist» que se limitou a fazer realçar a sua beleza.

Alice Belchior, a proprietária do «Instituto de Beleza Alice», esteve hoje cedo no Hotel Tivoli, entregue á delicada, tarefa de alindar os rostos da noiva e das senhoras da sua família. Alice Belchior criou, especialmente para Marcia Kubitschek a «maquillage Soleil», que põe em evidência o encanto dos seus expressivos olhos castanhos e o castanho-dourado dos seus cabelos.

O DR. DIAS ROSAS tomou posse

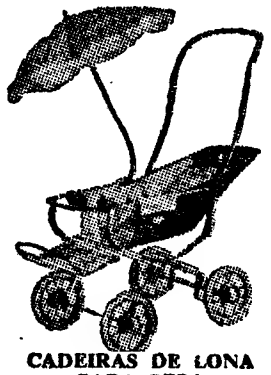
do cargo de vice-governador do Banco de Portugal

No gabinete do prof. dr. Pinto Barbosa, tomou hoje posse do cargo de vice-governador do Banco de Portugal, por parte do Estado, o dr. João Dias Rosas.

Assistiram ao acto os srs. subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, e outras individualidades, tendo o titular da pasta das Finanças usado da palavra para fazer algumas considerações alusivas ao acto.

O empossado agradeceu e cumprimentou o sr. ministro das Finanças.

O MAIOR SORTIDO
aos melhores preços



CADEIRAS DE LONA PARA BEBÉ
165$00
Todos os artigos têm a nossa garantia
PINÓQUIO
P. dos Restauradores, 80

FÉRIAS
☆ MALAS DE VIAGEM
☆ SACOS DE LANCHE
☆ MALAS DE SENHORA
☆ CHAPÉUS DE PRAIA
☆ PASTAS — LUVAS
☆ PORTA-MOEDAS
GRANDE SORTIDO
— CASANOVA —
A CASA DA R. DA PALMA ONDE O CLIENTE NÃO DEIXA DE COMPRAR
R. DA PALMA, 69

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Há verdadeiras obras de arte nas prendas oferecidas a Márcia Kubitschek, com relevo para a joalharia, pratas e livros de belas encadernações

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO
CAMPO PEQUENO
HOJE ÀS 22 H.

4 Toiros de Cabral Ascensão
para os cavaleiros
GASTÓN SANTOS
ALFREDO CONDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Forcados Amadores de Lisboa
de Nuno Salvação Barreto
EL CORDOBÉS
em mano-a-mano com
ARMANDO SOARES
na lide de 4 Toiros do
Dr. António Silva

m/6 ANOS

EL CORDOBÉS

CONTINUAM À VENDA OS BILHETES PARA ESTA CORRIDA

Na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefones 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

Robert Welch (fundador da John Birch Society) elogia o Presidente do Conselho de Portugal

BELMONT (Estados Unidos), 30 — (A. N. I.) — «Num mundo ensandecido, como que supliciado agora no fosso das víboras, o dr. Salazar tem feito de Portugal um refugio para o bom-senso, os bons costumes e a sã liberdade» — escreve no numero de Julho-Agosto da revista «American Opinion» Robert Welch, o fundador da John Birch Society.

Este numero da «American Opinion», que na capa reproduz um retrato do prof. Oliveira Salazar pintado pelo artista norte-americano Daniel Cavanan, insere diversos artigos com referências a Portugal, um deles assinado pelo próprio Robert Welch.

Escreve o articulista:

«O homem que, em Portugal, no ano de 1926, sobraçou a pasta das Finanças e, em 1932, a da Presidência do Conselho, e que em todos os aspectos pragmáticos vem governando Portugal, há três décadas, afigura-se paradoxal. Isso, porém, só resulta de serem na realidade tão paradoxalmente absurdos os padrões económicos, sociais e políticos hoje tão correntemente aceites».

CONVITE DE MOSCOVO DIRIGIDO A PEQUIM

MOSCOVO, 30 — (A. N. I.) — O Partido Comunista soviético pediu oficialmente ao da China e a mais 24 partidos comunistas que participem numa conferência em que serão debatidos os problemas e as consequências do actual agravamento da crise que afecta o bloco comunista, resultante das divergências ideológicas sino-soviéticas — revelaram hoje círculos dignos de crédito.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina e nevoeiro, em alguns locais do litoral.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 36°,2; mínima: Penhas Douradas, 12°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 17°,2.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 24°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 20°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 28°,5; mínima, 17°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°,4; mínima, 17°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco, tornando-se moderado de Norte durante a tarde, no litoral Oeste; neblina ou nevoeiro de noite e de madrugada, nas regiões costeiras; condições favoráveis á formação de trovoadas, em especial nas regiões montanhosas.

SOL — AMANHÃ
Nascer às 6 e 37
Ocaso às 20 e 49

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 7 — Dia 15 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 7 e 37 (3,59 m); 19 e 58 (3,77 m). Dia 31 — Às 8 e 28 (3,49 m); 20 e 50 (3,62 m). Dia 1 — Às 9 e 23 (3,41 m); 21 e 53 (3,49 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — À 1 e 09 (1,06 m); 13 e 25 (1,19 m). Dia 31 — À 1 e 58 (1,18 m); 14 e 17 (1,33 m). Dia 1 — Às 2 e 57 (1,33 m); 15 e 19 (1,45 m).

Vida literária e artística

NÚMERO 313
30-JULHO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

SEIS POETAS PORTUGUESES

II PARTE

JOSÉ GOMES FERREIRA
RAMOS ROSA
HERBERTO HELDER

por GASTÃO CRUZ

EXCEPTUADO, mas não por inteiro, Manuel da Fonseca, o neo-realismo poético português afastou-se sistemàticamente da linha de Cesário Verde e Álvaro de Campos, em que veio, como vimos, inserir-se afinal um, digamos, surrealista, Mário Cesariny de Vasconcelos. E se, como vimos também, Carlos de Oliveira não perde geralmente de vista o mundo que o rodeia, embora a sua obra esteja longe de ser uma crónica *objectiva* (sequer tanto quanto a poesia o permite) do quotidiano, já o mesmo não sucede com a maioria dos seus companheiros de movimento, que mergulharam, predominantemente, num lirismo que é antes a crónica de *Os Dias Íntimos*, para me servir de um significativo título de João José Cochofel.

José Gomes Ferreira constitui, na poesia portuguesa, um caso muito especial. Trata-se do único dos poetas da sua idade (daquela *geração* que sucedeu à de Afonso Duarte, Pessoa, Sá-Carneiro) que conseguiu ocupar na nossa poesia uma posição-chave. A que se deve isso? Será difícil dar uma explicação cabal. Poderá, todavia, aduzir-se a sua manifesta impermeabilidade à estética (ou estéticas) do *segundo modernismo*, como o crismou alguém profundamente interessado em salvar-lhe, ou criar-lhe, a reputação.

Se a idade o aproximava dos poetas da *presença* (onde, aliás, saiu o seu, pràticamente, primeiro poema, *Viver sempre também cansa*, de 1931), ele próprio preferiu aproximar-se do grupo neo-realista. O crítico, naturalmente, tentará ainda outras aproximações.

José Gomes Ferreira atravessa, sem se deixar contagiar, a fase presencista da nossa poesia (poder-se-ia mesmo falar de crise das décadas de 20 e 30), estabelece com o neo-realismo afinidades de temática e, do ponto de vista estilístico, pratica uma mobilidade imaginística, que, nada tendo que ver com o surrealismo, o coloca, não obstante, na posição de pioneiro da síntese do neo-realismo com as tendências mais amplamente renovadoras dos fins da década de 40, programa que pôde depois ser comum a poetas tão diferentes como Mário Cesariny, Alexandre O'Neill, Ramos Rosa, Raul de Carvalho, Egito Gonçalves, e de que a revista *Árvore*, a que estiveram ligados os três últi-

(Continua na página central)

José Gomes Ferreira

O BURRINHO PEDRÊS

(ESBOÇO DE INTERPRETAÇÃO)

de RAUL CONRADO

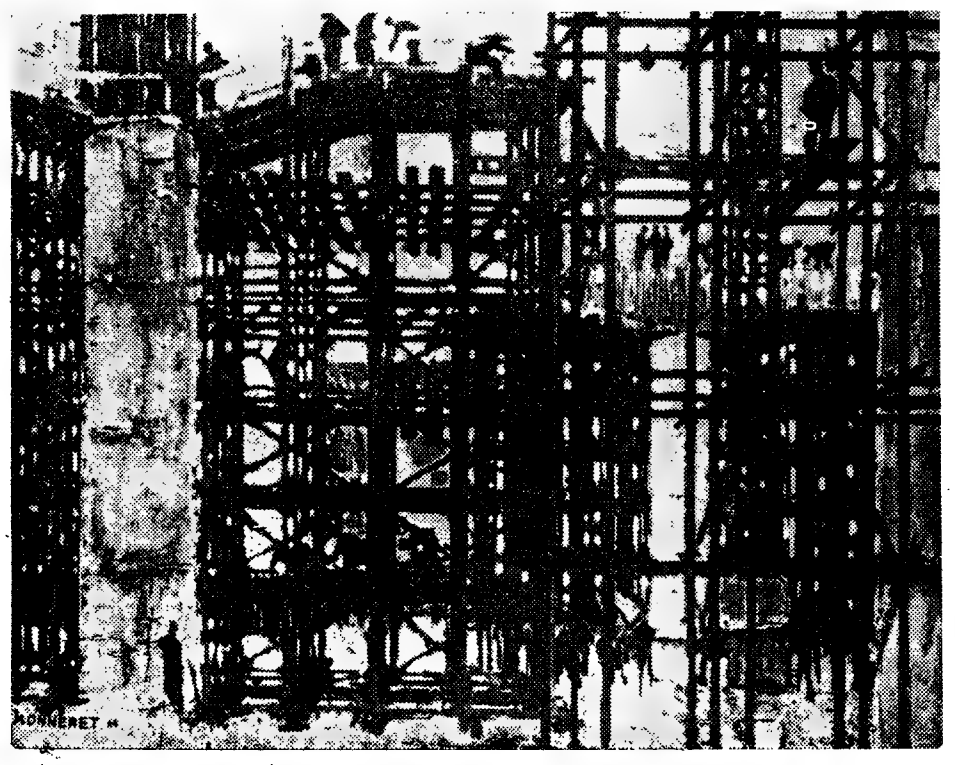
Um burrinho pedrês é a personagem central de um conto perfeito. Seu retrato, uma bela água-forte, foi executado pelo exímio retratista que é João Guimarães Rosa. O burrinho chamava-se Sete-de-Ouros. Tivera outros nomes, mas o seu nome exacto era mesmo Sete-de-Ouros, logo mais veremos porquê. Velho e aposentado, não gostavam dele na Fazenda da Tampa, a não ser o major Saulo, que era de opinião que burro não é burro e lhe dispensava inexplicável consideração.

Um burrinho sem préstimo pode crescer muito em poucas horas da sua existência. Foi o que aconteceu

(Continua na 19.ª página)

Grande Prémio das Belas-Artes de Paris

O Grande Prémio das Belas-Artes da Cidade de Paris foi recentemente atribuído a Jean Monneret por uma pintura a óleo intitulada «Autoroute Paris — Normandie — Viaduc de la Mauldre»



PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

A experiência demorada da crítica literária leva assíduamente muitos dos que a cultivam — e não só entre nós como em outros países considerados de alto nível de civilização — ao convencimento do frágil e precário valor dessa actividade intelectual. O problema é mais grave, decerto, quando o publico verdadeiramente apto para os interesses da literatura é escasso e as predilecções se definem, áparte um escol limitadíssimo de leitores excepcionais por contingências que pouco ou nada têm que ver com a significação humana fundamental da obra de arte. A crítica de independência autêntica agita-se e esvai-se no vácuo, tem de contentar-se com a projecção da sua própria sombra — e ser apenas, para quem a pratica sem ambições e sem ilusões, uma outra forma de ficção intelectual.

☆

EM entrevista concedida a um jornal de Moçambique afirmou o poeta João Rui de Sousa que a política, a filosofia, a moral, a religião, têm os seus valores intrínsecos —mas que a arte também os tem. Nunca isso se contestou, segundo parece. O que pode recusar-se é que tais valores intrínsecos o sejam em absoluto e que em seu nome se cultive uma pseudo-arte que à força de ser tão «intrínseca» até deixa de ser arte — porque se esvazia de qualquer conteudo humanamente significante. Não há duvida, como disse Elio Vittorini, que nenhumas circunstancias, sejam elas de que natureza forem, justificam uma teoria de «submissão» da arte a valores que lhe são especificamente estranhos ou de restrição da liberdade criadora — mas também da liberdade que tem o artista de impregnar com implicações filosóficas, ou políticas, ou religiosas, ou sociais, a sua obra. Da «submissão» ás «implicações» vai toda a distancia do problema fictício ao problema real. E o problema de hoje é o de saber se as «implicações» não serão a necessária condição de uma arte válida para o homem de hoje.

☆

ALUDINDO á celebração do centenário de nascimento de Moniz Barreto, que para alguns passou em 1963 e para outros deveria comemorar-se em 1965, escreveu Joaquim Montesuma de Carvalho no suplemento literário do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro: «Seria interessante que algum intelectual brasileiro passasse pela Avenida Rio Branco, 117, no Rio de Janeiro, entrasse na redacção do «Jornal do Comércio» e pedisse colecções antigas. Lá encontraria a colaboração de Moniz Barreto. No Curso Superior de Letras foi condiscípulo e amigo do historiador brasileiro Oliveira Lima. Os centenários devem servir para alguma coisa». Serviu o de Moniz Barreto, decerto — mas parece que o ignorou Montesuma de Carvalho — para que Castelo Branco Chaves com o patrocínio inteligente do editor Agostinho Fernandes, editasse o volume «Estudos Dispersos», coligindo, prefaciando e anotando textos fundamentais do crítico da geração de 70 E nesse volume se assinala: «Fica ainda por reunir a sua colaboração em jornais e revistas brasileiros, trabalho para o qual não encontramos, no Brasil, colaborador com disposição e vagar. Não existe, porém, por enquanto, razão para desistência da empresa, pois, só há pouco tempo encetamos negociações para a obtenção de cópias dos artigos e estudos que Moniz Barreto escreveu para o publico brasileiro». Seria de interesse, sem duvida, que o apelo de Montesuma de Carvalho viesse contribuir para o êxito das diligências de Castelo Branco Chaves. Bem o merece a memória apenas um pouco menos malograda do que a sua vida, de Moniz Barreto.

☆

CRUZ Malpique, que tem sido por longos anos um trabalhador das coisas da literatura e da cultura num plano de quase divulgação, sem a nervura intrínseca da enérgica opinião pessoal, publicou agora no «Boletim Cultural» da Camara Municipal do Porto um estudo documentário que se intitula «Alberto de Oliveira, mentor do neogarrettismo». Surpreendem, porque finalmente interessam, as suas opiniões sobre o irracionalismo das «Palavras Loucas», sobre a cobardia cívica da corrente de que Alberto de Oliveira foi o efígolo, sobre a fraude do nefelibatismo, sobre a deturpação prolongada da autêntica mensagem garrettiana. De algum modo, malogrou-se essa geração que perfilhou as tristes legendas: «...Só uma estrada temos a seguir, procurar a felicidade na fé e o sossego no instinto; desintelectualizar-nos; enjoa-nos a análise, agonia-nos a duvida». Mas não se malogrou, por outro lado, nas raizes profundas que deixou imersas na mentalidade portuguesa e que a todo passo afloram em novos rebentos, tingidos das mais diversas cores.

☆

«ESCRIBIR en España es llorar», dizia Mariano José de Larra há mais de um século, sob as delícias de Fernando VII. Foi com vontade de chorar, certamente, que Juan Goytisolo afirmou há pouco num depoimento de angustiada ironia: «Para nós, escritores espanhois, que temos atrás de nós quatro séculos de Inquisição, o sistema actual que nos garante a vida, por vezes, o repouso forçado e, em qualquer caso, o silêncio, enche-nos de entusiasmo». E mais adiante: «Se a sociedade em que vivemos é dura para os rebeldes vivos, em compensação aceita fácilmente no seu seio os mortos: as obras de Lorca e de Hernández são editadas, organizam-se cerimónias oficiais em honra de Juan Ramon Jiménez e de António Machado». Mas tudo isso se passa muito longe e não vale a pena chorar.

☆

TALVEZ para resistir ao aniquilamento que ameaça o indivíduo, pelo silêncio e a indiferença, na precipitação do tempo social e histórico que caracteriza a nossa época, o individualismo moderno inventou as mil fórmulas da auto-propaganda que se estadeiam com rumor inquieto nas páginas dos jornais. A notícia laudatória, o anuncio por dinheiro ou imploração, a conferência de que se fala, a entrevista que se insinua, a polémica explorada até aos ultimos e mais coçados fios, o louvor oficial, a fotografia em cerimónias publicas — tudo serve para trazer o nome e a figura ao fácil primeiro plano. Quando a civilização é verdadeiramente uma obra colectiva, quando a cidadania é autêntica porque se exprime pelo privilégio dos sacrifícios anónimos e silenciosos, ninguém pensa na fátua exaltação pessoal. As grandes épocas realmente criadoras ignoram a ansia individualista da fama.

Autorizada a aplicação do ácido metatartárico para a conservação dos vinhos

Um despacho do secretário de Estado da Agricultura, hoje publicado, determina, «com fundamento no § 2.º do artigo 13.º do Decreto-lei n.º 35 846, de 2 de Setembro de 1946, que seja considerado entre as substancias a que se refere o mesmo artigo o produto designado por ácido metatartárico, sendo o seu emprego unicamente autorizado nos vinhos engarrafados e até á dose máxima de 100 mg por litro».

O despacho reconhece que, de entre as substancias que a ciência enológica tem preconizado para inibir cristalizações nos vinhos, só uma, que vulgarmente é designada por ácido metatartárico, reune o consenso geral de perfeita e total inocuidade alimentar e sem qualquer contra-indicação quanto a repercussões desvantajosas sobre a qualidade dos vinhos.

Adopta-se a designação de significado comercial, hoje generalizada, de ácido metatartárico para o produto obtido por desidratação condicionada do ácido tartárico direito, pelo calor entre 50°C e 170°C, á pressão normal ou a pressão reduzida e em que os componentes activos do fenómeno inibidor das cristalizações são o mono e o diéster ditartáricos.

Feira no Bombarral

BOMBARRAL, 30 — Efectua-se nos dias 1, 2, 3 e 4 de Agosto a tradicional feira anual, importante certame da região do Oeste, em que, entre vários atractivos e diversões, se destaca a grande feira de gado.

Os transportes de acesso a esta vila, naqueles dias, estão devidamente assegurados, tendo sido estabelecidos pela C. P. preços especiais.

Exemplar magnífico de cavalo de Alter

A Feira de Agosto em Alter do Chão será muito concorrida de gados

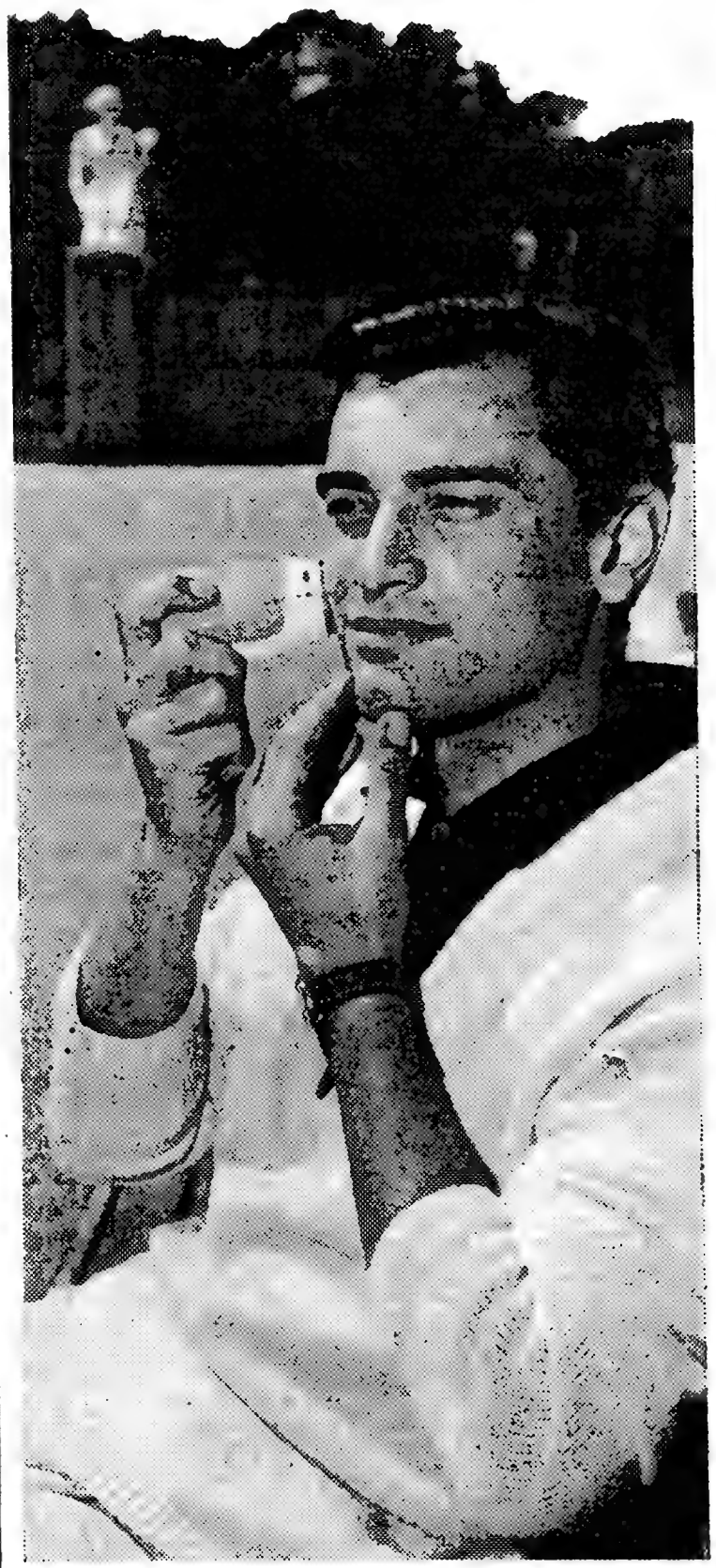
ALTER DO CHÃO, 30 — Efectua-se no dia 2 do próximo mês a tradicional Feira de Agosto, que se realiza todos os anos no primeiro domingo do mês que vem. É a feira mais antiga do concelho e, presentemente, dado o condicionalismo da vida actual, a mais rendosa de todas elas, porque se efectua numa ocasião em que os homens da lavoura têm realizado alguns dinheiros — os lavradores, por terem recolhido as searas, e os rurais por terem ganho mais alguns escudos, em empreitadas que tenham tomado ou, até, por as jornas durante o Verão serem mais elevadas.

O ano agrícola foi péssimo e o facto irá reflectir-se certamente no movimento da feira, mas, mesmo assim, estarão no seu recinto grandes quantidades de belos gados, nomeadamente, cavalar, muar, asinino, bovino, caprino e ovino, sendo de lamentar que continue a verificar-se a ausência dos porcos, sem duvida um dos maiores rendimentos com que o lavrador alentejano contava e hoje, quase desaparecido da região em virtude da funesta peste suina africana.

Além das transacções dos gados, virão até nós muitas barracas de quinquilharias, doces e farturas, calçado, artefactos de palha e verga, loiças finas e toscas, e ainda diversões várias, que durante cerca de dois ou três dias darão um ar animado e festivo a esta laboriosa vila alentejana, que tanto orgulho tem nas suas feiras. É já tradicional deslocarem-se, pela Feira de Agosto, á sua terra, muitas centenas de alterenses que, lutando pela vida, se fixaram noutros meios, o que muito contribui para trazer desusado movimento a esta terra durante alguns dias.

GRÁTIS — Até 31 de Julho, 1 frasco amostra de ICE BLUE AQUA VELVA a todo o comprador de um tubo de Shaving Cream, ou de Glider.

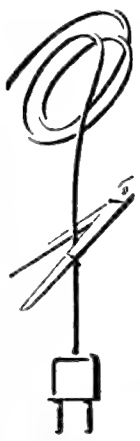
SEJA UM HOMEM INDEPENDENTE



levando consigo a nova Philishave (autónoma) que não precisa de corrente eléctrica nem sequer do simples fio de ligação.

EM VIAGEM, AO ACAMPAR, DURANTE AS FÉRIAS, MESMO QUE ESCOLHA O LUGAR MAIS ISOLADO DO MUNDO, A SUA HIGIENE DIÁRIA DE HOMEM CIVILIZADO ESTARÁ SEMPRE À MÃO.

comemorando os 25 anos da primeira máquina Philips de barbear.



PHILIPS

a Nova PHILISHAVE AUTÓNOMA

FAZ DE SI UM HOMEM BEM BARBEADO E INDEPENDENTE

exito 4

O BURRINHO PEDRÊS

(Continuação da 17.ª página)

com Sete-de-Ouros, numa noite memorável. De volta do arraial, onde tinha deixado uma boiada, os vaqueiros se preparavam para atravessar o riacho da Fome, naquela hora transformado em rio caudaloso, devido ás grandes chuvas que se abatiam sobre o vale do Rio das Velhas. Os vaqueiros já estão montados nos seus cavalos, e o Badu, muito ébrio, no burrinho pedrês, abraçando-se com o pescoço do burrinho, «*numa ternura subita*». O Francolim trata de impor sua autoridade, desrespeitada pelo vaqueiro Silvino. «Juizo, gente! Olha o burro!» (...) «*Sete-de-Ouros esperava qualquer coisa. E, quando essa chegou, avançou resoluto, amigo da água, bem com o escuro, filho do fundo com funda certeza viva, subida de raiz. Então os cavalos também quiseram caminhar*».

Introvertido e sonso nas horas iguais, e, nos momentos decisivos, agindo com vontade firme e sabedoria infusa, esse burrinho pedrês evidentemente não é o que parece. Quem é, pois? «*Era uma vez, era outra vez, no umbigo do mundo, um burrinho pedrês*». A frase, rimada é própria para despertar, mais do que a atenção, o inconsciente do leitor. Umbigo do mundo, Monte Gerizin, também chamado umbigo do mundo. Monte Thabor, ou *Tabhur*, que, traduzido, significa «umbigo», Gólgotha, considerado pelos cristãos centro do mundo. Associando ideias, chegamos ao simbolismo do Centro, espaço sagrado, que une as duas regiões cósmicas, isto é, o Céu e a Terra. Mito de muitas religiões primitivas e até do cristianismo, como já se disse.

O burrinho pedrês, por estar no centro do mundo, participa do carácter sagrado do lugar. Sua figura agigantou-se. E não é tudo. O burrinho chama-se Sete-de-Ouros. Os historiadores das religiões citam, além da montanha, a árvore e a escada (escada de Jacob) entre os símbolos do centro-do-mundo. Nos mistérios de Mithra, a escada ritual compunha-se de sete degraus. Segundo Celso (citado por Orígenes), cada degrau dessa escada era de metal diferente: o sétimo era de ouro e correspondia ao sol. Sete-de-Ouros! Fica assim estabelecida a verdadeira identidade do burrinho pedrês: ele é um deus solar, Mithra, *Sol Invictus* deus salvador. Já na primeira página do conto, ele é associado á serpente, exprimindo a relação entre o sol e as trevas, segundo consta de alguns hinos do Rig-Veda. «*Trouxera um dia uma jararacúçu, pendurado do focinho*». Esse deus, que é o antigo deus solarizado, apresenta traços arcaicos que manifestam uma aparente indiferença ás vicissitudes, cada vez mais complicadas, da vida do homem: «*Enfarado de assistir a tais violências, Sete-de-Ouros fecha os olhos. Rosna, engargado, volta a cochilar...*». «*A modôrra, que o leva a reservatórios profundos*».

Se Sete-de-Ouros não é o que parece, o conto muda de figura. Já não se trata mais de episódios comuns, alguns vividos e outros contados, durante a condução de boiada; nem da morte, simplesmente, de oito vaqueiros, na enchente do rio da Fome, tendo escapado apenas um, salvo das águas pelo burrinho pedrês.

A esta altura, temos que considerar a narrativa, não só segundo o sentido literal, mas simbólicamente, relacionando-a com dois temas de suma relevancia: o tema da morte, que, para os espíritos profundamente religiosos como Guimarães Rosa, é inseparável do tema da salvação. A morte ronda a Fazenda da Tampa. Ela está prefigurada no ar: «*Para ser um dia de chuva só mesmo que caísse água. Manhã noiteira, sem sol*». Está também na inquietação dos bois, que pressentem o corisco. O corisco ou o mandado-de-Deus? Uma expectativa de morte está iminente. O vaqueiro Silvino vai matar o irreflexivo, amoroso e confiado Badu. A imagem da morte adensa-se e o drama irrompe fatal, quando os oito vaqueiros entram no rio da Fome e nele acabam perecendo. Diga-se de passagem, o numero oito era para os pitagóricos o símbolo do advento de algo, da passagem de um estado para outro, bem como da libertação do karma. Badu, o que devia morrer, é justamente o unico que se salva. Porquê? Voltemos ao momento em que se dá o encontro de Badu com Sete-de-Ouros. «*Era uma vez, era outra vez, no umbigo do mundo, um burrinho pedrês*». Encontro promissor. O vaqueiro ébrio monta no burrinho lucido. Mais tarde, já no meio da torrente, no meio do drama, o que vemos? O imprudente, inconsciente Badu, alma perdida, agarra-se com força ao burrinho pedrês e, assim se salva.

A conclusão que se tira é a de que a salvação está em unirmo-nos fortemente a Deus, renunciando á própria personalidade, turbulenta e vã.

Mais poderiamos dizer, se aprofundássemos essa maravilhosa entrosagem de símbolos que é «O Burrinho Pedrês», *ouverture* orquestral: Sagarana (*). — R. C.

(*) **Sagarana**, do escritor brasileiro João Guimarães Rosa, encontra-se editado em Portugal na colecção «Livros do Brasil», que também publicou outra obra do mesmo autor: **Miguilim e Manuelzão.**

Madame Lorena (pseudónimo de Huguette Le Beau) obteve, há pouco, em França, o Prémio do Romance Popular, pelo seu livro «La Septième Clé»

IMPRENSA LITERÁRIA REGIONAL

«Notícias da Amadora — Artes e Letras»

A página de Artes e Letras de «Notícias da Amadora» apresentou na edição de 4 de Julho deste jornal o relato de uma visita ao «atelier» de António Guimarães, por Serafim Ferreira; prosas líricas de Angela Caires, um poema de Matos Pereira, um artigo de Harold Hobson sobre interpretaçõões de Shakespeare. No suplemento «Plano», coordenado por Joaquim Leal e José Gomes Félix e consagrado a temas de cultura cinematográfica, incluem-se textos de Georges Sadoul, Jacques Chevalier, Villegas Lopez e variada informação.

«Defesa de Espinho»

Dirigido por Benjamim da Costa Dias, o suplemento «Defesa literária», publicado por «Defesa de Espinho», tem realizado valioso trabalho cultural, a que a coordenação de Francisco Manuel do Couto confere excelente nível. Na edição de 14 de Julho incluiram-se colaborações de Fernando Grade (poesia) e eng.º Rebelo Bonito (musica), artigos de divulgação sobre teatro na Alemanha e a acção dos suplementos literários da Imprensa regional, etc.

«Jornal de Riba d'Ave»

O suplemento mensal de cultura «Impacto», apresentado pelo «Jornal de Riba d'Ave», organizado por José dos Santos Marques, insere no seu numero 5 crítica literária por S. M., um poema de Santos Zoio e artigo de Pierre Maraval sobre a poesia de Saint-John Perse. O suplemento tem apresentação gráfica de notável qualidade.

«O Éco»

Neste jornal de Pombal é publicado bimensalmente o suplemento literário e artístico «A Estrada», também coordenado por José dos Santos Marques. No seu 4.º numero incluem-se críticas literárias por S. M., o artigo «Amor em Vigília de Armas», por B. de Castro Cid, poesia e informações de actualidade.

«A Voz de Moçambique»

Tem prosseguido com brilhante assiduidade a publicação do suplemento Artes e Letras do jornal «A Voz de Moçambique», órgão dos naturais desta província. Na edição de 2 de Junho figuram artigos sobre o conceito de modernidade e a exposição de Francisco Relógio em Lourenço Marques; no de 8 de Junho uma entrevista com João Rui de Sousa e artigo de J. K. Galbraith sobre economia e arte; no de 13 de Junho uma reportagem sobre a «herança» de Reinaldo Ferreira, por Gouvêa Lemos e um estudo de Jean Kott sobre Shakespeare e a História; no de 20 de Junho é reproduzido o discurso de José Cardoso Pires no acto de entrega do Prémio Camilo Castelo Branco, uma crónica de R. K. sobre a incompatibilidade Sartre-De Sica, um artigo de George Lukaes sobre Shakespeare no íntimo do homem», etc. Poesias, comentários de circunstancia e noticiário de artes e letras completam habitualmente os valiosos suplementos culturais de «A Voz de Moçambique».

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com óleos SACOR

PORQUE É PRUDENTE, FINÓRIO E ASTUTO
O PROFESSOR SABIDO PREFERE
lubrificantes SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

PEQUENO MAGAZINE

As alemãs e o cigarro...

As mulheres alemãs fumam mais do que os homens. Num recente inquérito, verificou-se que, entre a população adulta, há 45 % de fumadores homens e 55 % fumadoras. É curioso saber que a mulher italiana é a que menos fuma na Europa, pois num total de 50 % de fumadores apenas há 20 % de fumadoras.

OS PERDIDOS

Estatísticas da Polícia de Los Angeles indicam que nove em dez pessoas dadas como «perdidas» acham-se na verdade escondidas. A maioria, quando localizada, pede que o seu paradeiro não seja revelado aos credores, parentes, namorados ou «cara-metade».

PRODÍGIOS

EM MICROFONES MINIATURAIS

Foi lançado no mercado por uma firma britanica um microfone de carbono comprimido, a preço muito moderado e cujas dimensões não excedem as de um botão de casaco. Este microfone miniatura tem uma sensibilidade de —50 dB/V/dina/cm2 a 1000 ciclos e abrange uma frequência de 200 a 5000 c/s.

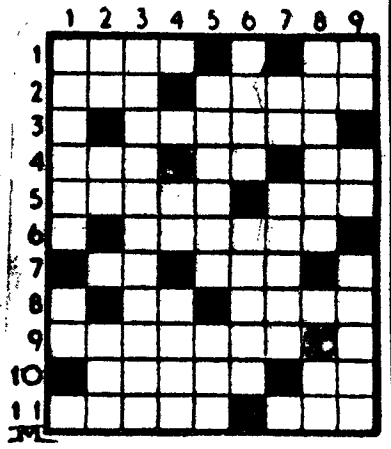
A mesma fábrica pôs, também, á venda um microfone de carbono de diferencial a pressão, eliminador de ruídos. Foi especialmente concebido para utilização a muito pequenas distancias, em locais de ruídos intensos.

— Está bem... foge de casa. Mas não chegues tarde para o jantar...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3462



HORIZONTAIS: 1 — Por boca. Preposição. 2 — Também não. Acções. 3 — Intumescem. 4 — De boa qualidade. Batráquio. Atmosfera. 5 — Experimentado. Prefixo que designa três. 6 — Recorda. 7 — Interjeição de espanto. Dama de companhia. 8 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Fértil. 9 — Tronco grosso de árvore. 10 — Patrulha. Nota de musica. 11 — De sua propriedade. Benigna.

VERTICAIS: 1 — Carruagem para transporte de muitos passageiros. Certo. 2 — Arguida. Artigo (pl.). Anel. 3 — Amimados em excesso. 4 — Ofereça. Haveres. 5 — Que não tem cor. Passada. 6 — Cavaca. Teima caprichosa. 7 — Basta! Atraiçoo. 8 — Domesticara. Ermo. 9 — Pertences. Escarnece.. Realizava.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3461

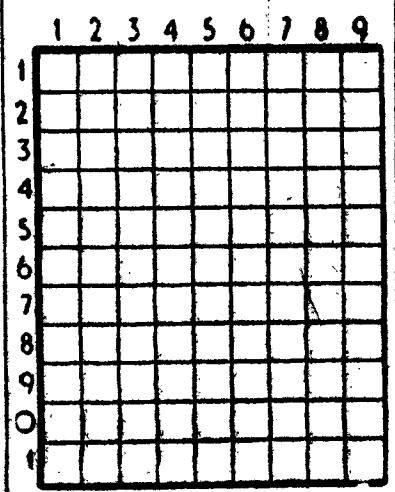
HORIZONTAIS: 1 — Socavado. 2 — Velosa. 3 — O. Má. Pisa. 4 — OVO. DO. Pi. 5 — Uis. Errar. 6 — POBRE. 7 — Ata. Ês. As. 8 — Alunou. 9 — É. Adesiva. 10 — Lidam. Vem. 11 — Amos. GORO.

VERTICAIS: 1 — Voou. Ela. 2 — Se. Vista. Im. 3 — Olmos. Alado. 4 — Coa. Udas. 5 — Ás. Depenem. 6 — Vaporosos. 7 — Rb. Uivo. 8 — Dispara. Ver. 9 — Aires. Amo.

(Provérbio: O OVO DO POBRE É GORO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7307



HORIZONTAIS: 1 — Vencia. 2 — Satélite de Júpiter. Libra. 3 — Rio da Suíça. 4 — Tempo do verbo haver. Tiro. 5 — Cidade da Suíça. Catedrais. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Joeira. Nota musical. 7 — Rate. Queimes. 8 — Escarnecera. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Acreditei. 10 — Cidade de Itália. Rio de Itália. 11 — Volte. Malogrado.

VERTICAIS: 1 —Irmão do pai. Cofre. 2 — Letra grega. Homem célebre por actos de guerra. Letra grega. 3 — Oferecer. Arrostar. 4 — Freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis. Organização das Nações Unidas (abrev.). Apre. 5 — Hora do ofício divino. Letra grega. Prefixo de negação. 6 — Vendes a crédito. Pedra de altar. Símbolo químico da prata. 7 — Penhor. Mágoa. 8 — Fútil. Deus da Agricultura. Símbolo químico do prasiodímio. 9 — Porções. Vou pelo ar.

Solução do problema n.º 7306

HORIZONTAIS: 1 — Marta. Pai. 2 — Dia. Voam. 3 — Ocais. 4 — Ga. Has. Se. 5 — Rodar. Sôr. 6 — Atar. Rubi. 7 — Dor. Pedra. 8 — As. Arc. A. 9 — Atoem. 10 — Isso. Iça. 11 — Aro. Cedro.

VERTICAIS: 1 — Agradaria. 2 — Ad. Aotos. Sr. 3 — Rio. Dar. Aso. 4 — Tachar. Ato. 5 Aar. Pró. 6 — Vis. Receie. 7 — Pôs. Sud. MCD. 8 — Aa. Sobra. Ar. 9 — Imperiais.

O SAVOY HOTEL

PRESTA HOMENAGEM A SHAKESPEARE

O Savoy Hotel, de Londres, tem um interessante «violon d'Ingres»: assinala os acontecimentos históricos com a criação de requintes gastronómicos. Assim, desde o «cocktail John Glenn» á «Mousse Glacée Cleópatra», novos cozinhados, ou simples «coektail's», sucedem-se nas suas «ementas». Por exemplo, o nascimento do príncipe André foi assinalado com «Filetes de Linguado Bebé Real, no Berço».

Todos os que sabiam da existência deste costume esperavam, lógicamente, que algo assinalasse o Quarto Centenário de Shakespeare. Uma duvida, porém, subsistia: «Meio bife á Stratford com molho de Bacon», «Pescadinhas de rabo na boca á Lord Chamberlain», «Dobrada á Julio César com arroz de manteiga», «Sonhos de uma noite de Verão», ou «Papinhos de freira á Henrique VIII»? Nada disso, o Savoy foi muito mais circunspecto do que os observadores esperavam. Limitou-se a um «Fricassé de pato shakespeareano» e a um «Leitão assado á Shakespeare, com todos».

Os apreciadores que provaram as «homenagens», foram unanimes: Shakespeare não saiu diminuído. O génio da gastronomia não desdourou o dramático.

E o grande dramaturgo merece, com toda a certeza, que a homenagem seja de dois pratos...

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, que a C. P. tem á sua disposição.

No mês de Agosto poderá visitar:

— Madrid
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris e circuitos da Normandia e da Bretanha
— Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca e Valência
— Paris e a Holanda
— Paris, Baviera e Tirol
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Riviera
— San Sebastián, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago, Pontevedra e Vigo
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastián, Vitória e Burgos
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41, 2/3

FRIGORÍFICOS
AGORA DESDE
D. L.
2.490$00
CASA M. L. FERREIRA
5 ANOS DE GARANTIA
— R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

1864 1964
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA
— DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
— OPERAÇÕES BANCÁRIAS
— HIPOTECAS
— ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
— COFRES - FORTES

PASSAGEM PARA A MORTE

por BRETT HALLIDAY

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Michael Shayne é chamado pelo capitão Ott, do Serviço Secreto, para investigar a morte de Dinky Moore, um civil, morto a tiro pelo soldado Carson, quando este estava de serviço a uma base secreta de submarinos, em Flórida. Shayne vai a casa de Laura Moore, a viúva de Dinky, e fica a saber que esta dança num clube, chamado Lido, frequentado pela soldadesca do posto, que Dinky não tem emprego, que é ciumento, que ela está ansiosa para receber o dinheiro do seguro. Ao voltar ao campo, Shayne descobre que na noite da sua morte Dinky guiou uma «station» roubada do Lido. Quando está para partir, Shayne ouve alguém chamá-lo, por detrás de uns arbustos.

CAPÍTULO IV

«O meu nome é Murtry», disse o rapaz a Shayne. «Queria falar consigo, mas sem que ninguém nos visse». Era um rapaz baixo, com uns dentes surpreendentemente brancos. Shayne disse. «O que quer?». «Jim Carson é o meu companheiro. Ele... está em apuros?» Shayne concordou; «Bastante». «Como pode chamar áquilo crime? Jim não tinha outra coisa a fazer». «Assim parece. Mas tenho a certeza que há algo por detrás de tudo isto». «Nesse caso», disse Murtry com dificuldade, «tenho uma coisa a contar-lhe». Shayne

atirou o chapéu para trás e esperou. «Não quero ser denunciante. É por isso que não queria que ninguém nos visse». O soldado respirou fundo. «Alguma coisa que ouvi a noite passada. Dave Lasky queria trocar o posto com ele. Dave estava no numero um». «Julguei que isso era contra os regulamentos». «É. Foi por isso que não disse nada antes. E Jim Carson não diria... sei bem que não. Ele ofereceu a Jim cinco dólares». «Disse a razão?». «N... não. Mas creio que Jim sabia. Sabe, alguns rapazes algumas vezes... quando estão de serviço naquele posto... mandam vir uma rapariga do Lido». «Enquanto estão de serviço?». «Sim. Sei que não parece bem, mas nunca abandonam o posto. É como que estivéssemos numa prisão» «Esse Lasky. É um desses que tem o hábito de visitas de raparigas, enquanto estava de serviço?». «Bem, é um deles, creio». «Espere», pediu Shayne. «Como é que abre o portão?». «Têm... uma chave extra. Escondem-na ali por debaixo da rocha, ao pé do portão». «Quantos sabem a respeito da chave extra?». «Creio que todos nós. Todos excepto os oficiais superiores». Shayne abanou a cabeça. «Qual é a tua opinião?» perguntou, de repente. «Sobre quê?». «Lasky. E o morto. Lasky andava metido com a mulher do morto?». «Não sei. Juro que não sei. Vou ao Lido algumas vezes com Jim, mas não muito. Queria apenas contar-lhe... sobre Dave Lasky querer mudar de posto. E sabia que Jim nunca o diria». Shayne disse: «Ainda há uma coisa. Disse-me que alguns rapazes telefonam para o Lido a pedir uma rapariga. Como se pode telefonar enquanto se está de serviço?». «Bem, há uma cabine de PX». Shayne retorquiu: «Obrigado. Se eu precisar de contar esta informação, não direi quem me disse».

☆

Michael Shayne estava sentado numa cadeira a escutar, enquanto o capitão Ott interrogava

o soldado Davy Lasky. Lasky era alto de feições regulares e cabelo preto. Respondeu: «Com certeza que conheço Laura. Conheço-as todas do Lido. Mas nunca andei muito com Laura». «Conhecia bem o marido dela?». «Via-o andar por lá. Estava sempre a olhar para o soldado que dançasse com ela». «Teve alguma discussão com ele sobre esse assunto?». «Eu não». «Com quem falou no Lido a noite passada?» «Eu? Estava de serviço, meu capitão». «Pelo telefone». «Não telefonei para o Lido a noite passada». «Houve uma chamada da cabine do PX. Com quem falou, Lasky?». «Não era eu, meu capitão». «Creio que eras tu». A voz do capitão Ott, elevou-se. «Creio que telefonaste para Moore para combinar um encontro com ele, junto ao portão, pois julgavas trocar o teu posto com Carson. Mais tarde, quando Carson recusou, não pudeste avisá-lo. Como resultado, Moore caiu numa ratoeira para a morte». Lasky abanou a cabeça, teimosamente. «Não fui eu que telefonei. Juro que não fui. Se me perguntar quem foi responderei que foi Jim Carson». Ott não lhe dissera que não fora Carson quem o denunciou. Perguntou: «Porque julga que foi Carson?». «Porque o vi passar pelo PX. E também o vi falar várias vezes com Dinky Moore no Lido». «Isso não quer dizer que ele andasse com Laura Moore». «Não estou bem certo disso. Lembro-me agora que ele costumava dançar com ela a maior parte do tempo». «Você está a contradizer-se para que as suspeitas recaiam sobre o soldado Carson» disse Ott, aborrecido. Quando se foram embora, o oficial do Serviço Secreto disse a Shayne: «Não gosto daquele homem mas creio que ele disse a verdade» Shayne encostou-se na cadeira e perguntou: «Então não apresenta queixa contra ele?». «Tem de ser julgado no conselho de guerra» — explicou Ott. «Abrir o portão e admitir civis dentro do campo é um caso muito sério, principalmente quando se está de serviço». «Qual é agora a sua opinião?» perguntou Shayne, acen-

dendo um cigarro. «Do que você já tem desenterrado, estou pronto a admitir que não deve ser caso de sabotagem. Parece-me que deve ser alguém que queria afastar Moore... para sempre, e que o mandou, sob qualquer pretexto, para uma ratoeira fatal». «A mulher?» «Do que me contou sobre ela, parece uma candidata lógica. Ela nem fingiu desgosto algum e está ansiosa por receber o prémio do seguro». «Sim, não vai ter grande luto» admitiu Shayne. «Mas há ainda o caso do telefonema feito do campo para o Lido». «Isso não quer dizer nada. Qualquer um dos rapazes podia ter feito essa chamada para uma das raparigas. Quanto o que Lasky disse sobre Carson: creio que ele quis vingar-se dele, julgando que tinha sido denunciado por ele». Shayne anuiu com um sinal de cabeça. «A história não está muito plausível». Suspirou e levantou-se. «No entanto foi um crime e hei-de descobri-lo».

(Continua)

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

INDESIT
O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av. 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.ª Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES
Carrier
silenciosos
resistentes
económicos
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

SEIS POETAS PORTUGUESES

(Continuação da 17.ª página)

mos, pode considerar-se o órgão representativo.

Vejamos um poema de José Gomes Ferreira, de 1946-47 (embora só há pouco tempo publicado, em *Poesia III*):

Toma a minha noite...

Lama torva de espinhos
nas funduras dos muros
com o lume ainda escuridão
misturado de sémen e urtigas...

Toma a minha noite...

Pântano de sonhos mortos
onde as únicas asas
são as espirais dos corvos nos teus
[lábios
a devorarem um céu redondo de
[nuvens podres...

Toma a minha noite...

Fúria sonâmbula dos calabouços
com a boca a saber a abismos
e as labaredas a torcerem-se
em busca de mais noite...

(Ah! mas como tu transformas tudo
num jeito de rosas e de lua!)

Para além do uso do refrão e de um vago paralelismo, que não são raros na sua poesia e lhe conferem por vezes feição tradicional (outro ponto de ligação com o neo-realismo), temos de assinalar aqueles cachos de imagens, pelos quais, criticando a *poesia das imagens aos cachos*, José Gomes Ferreira se autocritica num poema de *Eléctrico*.

E' este barroquismo imaginístico que, quase paradoxalmente, equilibra em José Gomes a eloquência, ou melhor, oferece a esta um suporte poético adequado.

Se procurássemos nos neo-realistas um estilo assim *abundante*, um tal comprazimento na saturação expressiva, só na *Descida aos Infernos* de Carlos de Oliveira, creio, os acharíamos.

Neste aspecto, o grande antepassado de José Gomes é Mário de Sá-Carneiro — talvez também Gomes Leal.

Eis como, no limiar da década de 50, foi possível a José Gomes Ferreira conciliar com uma temática afim da neo-realista um tipo de expressão poética, que foi buscar a Sá-Carneiro a lição por outros extraída do surrealismo francês. E note-se que são também os *cachos de imagens* que salvam a poesia do autor de *Indícios de Ouro* da pura retórica — de se reduzir, neste caso, a um conflito psicológico aquém da expressão artística, como, por exemplo, acontece com a obra poética de José Régio.

António Ramos Rosa e Herberto Helder ocupam as extremidades de duas linhas diversas: o primeiro, da linha que parte do neo-realismo, passa pelo surrealismo e supera ambos os movimentos (já atrás se disse que não ocupa essa posição sòzinho); o segundo, da que parte daquilo a que poderíamos chamar a tendência hölderliniana na poesia portuguesa de 40 (exemplificada com Sophia de Mello Breyner), passa pelo surrealismo e termina também numa síntese.

Isto explica que António Ramos Rosa, como já noutro escrito defendi, se tenha mantido sempre poeta realista, fiel a um dos filões da poesia portuguesa a que a sua obra se prende, e que, pelo contrário, Herberto Helder, se afaste decididamente do concreto, na construção de um *lugar*, onde foram, pràticamente, abolidas as *circunstâncias*.

Quem ouviu tal silêncio
quem viu tal deserto
quem dormiu nesta cama
só poderá desejar
o súbito milagre
do mundo

muito para além dos olhos sujos
[dos homens

— assim termina um poema de *Viagem através duma Nebulosa* de A. Ramos Rosa.

E' o *ouvir*, o *ver*, o *dormir*, o *silêncio*, o *deserto*, a *cama*, ou seja, as *puras verdades já por mim passadas*, de que fala Camões, que dão ao desejo de *o súbito milagre/ do mundo* toda a sua espantosa veemência.

E a expressão de um mundo adverso atinge, em poemas como o que se segue, uma força e um poder de convicção, como jamais algum neo-realista português de escola os obteve:

Em miseráveis quartos
eu descobri a luz
os bêbedos sorriam
por vezes

Entre a fome e o medo
entre a fome e o medo
meu corpo respirava
a tua luz

E o pão era de sangue
com restos de cinza
Apenas os telhados
ondulavam ao sol

Perdido pelas calçadas
um íntimo suor
escorria-me pela cara

Esse suor dizia
mais sobre a verdade
que todas as palavras

Esse suor, mais expressivo que todas as palavras, está ausente da

Herberto Helder

poesia de Herberto Helder. Como da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen. E até da de José Gomes Ferreira, muito preocupada com a *paisagem*, apesar de todos os *panfletos* contra ela. Mas não tanto da de Carlos de Oliveira, nem da de Mário Cesariny de Vasconcelos. E' claro que estou agora a servir-me daquela imagem como símbolo *(esse suor)*.

Talvez devido a essa consciência de que os poetas não devem submergir em palavras a realidade, raramente poderá apontar-se em Ramos Rosa um exemplo de menor economia. Mesmo quando, da crónica de *O Tempo Concreto*, que é quase toda a sua poesia anterior a 1958, ele deriva para a contemplação das coisas *(Voz Inicial, Ocupação do Espaço)*, é numa linguagem das mais *exactas* da poesia portuguesa contemporânea, que o faz.

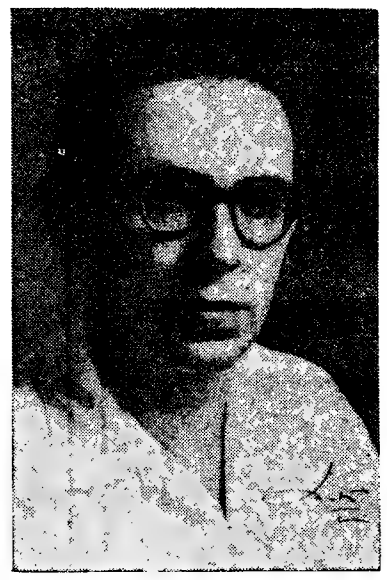
Quando afirmo que a *paisagem* entusiasma José Gomes Ferreira, quero significar que, anotando sôfregamente os turbilhões de imagens que o solicitam, ele acaba por encobrir aquele *núcleo de cabra* da realidade, a que se refere João Cabral de Melo Neto e que poetas como este e António Ramos Rosa tão bem desnudam.

Em Herberto Helder o surrealismo, e o que a este corresponde em José Gomes Ferreira, determinaram, respectivamente, que, aparentando-se claramente ao universo de Sophia (parentesco em Hölderlin), tivesse o de Herberto Helder de romântico o que tem de clássico o da autora de *Mar Novo* e que fosse José Gomes o mais *excessivo* de todos os poetas que, temàticamente, se inscrevem na órbita do neo-realismo.

Em *Poemacto* e *Electronicolírica*, procurou Herberto Helder contrariar o pendor torrencial da sua poesia:

Ele tinha malmequeres, e velava
pelos telhados cheios de letras,
e dizia: as rosáceas encostadas ao
[meu nome,
as cadeiras encostadas,
as mãos de gesso encostadas ao meu
[nome.
E eu perguntei-lhe: caçador
de arco-íris encostado, aonde vais
assim com a morte encostada ao
[teu nome?

Ele tinha o gesso como os malme-
[queres
nas mãos, e disse:
eu dormia, dormia — e eis que as
[letras
da idade atravessaram a minha
[morte.
— Aonde vais, encostado à rosácea
[do teu nome?



António Ramos Rosa

Ele tinha, e disse:
com as minhas mãos de gesso,
encostei-me agora á minha morte,
[no alto.

Este final de um poema de *Electronicolírica* documenta bem a rigorosa organização da poesia de Herberto Helder, que ele parece supor ter agora fortalecido ou profundamente renovado, graças ao emprego sistemático de certas técnicas combinatórias, mas que, bem vistas as coisas, não difere muito dos processos utilizados nos seus primeiros poemas. E muito menos tem alguma coisa que ver com o quer que seja de maquinal ou electrónico.

O facto de António Ramos Rosa e Herberto Helder estarem comprometidos na recente publicação de *Poesia Experimental* significa que persiste nos dois poetas um desejo de renovação altamente positivo. Mas custa vê-los perdidos no meio de tentativas frustradas, quando não ridìculamente pretensiosas (António Aragão e Salette Tavares), de *ser moderno à força*, confundindo inquietantemente *modernidade* com *esquisitice*.

Adjacentes a este *experimentalismo*, manifestam-se já, aliás, certos vícios reveladores de concepções estéticas bastante tacanhas. Para as ilustrar, bastaria a dicotomia estabelecida agora por muitos entre *poesia convencional* e *poesia experimental*. Com que ingenuidade supõem que vieram libertar a poesia de *convenções!* Poder-se-ia perguntar: que *convenções?* — G. C.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Não pense o leitor que a entoação desta frase titular impõe qualquer ar superior que poderia ajudar a exprimir a convicção de que a Linguística constitui um páramo alto e sagrado, que só raros se encontrarão em condições de atacar e de vencer...

Há quem esteja, na verdade, convencido disso, como também acontece noutros campos: ai de quem ouse tratar de tema que um consagrado resolveu tomar a seu cargo...

Mas não, o título tem de ser lido com certa modéstia (como não podia deixar de ser...), até porque pretendo apenas dizer que *isto de linguística*, como todos sabem, não se limita a umas tantas considerações de gramática, misturadas com um pouco de latim (clássico ou vulgar, ou as duas coisas simultâneamente) e a citação de quatro ou cinco autores estrangeiros (se forem de língua arrevesada, melhor!)...

Essa ciência encontra-se actualmente numa encruzilhada, donde poderá sair para campos verdadeiramente revolucionários e de tal maneira que um dia muitos dos nossos conhecimentos elementares serão reformados.

Note-se até que alguns deles já o poderiam ter sido, mas a teimosia ou a comodidade (ou a teimosia *e* a comodidade) não o consentiram. Para o provar, lembro o que há de antagónico entre alguns pontos doutrinários de gramáticas e a algumas das conclusões conseguidas pela Ciência da Linguagem.

O leitor talvez fique surpreendido com esta declaração, mas acredite que a colectânea dos exemplos tálvez se tornásse mais extensa do que poderemos pensar à primeira vista.

Repare-se nisto: *fidalgo* e *vinagre*, ao contrário do que que se lê nos livros escolares, não são vocábulos compostos por aglutinação em português. Não passam, afinal, de dois estrangeirismos entrados já com aquelas formas, pelo que entre nós são palavras simples e uma delas nem mesmo no seu idioma

(Continua na ultima página)

Obra esquecida de um grande pinto

As ilustraçõ de António para a «Divina de Dante Alig

Tem sido pouco divulgada ou está muito esque nio Carneiro como ilustrador. Figura de grande rel portuguesa das primeiras décadas deste século, pint ciência na expressão humana da sua obra e desenh entre nós se têm afirmado, não faltaram depois da os testemunhos da esteira de admiração que ficou a envolver as suas criações. O seu nome está con artístico de prestígio; e uma Sala-Museu evoca pe da sua obra, muitas vezes evocada como herança irradiação não se apaga.

Vem agora recordá-lo na faceta pouco conhec

Ilustração do canto XXIII (Os Hi

DESCOBERTA DO UNIVERSO

por

CHARLES-NOEL MARTIN

COL. VIDA E CULTURA N.º 24

A história da Terra e a sua origem, o Dilúvio o Sol, as estrelas, a habitabilidade dos mundos e as Galáxias — tudo nos é explicado neste livro maravilhoso

DE UM A OUTRO INFINITO

obra profusamente ilustrada, contendo ainda 8 extra-textos 55$00

Do mesmo autor na mesma colecção:

A BOMBA H —PRINCÍPIO OU FIM? 40$00

edição LIVROS DO BRASIL - R. Caetanos, 22 - Lisboa

Um novo livro do autor de

O PÃO DA MENTIRA

O BISTURI DE HORACE MCCOY

Deverá Tom Owen condescender com uma sociedade sofisticada, pondo de lado as marcas que nele deixou a ambiência mineira da sua infância e adolescência?

Um volume duplo da Colecção «Os Livros das Três Abelhas»

400 págs. / 25$

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA LISBOA MEM MARTINS

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

UM ESTUDO DE HIS

Importante obra do Prof. Arnol agora em tradução portug

TRADUZIDA E PREFACIADA PELO PRO ALMEIDA, ESTA LÚCIDA E PROFUNDA NOLD TOYNBEE INTERPRETA E A EXAUSTIVA MINÚCIA TODOS OS FACT VEIS DE TEREM UM NOVO SENTIDO CONHECER UM RETRATO MAIS AJUST TÓRIA DE TODAS AS CIVILIZAÇÕES HISTORIADOR DE GRANDE EXIGÊNCIA ARNOLD TOYNBEE ERGUEU UM MARC TALVEZ ÚNICO NO ESTUDO DAS RE E FACTOS DA HISTÓRIA.

Edição brochada — 220$
Edição encadernada — 250$

Editora ULISSEIA — Rua da Misericórdia, 1

...quecida

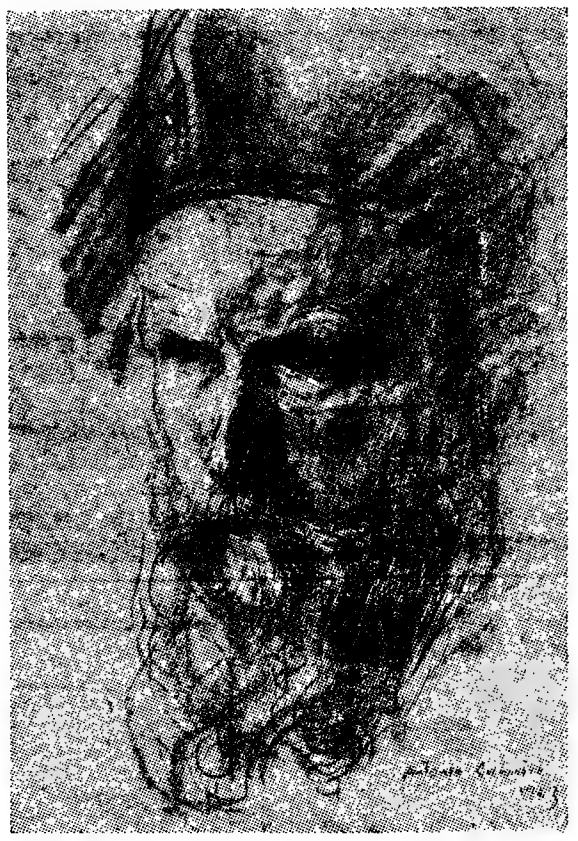
...grande pintor

...lustrações
...António Carneiro
...a «Divina Comédia»
...ante Alighieri

...o divulgada ou está muito esquecida a obra de Antó... ilustrador. Figura de grande relevo na vida artística ...neiras décadas deste século, pintor de profunda cons... humana da sua obra e desenhador dos maiores que ...irmado, não faltaram depois da sua morte, em 1930, ...esteira de admiração que ficou pelo tempo adiante ... criações. O seu nome está consagrado num prémio ...io; e uma Sala-Museu evoca perenemente o mérito ...s vezes evocada como herança de um mestre cuja ...paga.

...ordá-lo, na faceta pouco conhecida de ilustrador lite-

...ão do canto XXIII (Os Hipócritas)



Auto-retrato de António Carneiro

rário, o estudo «António Carneiro illustratore di Dante» que a dr.ª Anna Candiago, do Instituto de Estudos Italianos em Portugal, publicou na revista deste organismo cultural e foi agora editado em separata com excelentes ilustrações anexas. Executadas depois da sua estadia em Paris, onde conheceu Rodin e recebeu do poderoso escultor uma influência decisiva, as ilustrações de António Carneiro para a «Divina Comédia» de Dante deram motivo a algumas das expressões mais fortes e originais da sua arte de desenhador. Em 1933, no «Annuario Dantesco» publicado em Florença, salientou Guido Batelli a qualidade excepcional dos «disegni danteschi» de António Carneiro. As magistrais ilustrações pertencem á colecção privada da família do artista e formam um conjunto de impressiva interpretação plástica do «Inferno». Constituem obra inacabada, que a morte do pintor interrompeu, mas em nível de qualidade e até de diversidade de inspiração e de traço que bem revela a vibração mantida até ao fim no talento criador do artista.

A dr.ª Anna Candiago faz no seu estudo a resenha breve da vida e da arte de António Carneiro, analisa com emotiva sensibilidade os 40 desenhos «dantescos» e enquadra-os na significação profunda dos temas que os motivaram. Não foi sua intenção, como afirma explicitamente, confrontar a arte do mestre-pintor português com a dos demais artistas que ao longo dos séculos têm intentado interpretar a obra de Dante — desde o estilo primaveril e leve de Botticelli, ao gosto mórbido de Scaramuzza, desde o teatral Gustavo Doré ao trágico William Blake. Mas salienta com expressividade notável a força que ressalta da visão da figura humana nos desenhos de António Carneiro, a sua representação viva e elegante, que o aproxima do estilo plástico de Blake e de Rodin. As figurações do artista português, «poche, salde pensose, dolorose», são situadas pela autora num plano de significação que as associa ao que há de mais profundo no mundo dantesco, com a sua ansia de sobrehumano, de metafísico e de eterno a sua veemente inspiração no real e no ideal, no humano e no divino.

A edição, realizada em Lisboa, é de valiosa qualidade gráfica, desde a capa em que se reproduz um auto-retrato de António Carneiro até ás reproduções dos desenhos, de exemplar limpidez.

Boletim «LBL»

O boletim bibliográfico «LBL», edição da empresa *Livros do Brasil*, constitui consagradamente uma publicação literária com interesse para a mais larga audiência de leitores. No boletim n.º 15, há pouco distribuído, incluem-se páginas de Somerset Maugham e John Sanders Stone, comentários a livros de Roger Vailland e James Hilton, uma crónica sobre «Biografia do Mar», de R. Carrington, notas sobre outros escritores e livros.

Ilustração do canto XXIX (Os Falsificadores)

QUATRO POEMAS

por AUGUSTO CASIMIRO

1 – VEM AÍ A PRIMAVERA

Escrevi e cavei. Sonhei e projectei.
Fiz dois convites para ninho a andorinhas
Indecisas... (Um casal voltou ao antigo...)
— Beijei um anjo e dei-lhe mel com pão em troca.

Esta manhã rescende a colmeia florida,
A Sol, a amor, a glória sem orgulho...
Falo só comigo e ás coisas que me escutam
Silenciosas... A manhã anda cheia de asas,

Silêncios e afagos. — Que mais quero?
Nem a morte me parece inimiga...

A minha revolta e a minha dor não se calam
Nem rendem. A vida devia ser assim,

Punindo o que a atraiçoa,
Abençoando o que a resgata, a continua.

2 – REGRESSO

Entro no mar. Regresso biliões de anos...
Desço ás profundas, subo alturas
De eternidades
Só o MAR e o céu nocturno grávido
Do Verbo...
Dobro o cabo dos Tempos e da Vida,

Vertigens de nebulosas, natais de estrelas...
Perco-me na aurora das coisas e das vidas
Que hão-de ser... A Saudade, toda presença e ausência,
Sonho as horas que há-de soar um bronze
Mal sonhado ainda...

— Meus lábios tocam o fundo. Comungam,
Antes da Vida ser, a Vida toda...
E regresso, desvairado, deslumbrado,
Como um deus moço,
Ainda com fios de algas de cobalto nos cabelos
E um sabor de glória eterna em minha alma

...De beijar desconhecidos Sete-estrelos...

3 – AURORA

O céu, a terra, as montanhas, os mares,
São gigantes que nos guardam, inquietas
Forças inocentes e invencíveis...

Guardam o seu Segredo. Sofrem
Por dizê-lo e não podem. Esperam
A vara que fere rochedos
E faz brotar nascentes

Somos as suas vozes balbuciadas
E incertas. Descobridores
Ouvindo imagens, vendo as sinfonias
Não compostas ainda... as torrentes
E os ventos que os desnudam, os libertam da sua inércia...

Trazemos em nós, somos
O céu, a terra e as montanhas... Silêncios
Que querem dizer-se, enriquecer-nos, revelar-nos...

4 – A PROMESSA

Não me tentam desejos
Que não tenham raizes no além de mim mesmo.
Quando abro os meus braços
Quero mais que cinjir uma forma, um fantasma.
Nos meus beijos há mais que uma forma isolada
No efémero.

O que em mim vale e dura é ternura e piedade,
E o que tenta encontrar-se no Eterno
Que sou, donde venho.

No beijo que morde, no abraço que esmaga,
No afago que embala,
Está a ânsia que gerou nebulosas
E estrelas.
O multiplo e unico,
A Mãe virginal do Silêncio,
A promessa
Da Nona Sinfonia.

...TUDO DE HISTÓRIA

...e obra do Prof. Arnold Toynbee

...ra em tradução portuguesa

...E PREFACIADA PELO PROF. VIEIRA DE ...TA LÚCIDA E PROFUNDA OBRA DE AR... ...BEE INTERPRETA E ANALISA COM ...MINÚCIA TODOS OS FACTOS SUSCEPTÍ... ...EM UM NOVO SENTIDO OU DAREM A ...M RETRATO MAIS AJUSTADO DA HIS... ...ODAS AS CIVILIZAÇÕES DO MUNDO. ...R DE GRANDE EXIGÊNCIA INTELECTUAL, ...NBEE ERGUEU UM MARCO LITERÁRIO, ...CO NO ESTUDO DAS RELACIONAÇÕES ...A HISTÓRIA.

...ição brochada — 220$00
...ição encadernada — 250$00

...IA — Rua da Misericórdia, 137 — LISBOA 2

USE ÓCULOS PATENTE ITALIANA Persol SÃO OS MELHORES

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Coustituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

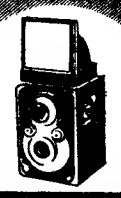
EM PROVENIÊNCIA DO EXTREMO-ORIENTE UMA GAMA COMPLETA
DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS A PREÇOS SENSACIONAIS

a famosa marca **Halina** apresenta

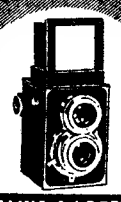
EMPIRE BABY
3X4cm Esc. 30$00

EMPIRE SCOUT
6X6cm Esc. 150$00

HALINA 6-4
4X4cm e 6X6cm
Esc. 250$00

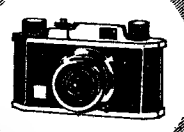


HALINA VICE-ROY
6X6 e 24X36mm
Esc. 250$00

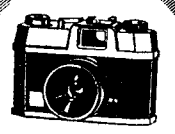


HALINA A-1 REFLEX
6X6cm e 24X36mm
c/estojo Esc. 786$00

HALINA ROLLS
24X36mm com estojo
Esc. 435$00



HALINA 35X
24X36 com estojo
Esc. 525$00



HALINA 35X SUPER
24X36 luxo com estojo
Esc. 690$00

Pela primeira vez em Portugal a fotografia ao alcance de todas as bolsas! • À venda em todas as casas de artigos fotográficos em todo o país.
Representantes exclusivos: Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L., RUA DA CONCEIÇÃO, 46 - LISBOA

PUBLIARTE

---

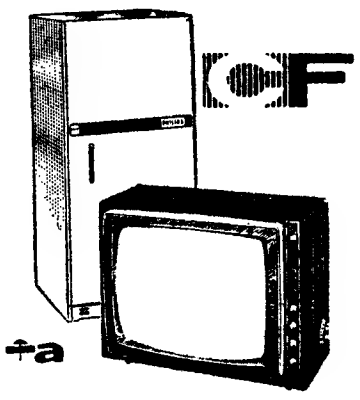
mande instalar no seu carro

TUDOR

sempre A MELHOR BATERIA

EFE-CC

ELECTRO DOMÉSTICOS



CASA FIGUEIRÔA

(Agente Oficial Philips)

RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 84 78 35 - 83 25 56

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS
AUTO-RÁDIOS
e **PHILISHAVES** a **ESC. $60** por dia

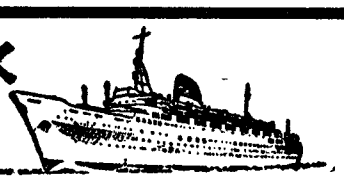
ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

LOJA 200 m2 — PRECISA-SE

SEM TRESPASSE. Para POSTO MÉDICO de Comp.ª de Seguros. Pode ser metade em loja e o restante em andar superior ou cave (bem iluminada e arejada). Preferível a Entrecampos, Saldanha ou Chile ou zona servido pelo Metro. Resposta ao APARTADO 2351, Lisboa.

GREEK LINE



NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

4 AGOSTO 31 AGOSTO	NÁPOLES, MESSINA, PIREU, HAIFA E LIMASSOL
18 AGOSTO 16 SETEMBRO	NEW YORK

AS ESCALAS NO PIREU TÊM LIGAÇÕES PARA AS ILHAS GREGAS EM REGIME DE EXCURSÃO
A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

LISBOA	PORTO
4, Largo Vitorino Damásio Telefs. 688087/8/9. Telex. 545	64-1.º — Rua Ferreira Borges Telef. 20713

BRASÕES

E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

HORÁRIO DOS COMBOIOS
Zona Norte
LINHA DO MINHO

Comunica-nos a C. P. que, desde o dia 2 de Agosto próximo, os comboios n.os 5052, 5121, 5122 e 5151, passam a efectuar paragem no novo apeadeiro de «SENHORA DAS NEVES», situado na linha do Minho, entre a estação de Barroselas e o apeadeiro de Alvarães.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 190$00 — 235$00 ou 280$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ARTES PLÁSTICAS

As ceramicas de Artur José nas Arcadas do Estoril

A ceramica está decididamente a conquistar o publico e a interessar um grupo de artistas de mérito que sabem tomar essa arte tradicional e adaptá-la ás aspirações e tendências estéticas de nosso tempo. Que outro sintoma da personalidade dos nossos artistas de hoje não houvesse, o de tomarem uma arte clássica, tida por dura, de materiais duros e difíceis, além das contingências do forno, inteiramente independentes das suas vontades e do seu saber não falando sequer da sensibilidade, conseguirem tornar essa mesma arte elemento de relevo em todas as exposições, aplicá-la ás decorações interiores do lar e á própria construção civil, é prova cabonde para impor os ceramistas de hoje.

Não entremos desde já na arte de Artur José. Continuemos para dizer que pintores e escultores modernos pegaram da ceramica, que parecia para sempre estática nos seus azuis e brancos, aliás lindos, herdados dos palácios setecentistas, outras vezes indo ás cópias do hispano-árabe naqueles pátios a dizerem-nos que Sevilha e Granada são cheias de encanto, a souberam modelar, ou simplesmente pintar e fazer no barro o que a maior parte dos artistas realiza nas telas, na madeira. Não citêmos nomes que não vale a pena até porque neste mundo das artes as susceptibilidades exageradas pululam, mas não se pode deixar de traçar o início deste ciclo da Ceramica Portuguesa daquele momento em que mestre Jorge Barradas achou que poderia exprimir-se inteiramente na modelação ou na pintura do barro, sem que a sua personalidade de artista nada perdesse. Vieram outros depois, seguindo na esteira do mestre ou simplesmente aproveitando a lição.

Nesta evolução da ceramica em Portugal não se poderá deixar de lembrar que artigos de enfeite doméstico ou de valorização da construção civil estão a ser pedidos a ceramistas como o são a pintores ou a escultores. E não há amador de arte que não tenha em sua casa um jarrão, um candieiro, uma placa, uma estatueta de ceramista moderno, como não há grande construção que não incluia um painél ou grupo escultórico que, enquadrando-se no conjunto, nos diga das possibilidades da ceramica. A reitoria da Universidade, por exemplo, o novo edifício da Biblioteca Nacional, o recentemente inaugurado prédio do Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques, podem servir de exemplos.

Artur José é dos artistas abstractos que fizeram da ceramica e quase só da ceramica a sua maneira de expressão. A exposição que agora apresenta no salão da Junta de Turismo da Costa do Sol dá-no-lo mais consciente do que nunca e em plena posse das suas qualidades que o tornaram notado e lhe valeram já o mais alto galardão dos ceramistas portugueses, qual é o prémio «Sebastião de Almeida», em 1962.

Artur José dá-nos cinquenta peças, nenhuma das quais havia sido exposta antes, desde aquele grande painel que tem o n.º 50 até os pequenos e decorativos pratos extra-catálogo. Os painéis dão-nos a várias tendências da arte de Artur José; nos ultimos realizados há como que umas reminiscências dos óleos de Nuno de Siqueira e a matéria é quase translucida.

Digamos o que na abertura do catálogo escrevemos sobre a arte do ceramista: «Artur José faz parte daquele alfobre de ceramistas que tem por colmeia a fábrica da Viuva Lamego, lá para as Laranjeiras. A sua actividade tem sido enorme e uma sensibilidade requintada, exprimindo-se em tonalidades sobremodo suaves, muito brandas, procura adaptar a ceramica, tida por muitos como matéria dura, ao abstraccionismo. Alguns dos seus painéis, em que o verde esmeraldino domina, são verdadeiramente representativos da sua maneira, em plena evolução, para uma tendência ainda mais delicada, quase ténue. Decididamente o abstracto toma-o, não passando de acidentes na sua carreira artística, as obras figurativas, como aquele «Sermão de Santo António aos Peixes», apresentado há semanas no próprio salão em que ora se apresenta de novo ao publico.

«O artista que o queira ser de verdade terá de trabalhar continuamente e não apenas por diletantismo. Artur José tem exposto individualmente mais de uma vez por ano e sempre enchendo o salão; é dos que não podem estar parados. Têm em si uma mensagem de Arte a transmitir e expressa-a ele nas centenas de peças que saíram de suas mãos até agora. Modeladas umas, pintadas apenas outras, utilizando os mais diversos materiais, desde os seixos aos arames, ao vidro, á areia, aqui temos mais uma exposição de Artur José, elemento destacado da nova geração de ceramistas portugueses». — R. R.

VIDA MUSICAL

Audição final dos alunos do curso de trompete na Fundação Gulbenkian

No próximo dia 7, ás 18 horas, numa das salas da Fundação Gulbenkian, á Avenida de Berna, efectua-se a audição final dos alunos do curso de trompete, em que tomam parte todos os inscritos.

Este concurso, que tem sido seguido com grande assiduidade e entusiasmo, foi confiado ao professor Helmut Hunger, um dos melhores solistas actuais de trompete, e especialmente convidado pela Fundação Calouste Gulbenkian para o efeito.

A entrada é livre.

Mais um concerto gratuito

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dá, na noite de amanhã, n aEstufa Fria, o ultimo concerto da série de iniciativa do Município dedicada ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas. Na regência, estará o maestro Gunthher Arglebe. A audição conta com a colaboração do solista François Broos, que executará em viola, com a orquestra, o «Concerto em sol maior», de Teleman. O programa compreende ainda «A Gruta da Fingal», abertura, de Mendelssohn, e «Sinfonia n.º 4», de Beethoven. Os bilhetes são distribuídos amanhã, gratuitamente, no posto de turismo daquele recinto, das 9 e 30 ás 12 e das 14 e 30 ás 17 e 30.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

AS PROVAS ESCRITAS

de exame de Francês do ensino técnico

O espírito renovador que se revela no nosso actual ensino técnico está bem patenteado nas provas escritas de exame de Francês dos cursos de formação. Havendo ponto unico de exame há já algumas épocas, os deste ano não fogem dos moldes habituais; integram-se na *rotina*, mas são uns pontos *inovadores*. Inovadores, porque mostram, á evidência, que o método directo, que lhes serve de esqueleto, é o mais válido na aprendizagem de uma língua viva estrangeira. O recurso á tradução e á retroversão está, no ensino técnico, de há muito, posto de lado, o que o coloca a par do mais evoluído ensino das línguas, como ainda há meses foi publicamente reconhecido por professores franceses, aquando da realização de um curso de actualização e dos métodos audiovisuais no ensino do Francês. Quer dizer: o que este ano tanta celeuma causou, no que respeita ao ponto de exame de Francês do primeiro ciclo liceal, por causa da abolição da tradução e da inclusão de um pequeno diálogo escrito em francês pelo aluno com tópicos fornecidos, no ensino técnico, por tanta gente considerado como ensino de menor importancia, é coisa corrente e vem-se fazendo há anos, sem levantar controvérsias que, a existirem, não teriam qualquer fundamento. E não nos venham dizer que o ensino liceal e o ensino técnico são diferentes, têm objectivos díspares, etc. Ninguém o nega; e ninguém pode negar que o Francês, como língua viva, é sempre francês... Claro que, uma vez por outra, tem de se recorrer á língua materna, para aclarar um passo mais difícil de um trecho, para tornar mais compreensível determinado fenómeno linguístico, etc. Mas daí a usar o recurso á língua materna como sistema, nas lições de Francês, vai uma distancia infinita... As lições de Francês têm de ser faladas em francês!

Os pontos de exame escrito de Francês deste ano vestiram-se pelo figurino já muito conhecido: a) Texto; b) Resumo do texto, apelando para elementos estranhos; c) Interretação: d) Expressão e vocabulário; e) Gramática; f) Carta comercial.

Não eram precisas ousadias inovadoras, porquanto este esquema psicológicamente está certíssimo e dá ao examinador ensejo de verificar se o aluno está ou não senhor de um mínimo de conhecimentos que lhe assegurem a passagem.

*

Os textos, curtos, de frases pequenas, eram de vocabulário acessível, corrente, de todos os dias. Compreende-se que o resumo do texto seja a primeira questão a que o examinando tenha de responder. Antes, importa saber se o aluno ficou com uma vista panoramica do que leu. Como, aliás, sucede com qualquer problema: apreende-se o todo e, só depois, os pormenores. Mas o resumo não é um resumo seco, desinteressado, que possa levar o examinando a quase transcrever o texto; é, pelo contrário, um resumo vivo, com diálogo, com recurso á imaginação e á sensibilidade dos candidatos.

De salientar, neste aspecto, que não foram fornecidos aos examinandos tópicos condutores de ideias, como sucedera com a prova do liceu.

Não se julgue que o aluno técnico tem muito mais escolaridade de Francês que o liceal: três anos no ensino técnico, sendo o 3.º ano apenas com dois tempos lectivos semanais, e dois anos no liceal (1.º ciclo).

O questionário interpretativo, tanto na prova da primeira como da segunda chamadas, vinha muito bem graduado e era suficiente para se aquilatar da apreensão dos pormenores fundamentais dos textos.

Sendo permitido ao examinando o recurso ao dicionário unilingue (que grande *inovação com*, pelo menos, *10 anos!!!)*, o questionário de expressão e vocabulário deixa de ter uma validade absoluta, visto que a solução dos problemas propostos está no dicionário. Mas saber manejar *inteligentemente* um dicionário, para mais unilingue, é factor a ter em consideração no quantitativo de conhecimentos de um examinando.

O questionário gramatical, com uma cotação atribuída que relega o ensino gramatical para plano não cimeiro, tem a preocupação de aflorar assuntos quotidianos, de cada passo, de cada momento, de todos os dias. E' um questionário que se não preocupa com o supérfluo, com o desnecessário, com o miudinho, mas com o que é fundamental. O questionário gramatical é um questionário leal, honesto, franco. A gramática vale como linguagem viva; os problemas propostos assim o atestam.

*

Discutível, como o nosso jornal já tem acentuado em anos transactos, a inclusão da carta comercial na prova de exame. Estamos em crer que ela poderia, sem qualquer desvantagem, ser suprimida. (O problema põe-se, com a mesma acuidade, para a prova escrita de Português dos cursos de formação comercial). A carta comercial «vive» de fórmulas estereotipadas, de frases e expressões feitas, que não vale a pena ter decoradas, porque vêm em qualquer manual da especialidade. E' certo que, até neste aspecto, as provas de exame são inteligentes: para evitar o uso e abuso de frases feitas, o tema é suficientemente motivado, fornecem-se as ideias-mestras em que tem de assentar o conteudo da missiva. E, para que a carta comercial não surja desgarrada do resto do ponto, procura-se, ainda que, por vezes, com um certo artificialismo muito forçado, integrá-la no todo da prova, no contexto.

Deste modo, e em resumo, as provas escritas de Francês do ensino técnico mostraram-se actuais e equilibradas, tanto mais equilibradas quanto é certo que há uma simetria perfeita entre as diversas partes constituintes das provas — 4 problemas para cada —, sinal evidente de que se pressupõe que todos os aspectos focados têm a mesma importancia e que não há problemas primários e secundários, todos se englobam num todo, que é a *língua*.

*

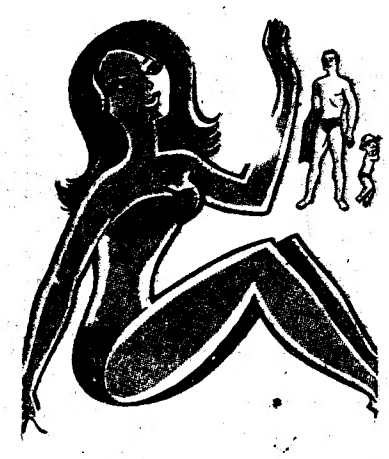
Poderão, no conjunto, achar-se demasiadamente fáceis as provas, tanto a da primeira como a da segunda chamadas. Alguns professores perguntar-se-ão, mesmo, qual o motivo por que, no livro adoptado no 3.º ano do curso, se inserem textos tão difíceis, tão antológicos, quando, depois, na prova de exame, os textos poderiam ser abarcados ao fim do primeiro trimestre do 2.º ano do curso. Mas todo o candidato que saiba dominar o ponto que lhe foi proposto não há duvida de que está senhor dos rudimentos de Francês, de «rumos» (e a Escola Nova fala tanto — e bem! — de «rumos») para voos mais amplos. Como prova de que assim é, gostosamente o nosso jornal quer informar, e a propósito, que, em muitas estancias de veraneio, os cicerones dos turistas que, nesta altura, afluem ao nosso País, são, na sua maioria, alunos do ensino técnico, o que demonstra cabalmente a validade do método directo que esteve na estrutura da sua aprendizagem do Francês.

Uma sugestão queremos apresentar, e já não é também a primeira vez que o fazemos: — que a prova de exame não seja solucionada no impresso que se fornece aos examinandos. Tal processo tira-lhes a espontaneidade, a liberdade de acção, «espartilha» as respostas. Acrescente-se que, na maior parte dos casos, os espaços destinados ás respostas vêm mal calculados. É preciso lembrarmo-nos de que o candidato tem cerca de 16 anos, portanto, tem uma idade em que deve começar a voar com as suas asas. O método, se bem que o não aceitemos, ainda o podemos, remotamente, admitir para o aluno do Ciclo Preparatório, cuja idade oscila entre os 12-13 anos, pelo que precisa ainda de ser orientado e condicionado na sua liberdade de expressão. Mas agora, no fim do curso geral de comércio e de formação feminina, o processo é contrário á livre expressão do pensamento. Se, no ano próximo, se adoptasse o critério agora proposto e se seguissem, cada vez mais aperfeiçoadas, as directrizes que têm norteado as provas escritas de exame de Francês, era caso para todos nos felicitarmos, pela nossa actualidade em matéria de ensino das línguas vivas, que muitos querem ainda seja á moda do tempo dos nossos bisavós...

E não se fique a pensar que, no que acabamos de dizer, transparece «o nítido interesse de louvaminhar», porque não é timbre do jornal semelhante atitude. Por outro lado, as afirmações agora publicadas não revelam «imaturidade pedagógica». Pelo contrário: o comentário ás provas escritas de exame de Francês do ensino técnico alicerça-se na experiência pedagógica e nos modernos conceitos didácticos, criteriosos, conscientes, que muitos dos que nos «aturam», ignoram, desconhecendo até as mais elementares regras ortográficas da língua materna... É preciso viver, em todos os campos da actividade humana, a vida dos nossos dias e compete á Escola preparar os jovens para essa vida, ministrando-lhes o ensino de harmonia com programas racionais, humanos e aferidos ás suas necessidades psicológicas e também ás exigências da vida moderna... Doa a quem doer, custe a quem custar, o ensino não pode estratificar-se! E, neste aspecto, como, aliás, em muitos outros, o ensino técnico dá uma esplendida lição de vitalidade!

JETESOL

O BRONZEADOR QUE DÁ BELEZA E DISTINÇÃO Á SUA PELE



JETESOL
é um novo creme aerossol bronzeador e anti-solar que nutre e hidrata a pele tornando-a macia e fresca!

JETESOL
permite um bronzeamento progressivo, mais belo e persistente; não suja a roupa e resiste á acção da água do mar!

PROTEGE MELHOR
BRONZEIA NATURAL

esc. 50.00

Um produto de Paolo Cocco Lda.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

CAFÉ CHAVE D'OURO
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

beba
BOACEPA
TINTO-BRANCO DE ORIGEM 12º
CALDEIRA Lda

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

O I CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Na Sociedade de Geografia haverá amanhã a primeira reunião da comissão organizadora do I Congresso das Comunidades Portuguesas, que se reunirá a partir de 1 de Dezembro. A referida comissão é constituída pelo sr. prof. Adriano Moreira, drs. Alexandre Pinto Basto e António Osório Vaz, almirante Armando de Roboredo, eng. Carlos Abecasis, brigadeiro Fernando de Oliveira, dr. Guilherme Pereira da Rosa, prof. Henrique Martins de Carvalho, drs. João de Almeida e Joaquim Trigo de Negreiros, eng. Jorge Jardim, dr. José de Azeredo Perdigão, José Manuel Pereira da Costa, general Luís de Pina e dr. Nuno Simões.

Linha de SINTRA

Agência da Caixa Geral de Depósitos

Depois de amanhã abre ao público uma agência da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência, sita na Rua Dr. Alfredo da Costa, n.os 64 e 66, em Sintra, a qual se encarregará de depósitos de caixa económica, transferências de fundos e outras operações.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Tamahine» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Armas na sombra» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O assassino de Nice» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Os invasores» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Os *rendez-vous* do sr. doutor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A bacia do Mondego e o seu desenvolvimento económico-social

PAMPILHOSA DA SERRA, 29 — Realizou-se nesta vila uma reunião a que presidiu o governador civil do distrito de Coimbra e em que tomaram parte os deputados pelo círculo de Coimbra os drs. Santos Bessa, Augusto Simões e Nunes Barata, todos os presidentes das camaras municipais do distrito e os directores distritais de Serviços.

O objectivo da reunião consistiu principalmente no estudo dos problemas relacionados com o desenvolvimento económico regional.

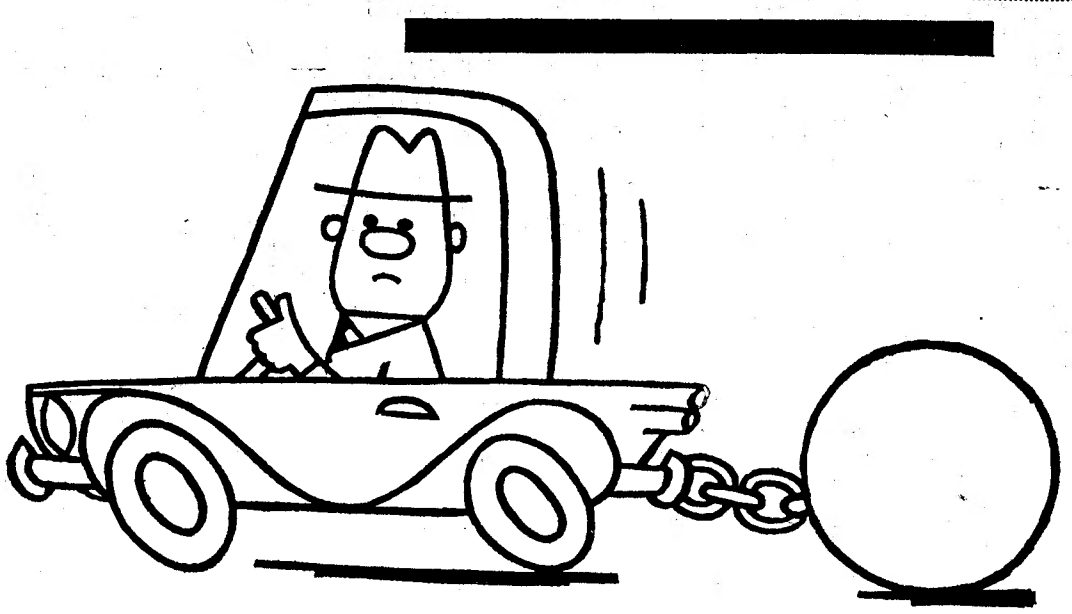
O deputado dr. Nunes Barata, presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional do Mondego, fez uma exposição sobre as actividades da comissão, com o objectivo de promover o fomento económico-social da bacia do Mondego. Apresentou o esquema de um plano de desenvolvimento a elaborar regionalmente e a apresentar depois ao Governo.

Segundo o trabalho elaborado pelo dr. Nunes Barata, efectuar-se-ão inicialmente estudos com base concelhia nos quais serão abordados os seguintes aspectos: estruturas administrativas e serviços publicos concelhios; estudos demográficos; estrutura económica profissional (agricultura, silvicultura, pecuária, pescas, industrias extractivas, industrias transformadoras, energia, comércio, turismo, transportes e outros serviços de interesse publico); obras publicas como infra-estruturas; cobertura escolar, saude, assistência e presidência; habitação rural; cultura e desporto; e situação religiosa.

Com base nos estudos concelhios, passar-se-á a um programa de bem-estar rural, que abrangerá inicialmente o distrito de Coimbra e se alargará a toda a área da bacia do Mondego.

Este plano de bem-estar rural conjugar-se-á ainda com o esquema de aproveitamento das águas do Mondego para fins multiplos e com o papel pulverizador que a Universidade de Coimbra deve desempenhar no progresso do centro do País.

No final da reunião, o dr. Nunes Barata foi muito felicitado pelo exaustivo trabalho apresentado.



Não puxa?

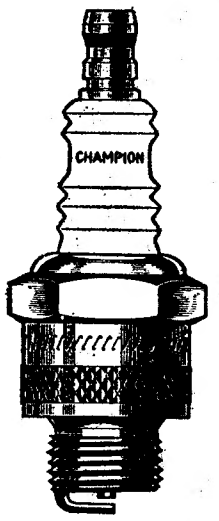
...já pensou nas velas?

Os motores modernos são obras primas de "souplesse" e de potência, comandados sem esforço e com simplicidade. Mas há um pormenor em que muitas vezes não se pensa: as velas.

Andar com velas muito gastas, sujas ou de qualidade inferior, implica inevitàvelmente uma perda de rendimento, fadiga mecânica e desgaste prematuro.

Não se esqueça de mandar limpar as velas do seu motor todos os 5.000 quilómetros, substituindo-as aos 15.000 quilómetros por velas novas Champion.

Com velas Champion de Ignição Total obterá:
- maior economia de combustível
- melhor funcionamento do motor
- arranque mais fácil



CHAMPION a vela dos campeões e dos conhecedores

a

FRIGORÍFICOS ALGOR 1964

130 LT. Modelo Bébi
Com o novo isolamento em poliuterano

130 LT.
Interiores em aço esmaltado

150 LT.
Pedal para abertura da porta

170 LT.
Descongelação automática

240 LT.

Desde 3.350$00

Consulte o seu habitual Fornecedor de Electro-Domésticos

Distribuidores Soc. de Rep. SIDA-SUECA, L.da

R. S. NICOLAU, 44/48-LISBOA

COMUNICADO

De harmonia com o que foi oportunamente anunciado, a TAP informa que entra em vigor no próximo dia 1 de Agosto a nova tarifa aplicável na linha LISBOA-PORTO, no valor de 320$00 num sentido, e 640$00 na ida e volta.

Continuarão a ser aplicáveis a esta nova tarifa todos os descontos actualmente em vigor, designadamente a redução especial de domingo.

Para maior comodidade dos Senhores Passageiros os bilhetes poderão ser utilizados indiferentemente em qualquer dos sentidos, independentemente da indicação neles mencionada.

Em relação aos bilhetes emitidos até 31 de Julho corrente á tarifa anterior, observar-se-á o seguinte:

— os bilhetes já voados num sentido asseguram o transporte de regresso ao abrigo das tarifas anteriores, sem qualquer aumento, até á data limite de validade indicada nos mesmos bilhetes;

— os bilhetes relativos a viagens ainda não iniciadas deverão ser revalidados, mediante pagamento da diferença de tarifa.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 27 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor, constando o seu pormenor de car- consulta do Público.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«PORTUGAL, A TERRA E O HOMEM»

A editora *Realizações Artis* fez a distribuição recente do 3.º fascículo desta obra magistral, que foi uma das ultimas em que Jaime Cortesão deixou testemunhado o seu inultrapassável amor pela terra e pela gente portuguesas. Nas suas páginas incluem-se capítulos consagrados á cidade de Braga, á praia do Mindelo e ao obelisco que assinala o desembarque liberal de 1832, ao Minho e seus monumentos barrocos, á Póvoa de Varzim e aos poveiros, ao Porto e ao Museu Guerra Junqueiro. A nobreza e eloquência da forma literária combinam-se nesta obra de Jaime Cortesão com o interesse informativo que lhe dá a qualidade de guia histórico, artístico e humano de Portugal.

«PANORAMA DAS ARTES PLÁSTICAS CONTEMPORÂNEAS»

Desta excelente realização da *Editorial Estudios Cor*, que constitui um guia esclarecedor da evolução da arte moderna, foram agora apresentados os fascículos 11.º e 12.º. Destacam-se nas suas páginas os artigos sobre o expressionismo francês, a tradição realista, a nova escultura, o renascimento dos ofícios e a arte abstracta. Documentos, textos representativos e cronologias completam a valiosa síntese assim ordenada. No final do 12.º fascículo, que encerra a obra, uma «conclusão» de penetrante análise faz o balanço da significação da arte moderna no mundo de hoje. A editora referida prestou com esta realização um meritório serviço de divulgação cultural.

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

Com o fascículo 29 da edição das obras principais de Shakespeare prossegue a versão de «Hamlet», realizada com fidelidade ao texto original e qualidade literária apreciável. A edição abrangerá 36 fascículos e tem sido dirigida com escrupuloso cuidado pelo escritor e professor dr. Luís de Sousa Rebelo. Fotogravuras de bom nível gráfico, representando aspectos de encenação e interpreação de «Hamlet» pela companhia do «Old Vic», em Londres, ilustram o texto do presente fascículo.

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

A continuidade desta edição, promovida por *Iniciativas Editoriais* foi agora assinalada com a publicação do fascículo 27.º. Das matérias versadas no fascículo destacam-se os termos Grande Guerra, Gregos na Península, Greves, Guarda, Guias Náuticos, Guimarães, Gusmão, Cardeal D. Henrique, etc., representados em extensos e meticulosos estudos de especialistas. A obra é dirigida com superior orientação erudita e crítica pelo professor Joel Serrão.

ELEGIA

para minha mãe

A minha mágoa eu a sofro sem clamor,
e tentarei sufocar dentro de mim;
mas não a posso de mim passar.

Há pedras martelando-me o peito;
sacos de areia sobre os ombros.
Trespassam-me amálgamas de ferros e cimento.
Queimei as asas sobrevoando
piras de cadáveres incinerados
e no fumo, sucumbiram meu sonhos algemados.

Quando aquela mãe viu morrer
a filha sobre os escombros;
e o negro tombou na estrada
enquanto a negrinha morria no hospital,
sofri, chorei. Mas não era a minha dor!
Sobre todos os lutos e mágoas
passei como gota de orvalho caindo
sobre flores fenecendo.
Mas, nesta dor que agora me trespassa
não sou gota, nem rio, nem caudal.
Sou cómo pântano estagnado
onde se afundaram todos os luzeiros,
todas as estrelas.

Ó meus amigos e meus irmãos
de lástimas e dores!
não esperem o meu sorriso
como um canto de alvorada
a alegrar vossas manhãs.
Esta dor que me tortura e me doi
não a posso de mim passar.
Porque esta dor... é a minha dor!

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

ESCAPARATE

(De 15 a 29 de Julho de 1964)

Autores portugueses

Título — «O Conflito das Gerações».
Autor — Miller Guerra.
Dep. — Bertrand. Lisboa.
Colecção — Separata da Revista «Rumo» Janeiro de 1964.
Numero de páginas — 15.
Preço — 2$50.

Título — «Santo António de Lisboa».
Autor — Alfredo Ferreira do Nascimento.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Colecção — História de Portugal.
Numero de páginas — 120.
Preço — 20$00.

Título—«Encontro na Palestina».
Autor — João Souchon Barreto de Atalayão.
Editora — Hércules.
Colecção — Col. Esclarecimento — n.º 1.
Numero de páginas — 170.
Preço — 30$00.
Título — «Sentimentos Inoportunos e Algumas Páginas de Circunstância».
Autor — Carlos Sampaio.
Editor — Autor.
Número de páginas — 45.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «Espiões em Acção».
Autor — Com prefácio de N. Cartier.
Editora — Minerva.
Colecção — Col. Catavento/Minerva n.º 9.
Número de páginas — 254.
Preço — 15$00.
Título — «Itália para Principantes».
Autor — George Mikes.
Tradutor — Carlos Pereira de Carvalho.
Editora — Notícias.
Numero de páginas — 175.
Preço — 25$00.

Título — «Um Punhado de Amoras».
Autor — Ignazio Silone.
Tradutor — Branquinho da Fonseca.
Editora — Ulisseia. Lisboa.
Numero de páginas — 307.
Preço — 30$00.

Título — «Um Estudo de História».
Autor — Arnold Toynbee.
Tradutor — Prof. Vieira de Almeida.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 767.
Preço — 220$00.

Título — «O Mistério de Jesus» (Tomo I).
Autor — P. R. Bernard.
Tradutor — A. Dias da Costa.
Editora — Sampedro.
Numero de páginas — 263.
Preço — 60$00.

Título — «O Mistério de Jesus» (Tomo II).
Autor — P. R. Bernard.
Tradutor — A. Dias da Costa.
Editora — Sampedro.
Numero de páginas — 502.
Preço — 60$00.

Título — «Pacem in Terris».
Autor — Bernard Lalande.
Tradutor — João Maia.
Editora — Sampedro.
Colecção — Eclesia.
Numero de páginas — 301.
Preço — 35$00.

Título — «Mito e Realidade de Napoleão».
Autor — Luigi Salvatorelli.
Tradutor — Carlos Cunha.
Editora — Arcádia.
Numero de páginas — 266.
Preço — 40$00.

Título — «Novas Amizades».
Autor — Juan Garcia Hortelano.
Tradutor — Teresa Medeiros de Almeida.
Editora — Arcádia.
Numero de páginas — 345.
Preço — 45$00.

Título — «A Defesa de Odessa».
Autor — Konstantin Simonov.
Tradutor — José Maria de Almeida e Jorge Feio.
Editora — Arcádia.
Numero de páginas — 250.
Preço — 35$00.

Título — «Socialismo Vivo».
Autor — Jules Moch.
Tradutor — M. B. Ferreira.
Editora — Livraria Morais.
Numero de páginas — 244.
Preço — 25$00.

Título — «Um corpo á Venda».
Autor — Richard Deming.
Tradutor — João Paulo.
Editora — Ibis.
Numero de páginas — 194.
Preço — 12$50.

Título — «Descoberta do Universo de um a outro infinito».
Autor — Charles-Noël Martin.
Tradução — Ramiro da Fonseca.
Género — Divulgação Científica — obra profusamente ilustrada.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 259.
Preço — 55$00.

Título — «O Caso da Rapariga Sem Rumo».
Autor — Erle Stanley Gardner.
Tradução — Irene Fernanda.
Género — Romance policial.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 211.
Preço — 12$50.

Título — «Uma Noite em Lisboa».
Autor — Erich Maria Remarque.
Tradutora — Maria da Luz Mota Veiga.
Editora — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 361.
Preço — 40$00.

Título — «O Mundo da Infância».
Autor — Richard W. B. Ellis.
Tradutor—Eduardo Rosado Pinto.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 280.
Preço — 35$00.

Título — «O Bistury».
Autor — Horace McCoy.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 397.
Preço — 25$00.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 7 da «Revista Militar», referente ao mês de Julho, cujo sumário é o seguinte: «O General Von Tettow e a Campanha de Africa Oriental» (general Luís Ferreira Martins), «A Estratégia Nuclear dos Estados Unidos» (tradução), «O auxílio da União Soviética ao Terceiro Mundo», tradução (Janos Horwath), páginas gráficas, crónica do continente africano e bibliografia.

«BOLETIM MOCIDADE PORTUGUESA» — Saiu mais um numero desta publicação do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa. A presente série publica-se com a periodicidade de três numeros por ano e, como a anterior, destina-se, particularmente, aos dirigentes daquela Organização Nacional. O ultimo numero é dedicado em grande parte ao XIII Concurso Internacional de Formação Profissional, Jogos da F. I. S. E. C. e Pousadas de Juventude em Portugal, e insere uma desenvolvida reportagem sobre a inauguração e funcionamento das novas instalações da Casa da Mocidade da Covilhã.

Vauxhall *viva*

viva com *viva*

exposição e venda na
AUTO INDUSTRIAL
AV. DUQUE LOULÉ, 93 — LISBOA
TEL. 538956

Johnson
pride
brilho
e protecção
para a
sua mobília
O polimento
líquido com
Silicones

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● O publico do livro acolheu em França com interesse invulgar duas obras de sátira: «Snobíssimo», de Daninos, inspirado no já esquecido «Livro dos Snobs», de Thackeray, que aprecia com implacável humor a alta sociedade para a qual os grandes valores da vida são o ultimo modelo de automóvel ou o penteado de um cabeleireiro da moda; e «Le Litteratron», de Robert Escarpit, em que se encontra a raiz amarga e visionária de Aldous Huxley e dá início a uma colecção intitulada «Le Meilleur des Mondes».

● Ramón Pérez de Ayala teve como sucessor na Academia Espanhola o professor Luís Rosales Camacho. Na recepção da Academia ocupou-se este da revisão histórica da lenda de Villamediana, intentando a demonstração de que a musa inspiradora do poeta não foi, como se pretendeu durante séculos, a rainha Isabel de Borbón, mas uma dama portuguesa que vivia na corte espanhola, dona Francisca de Távora. E o heroi da aventura não teria morrido como vítima de uma paixão amorosa, mas em consequência de escritos satíricos que o fizeram condenar.

● Leo Gilson Ribeiro acaba de publicar no Brasil um livro de ensaios intitulado «Cronistas do Absurdo». Inclui estudos sobre Kafka, Büchner, Brecht e Ionesco e o Romantismo e o Expressionismo alemães, contendo matéria absolutamente inédita em língua portuguesa sobre esses escritores e movimentos literários. Falando do seu livro de estreia, Leo Gilson disse: «Publicar um livro é tirar a soma de esforços constantes em prol de uma causa, ou seja, em meu caso, o de divulgar literatura estrangeira no Brasil, mantendo o nosso país em diálogo e sintonia com a cultura do nosso tempo».

● Segundo o «Almanacco Leterario Bompiani» os grandes êxitos editoriais nos Estados Unidos em 1963 foram os seguintes: 1.º, F. Knebel e C. Bailey, «Seven Days in May»; 2.º, Taylor Caldwell, «Grandmother and the Priests»; 3.º, J. D. Salinger, «Rise High the Roof»; 4.º, Daphne du Maurier «The Glass Blowers»; 5.º, Katherine Anne Porter, «Ship of Fools», 6.º, E. Burdick e H. Wheeler, «Fail-safe»; 7.º, Richard McKenna, «The Sand Pebbles»; 8.º, Allen Drury, «A Shade of Difference; 9.º, Morris West, «The Shoes of the Fisherman; 10.º, Anne Morrow Lindberg, «Dearly beloved».

● Foi publicada em Paris uma obra póstuma de Ernest Hemingway sob o título «Paris était une fête», ao mesmo tempo que no «American Center for Artists» se realizava um colóquio em que a obra do escritor foi discutida entre duas correntes opostas: a dos sobreviventes da «geração perdida» que continuam a considerar Hemingway um expoente da mentalidade e da sociedade norte-americanas contemporaneas; e a dos intelectuais e artistas jovens nascidos nos Estados Unidos, mas residentes em Paris que o consideram «ultrapassado» e já a grande distancia das realidades do mundo de hoje.

● «El Corno Emplumado — The Plumed Horn», é o título de uma revista de poesia e arte editada no México, em espanhol e inglês. Além de um belo fragmento de Henry Miller e poetas expressivos das Américas, sobretudo, jovens, apresenta a revista em edição recente quatro poetas do Peru (Manuel Scorza, Carlos Oquendo de Amat, Fernando Quispez Asin e Walter Curonisy, este ultimo pertencente ao grupo «Camaron con chaleco», ao qual pertence Raquel Jodorowsky, encarregada da pequena antologia); e poesia de pintores (Rousseau, De Chirico, Paul Klee, Picabia, Jean Arp, Kokoshka, Dali). Desenhos e gravuras de Daniel Gonzales, Arnold Gelkin, Bartoli, Jaime Carrero e Thomas Merton.

● O escritor italiano Carlo Coccioli está na actualidade a escrever directamente em francês e instalou-se com demora no México, onde foi em busca de temas para novos livros. O escritor florentino considera o México como a mais viva expressão colectiva da sua personalidade: «Obscuramente, há longos anos que eu procurava tudo o que se vê aqui miraculosamente reunido: a presciência constante da morte, a violência sempre reprimida, a humildade, a doçura e a delicadeza; e, sobretudo, a angustia, que é o fundo da minha natureza». Entretanto, os livros que Coccioli anuncia não têm por tema os mexicanos de hoje mas sim os aztecas.

● A peça de Máximo Gorki «A Mãe» foi recentemente levada á cena em Heidelberga. É um drama de família genuinamente russa e de cunho quase intemporal, segundo a crítica alemã. «Gorki conseguiu realizar com a «Mãe Vassa» uma figura grandiosa, uma mãe para a qual difícilmente haverá comparação na literatura» («Rhein-Neckar-Zeitung», Heidelberga). Vassa incorre sempre de novo em grandes culpas para salvar a família, os filhos e o seu ideal. Este objectivo parece ser a unica máxima do seu comportamento, a ponto de nem sequer hesitar perante um assassínio. «Raras vezes se presenciou a interpretação de um elenco tão incomparávelmente realista como nesta representação. A fascinação irradiada pela obra e pela representação deflagrou aplausos prolongados».

● Na série dos «Cahiers Romain Rolland» (Albin Michel), foram recentemente publicadas sob o título «Fräulein Elsa» as cartas dirigidas pelo autor de «Jean-Christophe» a uma amiga judia alemã, Elsa Wolff, que foi mais tarde amiga devotada de outro escritor de grande aura: Stefan Zweig. Leitora e admiradora distante de Romain Rolland, a sua influência no escritor fez-se sentir principalmente pela intensidade e amplitude com que o informou sobre a mentalidade e a cultura do escol intelectual e artístico alemão. A apresentação do volume é feita por René Cheval, a quem já se deve um vasto estudo publicado em 1963, nas «Presses Universitaires de France» sobre «Romain Rolland, l'Allemagne et la guerre».

● Salienta-se em informação do Rio de Janeiro que as comemorações do quarto centenário de Shakespeare levaram ao Brasil um elenco inglês de grande valor, tendo como primeiras figuras «sir» Ralph Richardson e Barbara Jefford. O grupo exibiu-se primeiro em São Paulo e depois no Rio de Janeiro, apresentando «Sonho de Uma Noite de Verão» e «O Mercador de Veneza».

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da página central)

de origem se deve a qualquer tipo de aglutinação...

Este é um dos casos.

Outra curiosidade relaciona-se com o que antes disse a respeito do sentido que podemos atribuir à frase que serve de título a este artiguete, em conformidade com a entoação que lhe dermos quando a pronunciamos: refiro-me ao que se observa com a palavra *isso*, considerada, julgo que exclusivamente, pronome. Não se registou ainda (e a gramática é um registo dos factos da linguagem e, como já disse, não pode ignorar ou deixar de registar o que uma ciência especializada vai descobrindo nessa mesma linguagem) que esse vocábulo também funciona frequentemente como advérbio, advérbio de afirmação e advérbio de negação. O leitor sabe: muitas vezes concordamos com um calmo e breve *isso*, ao passo que noutras mostramos a nossa discordância com um *isso* de *i* alto e longo...

São factos presentes, documentáveis e indiscutíveis.

Mas, para além destes factos, à primeira vista comesinhos, há também os capazes de levantarem problemas de outra natureza, sugerir investigações sobre outras matérias ou confirmar de maneira inesperada doutrinas já conhecidas mas que, com esses novos factos, ficam melhor comprovadas.

Não nos esqueçamos da doutrina, já reproduzida em alguns trabalhos, a respeito das informações históricas fornecidas pela evolução de um simples vocábulo em duas regiões diferentes: o verbo latino *plicare* significava «dobrar». Dele se formaram, pelo menos, o português *chegar* e o castelhano *llegar*, por um lado; o romeno *plecá*, pelo outro.

As duas primeiras palavras significam «atingir qualquer sítio, atingir o termo do movimento de ida ou vinda»; a terceira, porém, traduz o sentido contrário, o dos nossos «partir, ir-se embora».

Fonèticamente, os fenómenos verificados naquelas evoluções não levantam quaisquer problemas. Tudo está em saber como foi possível o sentido de «dobrar» ter conseguido passar, num local, para o de «chegar» e no outro para o de «partir, ir-se embora».

Segundo parece, tudo se relaciona com a conquista e a ocupação dessas regiões pelos Romanos: enquanto para a Hispânia grande número destes se dirigiam por mar, para os Balcans outros viajavam por terra.

Em seguida, temos de lembrar a importância desempenhada num e no outro desses processos de viagem (e naqueles recuados tempos) pelos panos, no primeiro caso a funcionarem como velas de navios, no segundo como tendas.

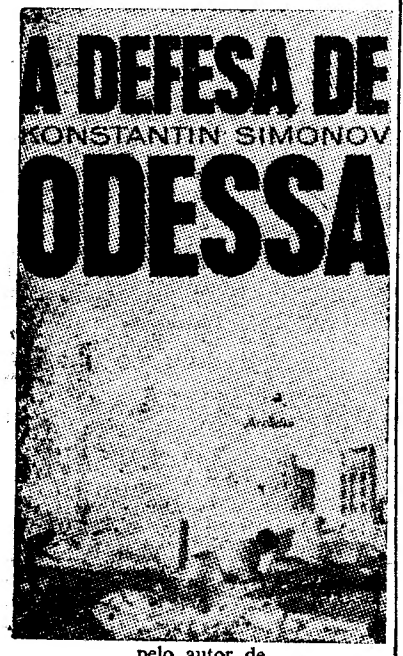
Ora, como sabemos, as velas dos navios *dobram-se* quando a embarcação «chega» a qualquer porto, ao passo que as tendas se *dobram* quando os seus proprietários «se vão embora», quando «partem»...

Deste modo ficaria explicada a evolução de sentido, sofrida pelo mesmo vocábulo latino em regiões diferentes, evolução que o levou a tomar sentidos opostos, ao mesmo tempo que, com a correspondente investigação, se obtém presumível subsídio para a história da conquista romana das duas zonas em questão.

A linguística pode ser isto...

JOSÉ PEDRO MACHADO

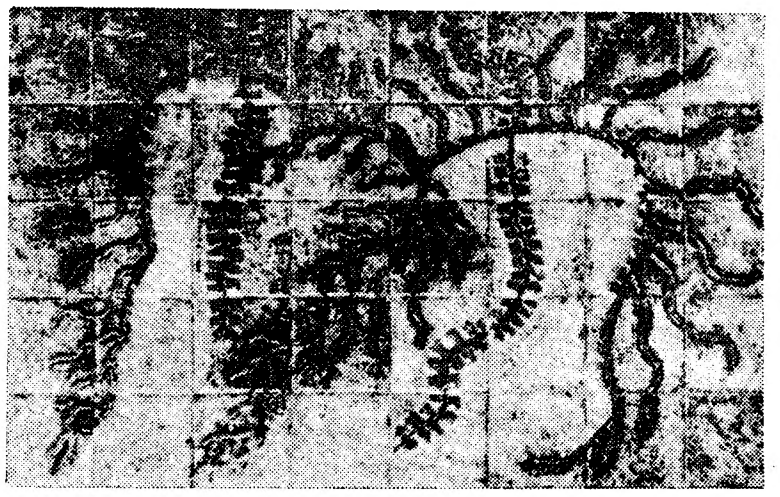
UM LIVRO EXCEPCIONAL



pelo autor de
OS VIVOS E OS MORTOS

Diário de Lisboa

A exposição ora patente do ceramista Artur José, que voltou ao salão em que tanto êxito obteve há um ano, no Estoril. É um fenómeno da geografia artística portuguesa esta deslocação das salas de exposições dos grandes centros urbanos para as praias e estâncias, sobretudo para a Costa do Sol, nos meses de canícula Artur José, de que reproduzimos hoje um dos seus painéis, em que as matérias cerâmicas se harmonizam com o arame e os seixos para se obterem harmoniosos efeitos decorativos, apresenta ainda outras peças naquelas cores suaves que caracterizam toda a sua arte

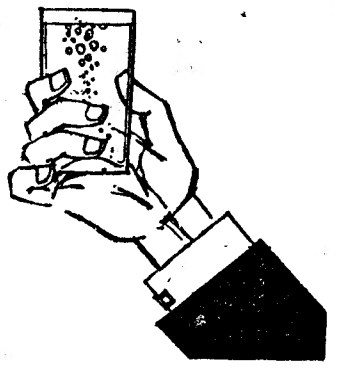


«PETITE HISTOIRE DU PORTUGAL»

— por ANDRÉ RAIBAUD

Antigo professor do Instituto Francês em Portugal e de liceus de Lisboa e Setubal, bibliotecário do mesmo Instituto e tradutor de obras relevantes da nossa literatura, como a peça «Jacob e o Anjo», de José Régio, é André Raibaud um estudioso constante dos mais diversos aspectos da vida e da cultura portuguesas. Nesse interesse de longos anos se filia a iniciativa agora realizada pelo professor e escritor francês de publicar uma «Petite Histoire du Portugal des Origines à 1910», que foi editada em Nice com prefácio do prof. Gustavo Cordeiro Ramos.

Como salienta o prefaciador, é conhecida a riqueza da bibliografia publicada em França sobre a acção civilizadora de Portugal, com interesse para especialistas, mas fazia falta uma História que desse a conhecer ao largo público estrangeiro, em breves linhas, a evolução do nosso País desde as origens até á nossa época. Foi esse trabalho realizado por André Raibaud, com intuito de divulgação clara e simples. Talvez deva lamentar-se que o autor não tenha adoptado um método crítico-historiográfico mais moderno e que perfilhe, em certos passos, alguns pontos de vista que a análise mais aprofundada torna insubsistentes. Mas, tal como se apresenta, é um manual de iniciação na história portuguesa que pode prestar bons serviços, designadamente para fins escolares, e que revela qualidades de exposição descritiva apreciáveis.



VIDAGO

LEU
TORMENTA DE VERÃO
(Prémio Formentor 1961)
de
Juan Garcia Hortelano?
E GOSTOU?
DO MESMO AUTOR
A ARCADIA APRESENTA-LHE AGORA
NOVAS AMIZADES
Trata-se de um romance de intenção sociológica que, à volta de um crime que excita e alvoroça os costumes, põe em destaque os problemas dos jovens da alta burguesia madrilena
NA MESMA COLECÇÃO E DOS ULTIMOS VOLUMES PUBLICADOS, DESTACAM-SE:
GRAUS
de Michel Butor
TEMPOS PASSADOS
de Maximo Gorki
O RETRATO DO CORONEL
de Eugène Ionesco
OS IDÍLIOS DIFÍCEIS
de Italo Calvino
À VENDA NAS LIVRARIAS
VENDAS A CRÉDITO